



PREFEITURA DE MONTES CLAROS – MG
Secretaria Municipal de Educação
ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO
Alameda das Américas, nº 580 – Bairro Independência / (38) 3215-6005



PPE-PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MONTES CLAROS
2016



Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino

**Educação dos Anos iniciais do Ensino Fundamental
do 1° ao 5° Ano**

**Portaria nº 924/2007 - nos termos do antigo 1° da Resolução SEE nº 170, de 29/01/2002,
do artigo 16 da Resolução CE nº 449**

Alameda das Américas, 580, Independência - Montes Claros - MG

ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO

ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO

***PORTARIA N° 924/2007 - NOS TERMOS DO ANTIGO 1º DA RESOLUÇÃO SEE N° 170, DE 29/01/2002,
DO ARTIGO 16 DA RESOLUÇÃO CE N° 449***

Alameda das Américas, 580, bairro Independência

Telefone: (38) 3215-6005

E-mail: egidiocordeiroaquino.sme@gmail.com

egidiocordeiroaquino@gmail.com

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

MONTES CLAROS - 2014/2016

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Filosofia da Escola

Oferecer uma educação integral de qualidade, num ambiente no qual os alunos tenham oportunidade de crescimento e desenvolvimento global, onde eles possam desenvolver suas habilidades e competências individuais associadas ao Conhecimento Científico e moral. Leciona-se as Ciências Exatas ligadas à Lógica e a Matemática para que possa aplicar seus conhecimentos em situações práticas da vida cotidiana onde envolva números. Ensina-se as Ciências Biológicas para que os alunos possam conhecer, respeitar e preservar a vida na Terra. Dedicar-se o zelo em ensinar as Ciências Humanas para que os alunos compreendam as relações humanas no tempo-espaço e assim possam comunicar-se, inserir-se e posicionar-se na sociedade atual. Para isso valoriza-se relações humanas, o esporte, a comunicação verbal, gestual e artística assim como a leitura e produção de texto para que possa atuar como sujeitos crítico e participativo no processo educacional e social, exercendo uma cidadania digna.

**MONTES CLAROS/MG
AGOSTO DE 2015**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	010
APRESENTAÇÃO.....	012
CAPITULO 1 - PAISAGEM DE DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS.....	038
1.1 A Escola Que Temos.....	038
1.2 A Escola Que Queremos.....	045
1.3 Transição: Mudanças Ocorridas Nos Últimos Dois Anos.....	049
CAPÍTULO 2- DIAGNÓSTICO.....	052
2.1 Seção I.....	053
2.1.1 Foco na Aprendizagem - IDEB.....	053
2.1.2 Foco na Aprendizagem - PROALFA.....	054
2.1.3 Foco na Aprendizagem - PROEB.....	055
2.1.4 Foco na Aprendizagem - Prova Brasil.....	057
CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA.....	068
3. 1 Esquema de Análise Situacional.....	082
3.2 Metas Estratégicas Da Escola: Período 2013-2016 E Projeções Até 2019.....	086
CAPÍTULO 4 - CURRÍCULO E DOMÍNIO DAS HABILIDADES.....	087
4.1 Currículo.....	088

4.2 Avaliação da aprendizagem dos alunos:.....	089
4.3 Atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem.....	091
4.4 Recuperação.....	092
4.5 Estudos Orientados.....	093
4.6 Progressão Parcial.....	095
4.7 Currículo, avaliações interna da aprendizagem e simulados.....	095
4.8 Atenção aos alunos com maior potencialidades na aprendizagem.....	096
CAPITULO 5: CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: Alinhamento curricular – SME –Escola.....	139
5.1 Currículo.....	099
5. 1.1 Currículo da Rede e Currículo da Escola.....	101
5.1.1.1 Currículo da Secretaria Municipal De Educação.....	101
5.1.1.2 O Currículo da Escola Municipal Egídio Cordeiro	103
5.2 Avaliação da Aprendizagem dos Alunos.....	107
5.3 Avaliação da Aprendizagem.....	109
5.4 Alunos com Dificuldades de Aprendizagem.....	110
5.5 Matriz de Referência das Avaliações Externas – Estadual e Federal.....	112

5.6 Alunos com Dificuldade em Aprendizagem.....	226
5.7 Alunos com maiores potencialidades.....	132
5.7.1 Conselho de Classe.....	132
5.8 Alunos com Deficiência.....	137
CAPITULO 6: CAMINHO GERENCIAL I – PLANO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SECRETARIA – ESCOLA.....	139
6.1 Compromissos de Gestão para o Biênio 2016 – 2017.....	140
6.2 Portfólio.....	141
6.2.2 Portfólio do Pedagogo	143
6.2.3 Portfólio do Diretor.....	143
CAPÍTULO 7: CAMINHO GERENCIAL II.....	145
7.1 Indicadores Gerenciais de Eficiência da Escola: 2016 a 2018.....	145
CAPITULO 8: FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	158
8.1- Atividades complementares do Módulo II.....	159

8.1.1-Formas de cumprimento do Módulo II na escola.....	161
8.1.2- Atividades desenvolvidas pela escola durante o Módulo II.....	161
8.1.3- Ações desenvolvidas para aplicação de Módulo II.....	162
8.1.4-Impactos do Módulo II na escola.....	163
8.2 Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa- PNAIC.....	164
CAPÍTULO 9: ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS.....	173
9.1- Gestão Escolar.....	173
9.2 O envolvimento da família no ambiente escolar.....	174
9.3 Colegiado Escolar da Escola Egídio Cordeiro Aquino.....	175
CAPÍTULO 10: CAMINHO GERENCIAL III.....	184
CAPÍTULO 11: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS.....	187
11.1 Metas de progresso da escola.....	187
11.1.1 IDEB.....	187
11.1.1.1 Metas projetadas- 5º ano de escolaridade.....	188

11.1.1.2 Taxa De Reprovação %.....	189
11.1.1.3 Taxa de Evasão por Ano de Escolaridade - Ensino Fundamental - Séries Iniciais.....	190
11.1.1.4 Ficha de desempenho das turmas - Ensino Fundamental - Anos iniciais com o desempenho da aprendizagem em leitura e escrita.....	191

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	195
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS.....	196
-------------------------	------------

INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola é um lugar de relações de confiança, de verdade e de respeito. É o lugar de testar nossas habilidades, onde todos aprendem e todos ensinam. A melhor escola é aquela em que podemos conviver de forma harmoniosa, concordando e discordando, mas, o fazendo de forma harmoniosa. A melhor escola também oportuniza falar, ouvir e dialogar com o que nos possibilita muitas pontes entre crianças e conhecimentos. Com isto é importante que se fortaleça as relações entre escola e sistema de ensino para em conjunto criar com flexibilidade o Projeto Político Pedagógico.

A proposta pedagógica privilegia o agrupamento de alunos em faixas etárias, com a preocupação de respeitar as características da criança, de modo que possam ser acolhidos e educados em suas demandas singulares. Portanto, atendendo às singularidades do estudante, o projeto pedagógico da Escola Egídio Cordeiro alicerça-se em uma concepção educativa dinâmica, em que o aluno, protagonista e construtor de saberes, portador de direitos, necessidades e deveres, é motivado a participar, ativamente, de seu processo de aprendizagem e a interagir, de forma responsável, com a coletividade. Busca-se fortalecer, no aluno, uma atitude de comprometimento na esfera do conhecimento, no exercício da vontade de aprender.

O Plano Político Pedagógico da escola foi feito em 2009, com atualização em 2011. De lá para cá não houve atualização. E para construção desse novo PPE, partimos dos princípios que norteiam a escola democrática pública e gratuita. Igualdade, qualidade, gestão democrática liberdade e valorização do trabalho pedagógico como um todo, indo além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, tomamos como referência teórico-metodológico a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, as orientações curriculares, para o Ensino Fundamental, os cadernos de orientação criado pela SME, os projetos anteriores, os resultados das avaliações internas e externas, a evasão escolar dos anos anteriores para nortear o estabelecimento de metas para os anos subsequentes e planejamos as ações, a

fim de ultrapassar os desafios destacados e alcançar as metas e objetivos específicos propostos em cada área do conhecimento. Ao analisarmos as fortalezas e fraquezas da escola percebemos que existem muitas fraquezas a serem superadas e para que isso aconteça é necessário que a escola proponha um trabalho incessantemente para que as fragilidades seja cada vez menos e as fortalezas se sobressaiam.

Esta escola tem como missão servir com excelência, por meio da educação, formando cidadãos éticos, solidários e competentes.

VALORES:

ETICA: Observar os mais elevados princípios e padrões éticos, dando exemplo de solidez moral, **honestidade e integridade.**

RESPONSABILIDADE SOCIAL: exercer a cidadania contribuindo, 'por meio da educação, para o desenvolvimento da Sociedade e respeito ao meio ambiente.

SER HUMANO: Propiciar tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, **colaboração e autoestima.**

GESTÃO: Valorizar e seguir os princípios da Transparência, Equidade, Prestação **de Contas e Responsabilidade Corporativa.**

QUALIDADE: : Estimular a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco nos resultados, propiciando a perenidade da organização.

APRESENTAÇÃO

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como a promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p.579).

A Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino recebeu o nome dado em homenagem ao ilustre brasileiro mineiro de Montes Claros- MG que cursou o curso de matemática na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras- FAFIL da mesma. Grande e renomado professor “ Egídio Cordeiro Aquino. ”

A Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino está inserida na região Leste da cidade de Montes Claros, estado de MG, à Alameda das Américas, nº 580, Bairro Independência.

Foi construída para atender à demanda do bairro e adjacências, uma vez que a única escola que atendia à comunidade (Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro) era insuficiente.

A Prefeitura Municipal de Montes Claros doou o terreno e deu início a construção do prédio em 2006 e foi criada pela Lei SEE nº 170 de 29 de janeiro de 2002, autorizada pela portaria nº 924/06 de Ensino Infantil (2º período) e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. .

Está inserida num local, cujo bairro não apresenta uma infraestrutura adequada, as ruas são irregulares, esburacadas e com grande quantidade de poeira e lama.

A rua na qual está localizada a escola foi pavimentada recentemente, mas como a construção foi feita num terreno

abaixo do nível da rua, o prédio recebe no seu interior, toda a enxurrada das ruas localizadas nas partes mais altas. Assim, apesar da boa estrutura a escola sofre as consequências do erro de planejamento na estruturação da construção.

Atende alunos do ensino fundamental anos iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano, divididos em dois turnos (matutino e vespertino) com uma carga horária diária de 4 horas e 15 minutos, com um número total de 590 (quinhentos e noventa) alunos.

Recentemente foi adicionada à grade curricular a disciplina de língua inglesa.

NOME DA ESCOLA	Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino
ENDEREÇO	Alameda das Américas -580 Independencia
TELEFONE	(38) 3215 6005
CGC DO CAIXA ESCOLAR	09375034/0001-35
LOCALIDADE	Prefeitura Municipal de Montes Claros MG
NÍVEIS E MODALIDADE DE ENSINO MINISTRADO.	Ensino Fundamental Anos Iniciais de 1º ao 5º ano
FUNCIONAMENTO DOS TURNOS	1º turno 7:00 às 11:15h e 2º turno de 13:00 às 17:15 h
DIRETORA:	Ilvanir Maria de Oliveira
VICE-DIRETORA:	Cecília Teberges de Souza
ASEB AUTORIZADO:	Terezinha Santos Oliveira
SUPERVISORAS;	Maria Gelza Castro Aguiar - Matutino Maria Augusta Xavier - Vespertino
PROFESSORES EFETIVOS:	Ana Paula Moreira de Oliveira Guedes Cleyde Aparecida Barral, Eva Graice Pereira de Oliveira, Evandina Lino Sales, Flávia Fabiane Fernandes Senário, Gilcélia Pereira da Silva, Graciele Alves de Jesus Soares, Ivone Rodrigues Pereira, Jane Elen Rodrigues Antunes, Lenilde Cardoso da Silva, Liliane de Jesus Silveira, Lilian Gomes da Silva, Maria Aparecida Cardoso de Souza, Maria auxiliadora Alves Santos, Nilsa Soares de Jesus Lima, Niza Quaresma Siqueira, Patricia Rodrigues Santos,Paula

	Rosângela Meira Moreira, Roneglesiée Fróes de Carvalho, Sandra Maria Prates de Souza, Isana Maria da Silva, Thiago Alves Afonso
PROFESSORES CONTRATADOS	Eunice Ferreira Rodrigues, , Joviane Martins dos santos, Keyla Freire Barbosa, Carmelita dos Santos, Fabiana Gonçalves Ataíde, Ivanilde da Solidade Fonseca Pereira, Lucilia Gonçalves da Silva, Maria Eunice Fernandes da Silva, Maria Ester Bras Soares, Zilcelia Dias Barbosa
FUNCIONÁRIOS DO ADMINISTRATIVO EFETIVOS	Ernandes Guimarães Siqueira, Fabio Junior Ribeiro Alves de Souza,
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO CONTRATADOS	Tayme Emanuele Oliveira e Silva, Terezinha Santos de Oliveira Admilson Fernandes de Souza, Ana Rita Lessa Feitosa, Camila Souto e Souza, Cintia Braz dos Santos, Gabriela Brito Fernandes, Gisely Amparo Monção, Katia Milene da Silva Fernandes, Paulete Alves Batista, Rosana Gonçalves da Rocha, Rosimeire Pereira Soares, Teodoro, Suely Ferreira Costa, Paulete Alves Batista, , Tatiane Pereira Souza, Terezinha Santos de Oliveira, Arleth Pereira dos Santos, Waldenice Soares
QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EM EXTENSÃO DA CARGA HORÁRIA PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	Ana Paula Moreira de Oliveira Guedes, Sandra Maria Prates de Souza Maria Eunice de Freitas Ferreira, Evandina Lino Sales
QUADRO DE FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	Claudiele Gomes Fonseca, Ludimilça Amaral Costa, Vitor Igor Conceição do Nascimento
PROFESSORES OFICINEIROS	Nao tem
PROFESSORES ESTAGIÁRIOS	Claudiele Gomes Fonseca, Ludimilça Amaral Costa, Vitor Igor Conceição do Nascimento

HISTÓRICO

A Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino, inicia-se sua história em 2005 como anexo na Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro. Atualmente está localizada rua Alameda das Américas 580 bairro Independência região leste de Montes Claros MG. E foi criada pela Lei 170 de 29 de janeiro de 2002 e autorizada pela portaria nº 924/06 de Ensino Infantil (2º período) e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano.

Em 29 de junho de 2006 inaugurou os primeiros passos da escola na gestão do Exmo. Senhor Prefeito Doutor Athos Avelino Pereira e vice-prefeito Senhor Sued Kenedy Parrela, tendo a frente da Secretaria Municipal de Educação Dagmar Brandão.

A construção do prédio foi um marco na história da escola, pais, funcionários e alunos desejara este momento por ser um bairro muito populoso a demanda era grande, houve necessidade de construir um prédio próprio para atender bairro e adjacências em um terreno doado pela Prefeitura de Montes Claros.

Atualmente, está escola recebe alunos vindo dos seguintes bairros: Independência, Vila Real e Acácia. Atende também crianças dos bairros adjacentes como Santa Laura, Esplanada, Monte Carmelo e Jaraguá I. Esses alunos pertencem a classe sócio econômica diversas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural, muitas são de classe baixa e enfrentem conflitos de ordem econômica social e cultural. São criadas por famílias secundárias como avós, tios ou so com o pai ou so com a mãe. A distância dos bairros esplanada, Santa Laura e Jaraguá II é aproximadamente 3,8 km da escola, outro bairro fica mais próximo como vila Real Acácias e Monte Carmelo.

A vizinhança da escola é praticamente residencial servida de comercio nas proximidades como: padaria, açougue, frutaria, armazém, oficinas, farmácias, bares, posto de saúde, posto policial, linhas de ônibus, lojas de confecções e peças de

automóveis e motos. Está distante do centro comercial da cidade. Próximo da escola está construindo a quadra de esportes da mesma que servira para atender as necessidades da mesma e atendimento a comunidade em geral.

A avenida da escola é de grande movimento de transito, oferece perigo para os alunos na entrada e saída. Já pedimos policiamento, mas não fomos atendidos ainda. A região no fundo da escola é cheia de mato e serve para despejo de lixo da vizinhança, trazendo vários perigos de insetos e até animais peçonhentos com fluxo grande de baratas dentro das dependências da escola, causando transtorno até mesmo perigo de contaminação dos alimentos oferecido aos alunos. Já foi solicitado a limpeza e dedetização do local fora e dentro da mesma. Com relação ao fluxo de baratas dentro da escola ja foi solucionado por providencias tomadas pela gestão da mesma. E ao redor aguardando ainda providencias da prefeitura.

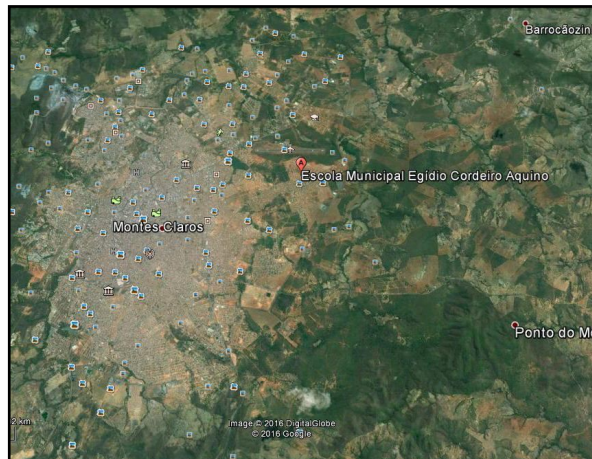
A região é urbanizada, conta com um sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica, telefone público e rede telefônica e a linha de ônibus urbano passa em frente a escola. A maioria dos alunos tem acesso a televisão, radio, e computador com internet, celular como meio de comunicação. A leitura se restringe apenas no ambiente escolar, não costumam frequentar teatro, cinemas ou outras apresentações artísticas.

Quando analisamos as fortalezas e as fraquezas da escola percebemos que algumas fraquezas foram superadas, outra permanecem como desafio a serem vencidos como a faltas de verba para funcionamento geral da escola, falta de assistência da s famílias, o número excessivo de alunos admitidos de outras escola sem vencer as habilidade das series anteriores e ainda que a coabitação da Escola Estadual Maria Elizabeth que atende o Ensino Médio e EJA com 580 alunos no turno noturno, sem obediência a regras, que trazem prejuízos, destruindo sala com desenhos pornográfico, destruindo material dos professores, quebrando ventiladores, carteiras, mesas do refeitório, colocando fogo dentro das salas de aula entre outros.

Atualmente exerce a função de diretora desta unidade de ensino desde 2015, a professora Ilvanir Maria de Oliveira, com licenciatura plena em História e Geografia, pos graduada em História do Brasil e História geral e em Políticas Publicas, bacharel em Serviço Social. Que juntamente com a equipe gestora tem o prazer e a responsabilidade de levar adiante o nome de sucesso, compromisso e competência na educação de qualidade deste educandário.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Localização da Escola Egídio Cordeiro Aquino Na Cidade De Montes Claros - MG



Fonte: Google Eearth, 2002.



Fonte: Google Earth, 2002.

A Escola Egídio Cordeiro Aquino foi construída em dois pavimentos: O primeiro possui pátio coberto, sala de direção, sala de supervisão, sala de secretaria, laboratório de informática, almoxarifado, salas de professores, cantina, refeitório, quatro banheiros sendo dois para alunos e um para funcionários e um para alunos com Necessidades Educacionais Especiais, uma

biblioteca treze salas de aulas arejadas e amplas com janela. Quatro depósitos: para merenda, material de limpeza e pedagógico e material descartáveis, um consultório odontológico que funciona como secretaria da escola Professora Elizabeth. A área externa um pátio grande, sala de recursos multifuncionais, horta, jardim e play ground em andamento.

No segundo pavimento oito salas de aulas arejadas ampla com janelas grandes ventiladores, sem funcionamento e quadros em estados precários.

O AMBIENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICO PEDAGÓGICO, consta de sala de direção, uma secretaria e arquivos anexo-mecanografia, sala de professores, um banheiro para diretores, pessoal docente e administrativo, sala de coordenação pedagógica, pequena, cantina ampla e arejada.

O AMBIENTE PEDAGOGICO é composto além dos recursos humanos, de recursos de infraestrutura, recursos didáticos e pedagógicos.

RECURSOS DE INFRAESTRUTURA	
OBS: A escola possui prédio próprio	
24 salas de aula	01 sala de secretaria
01 sala de recursos multifuncionais	01 sala de supervisão
01 laboratorio de informatica	04 banheiros, sendo 03 para alunos e 01 para funcionários
01 biblioteca	01 refeitório
RECURSOS DIDATICOS E PEDAGOGICOS	
Os recursos didáticos listados ficam a disposição dos professores da escola para que possam utilizá-los quando necessário, no desenvolvimento de suas previamente planejadas.	
Notbook positivo	Mimeografo a álcool
Data Show	Caixa de som 3x1
Caixa de som amplificada 60 w	Som 3x1 com CD

Televisor sansung 29	Quadro de avisos
Maquina de xerox Brother Moc 8860	Retoprojetor
Maquina de xerox konica	Sistema de microfone sem fio
DVD gradiente	Impressora Laser
Microssystem com MP3	Aparelho telefonico KE
	Retroprojektor
<p>RECURSOS FINANCEIROS</p> <p>Os recursos financeiros “dinheiro direto na escola” representam verba de custeio e capital. O colegiado se reúne e decide quais as reais necessidades da escola definindo como essa verba será melhor aplicada em beneficio dos alunos da escola.</p>	
PDE	PDDE- Projeto Dinheiro na Escola

No quadro de Funcionários

O corpo docente da escola é formado por 24(vinte e quatro)professores efetivos, sendo que (2) duas assumiu a função de apoio pedagógico, outra a sala de recursos, dois como professor de Educação Física, dois na função de professor eventual, uma professora de LTS e dezessete professore estão na regência

Todos possuem graduação em curso superior completo na área que atua, a maioria possui Pos graduação e cursos de capacitação oferecidos pela SME ou de outras instituições, visando um melhor desempenho no atendimento aos alunos e qualidade de sua aulas .

O quadro de supervisores é formado por 02 supervisores contratados, Maria Gelza Castro Aguiar turno Matutino que atende (12) turmas do 3º ao 5º ano e Maria Augusta Xavier no turno vespertino que atende (11) turmas do 1º ao 3º ano.

No Projeto de Intervenção Pedagógica contamos com três (3) professores efetivos e um professor contratado com extensão da carga horária, contamos também com (3) três estagiários.

Dentre os professores contratados temos (1) um de Língua Inglesa e (7) sete professores PEB I.

Os professores de anos iniciais têm uma jornada semanal de trabalho de 20/a em sala de aula, e 4/a de Módulo II, que compreende atividades como planejamento pedagógico, formação, reuniões, conselho de classe, cursos de capacitação, dentre outros.

A realização do Módulo II se dá em período quinzenal com planejamentos ou capacitação de professores em horário extra turno.

Quadro de Funcionários Efetivos Da Escola - Magistério- 2016

Nº	NOME	CARGO	FUNÇÃO EXERCIDA ATUALMENTE	HABILITAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	TURMA(S) EM QUE LECIONA
01	ANA PAULA MOREIRA DE OLIVEIRA GUEDES	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	5º ano A
02	ARLETH PEREIRA DOS SANTOS	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia/Pós Grad. Alfabetização e Letramento	30	Desvio de Função prestando serviço em outra instituição

03	CLEYDE APARECIDA BARRAL SANTIAGO	PEBI	PEBI	Licenciatura em Ciências	30	Professor Apoio Pedagógico
04	EVA GREICE PEREIRA DE OLIVEIRA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	LTS
05	EVANDINA LINO SALES	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	5° C
06	FLÁVIA FABIANE FERNANDES SENÁRIO	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior	30	Sala de Recursos Multifuncionais
07	FLÁVIA FABIANE FERNANDES SENÁRIO	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior	30	Escola Maria de Lourdes
08	GILCÉLIA PEREIRA DA SILVA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	3° ano F
09	GRACIELE ALVES DE JESUS SOARES	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	5° ano B
10	IVONE RODRIGUES PEREIRA	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior	30	4° ano A
11	JANE ELEN RODRIGUES ANTUNES	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior/ Pedagogia	30	3° ano C

12	LENILDE CARDOSO DA SILVA	PEBI	PEBI	Magistério	30	Professor Eventual
13	LILIANE DE JESUS SILVEIRA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	4º D
14	LILIAN GOMES DA SILVA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	2º ano B
15	MARIA APARECIDA CARDOSO DE SOUZA	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior	30	Professor Apoio Pedagogico
16	MARIA AUXILIADORA ALVES SANTOS	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior	30	4º ano B
17	MARIA TEREZINHA DE JESUS MARTINS	PEBI	PEBI	Licenciatura Normal Superior/ pós supervisão	30	Aposentada em 2015
18	NILSA SOARES DE JESUS LIMA	PEBI	PEBI	Magistério	30	2º ano A
19	NILZA QUARESMA SIQUEIRA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	READ
20	PATRÍCIA RODRIGUES SANTOS SILVA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	Professor Eventual
21	PAULA ROSÂNGELA MEIRA	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia/Pós	30	4º ano C

	MOREIRA			Grad. Alfabetização e Letramento		
22	RONEGLESIEE FRÓES DE CARVALHO	PEBI	PEBI	Licenciatura em Pedagogia	30	3º ano D
23	SANDRA MARIA PRATES DE SOUZA	PEBI	PEBI	Magistério	30	3º ano E
24	ISANA MARIA DA SILVA	PEBII ED. FIS	PEBII ED. FIS		20	Educação Física
25	THIAGO ALVES AFONSO	PEBII ED. FIS	PEBII ED. FIS	Licenciatura Educação Física	20	Educação Física

Quadro de funcionários efetivos da escola-administrativo- 2016

Nº	NOME	CARGO	FUNÇÃO EXERCIDA ATUALMENTE	ESCOLARIDADE/ CURSOS ADICIONAIS	JORNADA DE TRABALHO
01	ERNANDES GUIMARÃES SIQUEIRA	MON. DE INFORMATICA	MON. DE INFORMATICA		30 HS
02	FÁBIO JUNEO RIBEIRO ALVES DE SOUZA	MON. DE INFORMATICA	MON. DE INFORMATICA		30 HS

Quadro de funcionários contratados da escola-magistério - 2016

N°	NOME	CARGO	FUNÇÃO EXERCIDA ATUALMETE	HABILITAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	TURMA(S) EM QUE LECIONA
01	CARMELITA DOS SANTOS	PEB I	PEB I		30	1º ano A
02	FABIANA GONÇALVES ATAIDE	PEB I	PEB I	Licenciatura Normal Superior	30	2º ano E
03	IVANILDE DA SOLIDADE FONSECA PEREIRA	PEB I	PEB I	Licenciatura Pedagogia	30	1º ano D
04	LUCÍLIA GONÇALVES DA SILVA	PEB I	PEB I	Licenciatura Pedagogia	30	1º ano B
05	MARIA EUNICE FERREIRA FREITAS	PEB I	PEB I	Licenciatura Normal Superior	30	3º ano A
06	MARIA ESTER BRAZ SOARES	PEB I	PEB I		30	2º ano D
07	TATYANE RODRIGUES MENDES	PEB II INGLES	PEB II INGLES	Licenciatura Letras Inglês	23	Professor de Língua Inglês
08	ZILCELÉIA DIAS BARBOSA	PEB I	PEB I	Licenciatura Pedagogia	30	5º ano D

Quadro de funcionários contratados da escola-administrativo- 2016

Nº	NOME	CARGO	FUNÇÃO ATUALMENTE	EXERCIDA	JORNADA DE TRABALHO
01	ADMILSON FERNANDES DE SOUZA	SZ	SZ		30 HS
02	ANA RITA LESSA FEITOSA	SZ	SZ		30 HS
03	CAMILA SOUTO E SOUSA	ASEB	ASEB		30 HS
04	CINTIA BRAZ DOS SANTOS	SZ	SZ		30 HS
05	EUNICE FERREIRA RODRIGUES	AUX. DE DOCÊNCIA	AUX. DE DOCÊNCIA		30 HS
06	GABRIELA BRITO FERNANDES	SZ	SZ		30 HS
07	GISELY AMPARO MONÇÃO	SZ	SZ		30 HS
08	JOVIANE MARTINS DOS SANTOS	AUX. DE DOCÊNCIA	AUX. DE DOCÊNCIA		30 HS
09	KATIA MILENE DA SILVA FERNANDES	SZ	SZ		30 HS
10	KEYLA FREIRE BARBOSA	AUX. DE DOCÊNCIA	AUX. DE DOCÊNCIA		30 HS
	MARIA AUGUSTA XAVIER	SPE	SPE		30 HS

12	MARIA DALVA GUIMARÃES FONSECA	SZ	SZ	30 HS
13	MARIA GELZA CASTRO AGUIAR	SPE	SPE	30 HS
14	PAULETE ALVES BATISTA	CANTINEIRA	CANTINEIRA	30 HS
15	ROSANA GONÇALVES DA ROCHA	AUX. DE DOCÊNCIA	AUX. DE DOCÊNCIA	30 HS
16	ROSIMEIRE PEREIRA SOARES TEODORO	SZ	SZ	30 HS
17	SUELY FERREIRA COSTA	SZ	SZ	30 HS
18	THAYME EMANUELE OLIVEIRA E SILVA	ASEB	ASEB	30 HS
19	TATIANE PEREIRA SOUZA	CANTINEIRA	CANTINEIRA	30 HS
20	TEREZINHA SANTOS DE OLIVEIRA	ASEB	ASEB	30 HS
21	WALDENICE SOARES	CANTINEIRA	CANTINEIRA	30 HS
22	CECILIA TEBERGES DE SOUZA	VDUE	VDUE	
23	ILVANIR MARIA DE OLIVEIRA	DUE	DUE	
24	SOLANGE ROCHA SOARES	AUX. DE DOCÊNCIA	AUX. DE DOCÊNCIA	30HS

A totalidade de professores da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino tem nível superior, a maioria com especialização em sua área.

O quadro administrativo e pedagógico da escola, somando os efetivos e contratados, é composto por 58 (cinquenta e oito servidores.

A equipe de especialista é composta por 2 supervisores, com especialização na área, 1 professora de educação inclusiva e 5 auxiliares de docência para acompanhamento de alunos com necessidades especiais. O quadro administrativo conta com 3 auxiliares de secretaria, 02 monitores de informática, 09 serventes de zeladoria, 04 vigias e 03 cantineiras. As serventes de zeladoria e os vigias são contratados, mas a maioria trabalha na escola há mais de dois anos.

Quantidade de matrículas nos últimos 7 anos

ANO	Nº TOTAL DE MATRÍCULAS
2009	323
2010	607
2011	592
2012	629
2013	625
2014	565
2015	568
2016	596

O quantitativo apresentado no ano de 2009 á apenas de um turno com 3 turmas de Educação Infantil e 5 turmas de Ensino Fundamental. Este foi o único ano que funcionou e ensino infantil. Ao longo dos anos os alunos foram aumentando gradativamente, pois passou a receber alunos do CEMEI Maria Elizabete e de outras regiões.

Em 2012 o número de alunos foi aumentando mais ainda devido aos conjuntos habitacionais construídos na região, então recebemos vários alunos de outras regiões de Montes Claros e até de outras cidades

Quantitativo atual de alunos: 592

QUANTITATIVO ATUAL DE ALUNOS			
Nº DE ALUNOS NO MATUTINO		Nº DE ALUNOS NO VESPERTINO	
3º ano C	27	1º ano A	25
3º ano D	27	1º ano B	25
3º ano E	27	1º ano C	25
3º ano F	26	1º ano D	24
4º ano A	30	2º ano A	22
4º ano B	30	2º ano B	22
4º ano C	30	2º ano C	22
4º ano D	32	2º ano D	21
5º ano A	28	2º ano E	21
5º ano B	28	3º ano A	28
5º ano C	24	3º ano B	27
5º ano D	25	-----	-----
TOTAL GERAL POR TURNO	334	TOTAL GERAL POR TURNO	262

As turmas no ano letivo de 2016 no turno matutino e vespertino estão distribuídas da seguinte forma: no ensino fundamental (4) turmas de 1º ano; (5) turmas de 2º ano; (6) turmas do 3º ano; (4) turmas do 4º ano e (4) turmas do 5º ano

Diretores dos Últimos 5 Anos

Para a direção das escolas do nosso município, o cargo é composto por servidores nomeados pelo prefeito. A direção é responsável pela gestão administrativa, financeira e patrimonial da escola.

Apresentamos no quadro abaixo, os diretores da escola nos últimos 5 anos, ocupando cargos livre nomeação e exoneração, indicados pela Secretaria Municipal de Educação – SME.

DIREÇÃO	ANO DE DIREÇÃO
Diretor: Mania Itinerante	2006
Diretor: Sonia Maria Vice Diretor: Elizabeth Pereira	2007
Diretora: Gihoma Vice Diretora: Elizabeh Pereira	2008
Diretor: Sidalia de Oliveira	2009 - 2014
Vice Diretora: Darlla Barbosa Spínola	2009 - 2010
Vice Diretora: Laice	2011 - 2012

Vice Diretora: Cecília Teberges	2013 - até a presente data
Diretor: Ilvanie Maria de Oliveira Vice Diretora: Cecília Teberges	2015 até a presente data

Atribuições do Diretor:

Atualmente, a direção da escola está confiada à S^a Ilvanir Maria de Oliveira, graduada em História geral, História do Brasil, Políticas Pública e Serviço Social,

Tendo como base os aspectos que envolvem a função de Diretor Escolar nos dias atuais, no município de Montes Claros, em sua Lei nº 3.176 de 23 de dezembro de 2003, em seu artigo 109 define como a

Art. 109- São atribuições específicas do Diretor:

I- Planejar o trabalho do ano letivo com o corpo docente;

II- Organizar o quadro de classe e remetê-lo ao órgão competente;

III- organizar e supervisionar os trabalhos de matrícula;

IV- Designar a sala, turno e classe em que devam lecionar os professores;

V- Designar professores para substituições eventuais e outras atividades do Magistério;

VI- Distribuir as classes entre os Especialistas em Educação;

VII- promover reuniões de pais e mestres;

- VIII- promover e supervisionar a organização das atividades extracurriculares do estabelecimento;
- IX- Supervisionar o trabalho dos especialistas em educação e professores especializados;
- X- Promover meios para o bom funcionamento do serviço médico-dentário, Caixa Escolar e cantina;
- XI- receber verbas destinadas ao estabelecimento e prestar contas de seu emprego;
- XII- manter atualizados os livros de escrituração escolar;
- XIII- providenciar o material didático e de consumo, orientando e controlando o seu emprego;
- XIV- convocar e presidir reuniões pedagógico-administrativas, fazendo lavrar atas dos assuntos tratados;
- XV- Controlar a execução do programa de ensino, em cada semestre, conjuntamente com o Especialista em Educação;
- XVI- fazer reuniões com o pessoal administrativo para discriminar as atribuições de cada servidor e orientar os trabalhos de limpeza e conservação;
- VII- comparecer a reuniões, quando convocada por autoridade do ensino;
- XVIII- presidir o colegiado da escola;
- XVIX- desempenhar tarefas afins.

Equipe Gestora Atual

CARGO	OCUPANTE
Diretor:	Ilvanir Maria de Oliveira
Vice Diretor:	Cecília Teberges de Souza
Supervisoras:	Maria Gelza Castro Aguiar - Turno Matutino Maria Augusta Xavier - Turno Vespertino

Conforme Lei nº 3.176 de 23 de dezembro de 2003 em seu artigo 108, são atribuições do Vice-Diretor:

Art. 108- São atribuições específicas do Vice-Diretor:

- I- Coadjuvar o diretor na administração do Vive Diretor;
- II- Responder pela direção na administração do estabelecimento;
- III- orientar a realização de atividades sociais, literárias e esportivas dos alunos;
- IV- Superintender a disciplina dos alunos de conformidade com orientação superior;

VI- Zelar pela boa ordem e higiene do estabelecimento;

VII- desempenhar tarefas afins.

O artigo 105 do referido diploma legal traz as atribuições do Supervisor de Ensino:

Art. 105- São atribuições do Especialista em Educação- NSM-02; de Supervisor de Ensino:

I- Coordenar o planejamento e implementação do projeto político pedagógico na escola, tendo em vista as diretrizes definidas no plano de desenvolvimento da escola.

A) Participar da elaboração do plano de desenvolvimento da escola;

B) Delinear, com os professores, o projeto pedagógico da escola, explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola;

C) Coordenar a elaboração o currículo pleno da escola, envolvendo a comunidade escolar;

D) Assessorar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos mais adequados ao atingimento dos objetivos curriculares;

E) Promover o desenvolvimento curricular redefinindo, conforme as necessidades, os métodos e materiais de ensino;

F) Participar da elaboração do calendário escolar;

G) Articular os docentes de cada área para o desenvolvimento do trabalho técnico pedagógico da escola, definindo suas atribuições específicas;

H) Identificar as manifestações culturais, características da região e incluí-las no desenvolvimento do trabalho da escola;

II- Coordenar o programa de capacitação do pessoal da escola:

A) Realizar a avaliação do desempenho dos professores identificando as necessidades individuais de treinamento e aperfeiçoamento;

B) Efetuar o levantamento da necessidade de treinamento e capacitação dos docentes na escola;

C) Manter intercâmbio com instituições educacionais e/ou pessoas visando sua participação nas atividades de capacitação da escola;

D) Analisar os resultados obtidos com as atividades de capacitação docente, na melhoria do processo de ensino aprendizagem;

III- Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo:

Identificar, junto com os professores as dificuldades de aprendizagem dos alunos;

A) Orientar os professores sobre as estratégias mediante as quais as dificuldades identificadas possam ser trabalhadas, em nível pedagógico;

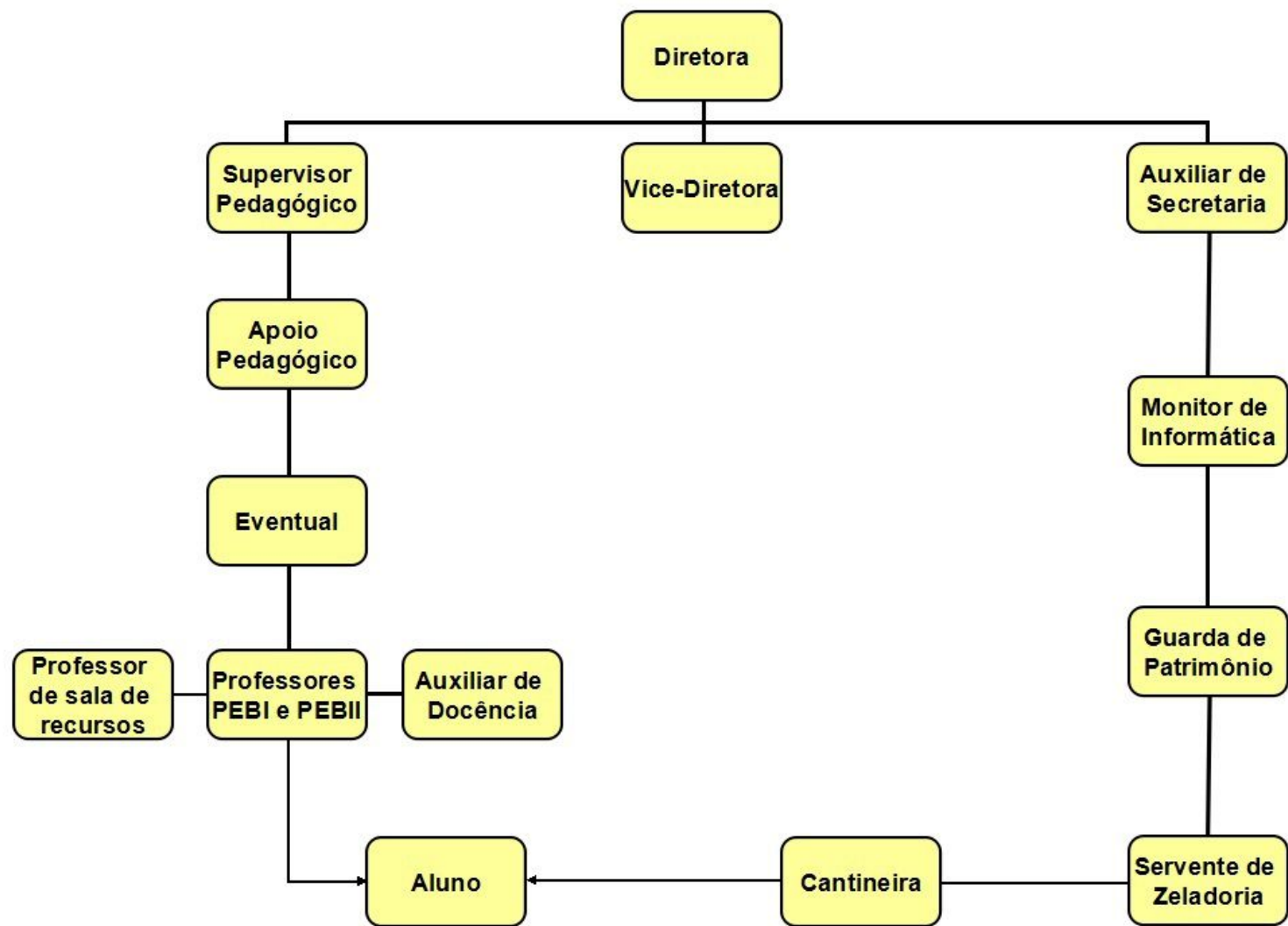
B) Encaminhar a instituições especializadas os alunos com dificuldades que requeiram um atendimento terapêutico;

C) Promover a integração do aluno no mundo do trabalho, através da informação profissional e da discussão de questões relativas aos interesses profissionais dos alunos e à configuração do trabalho na realidade social;

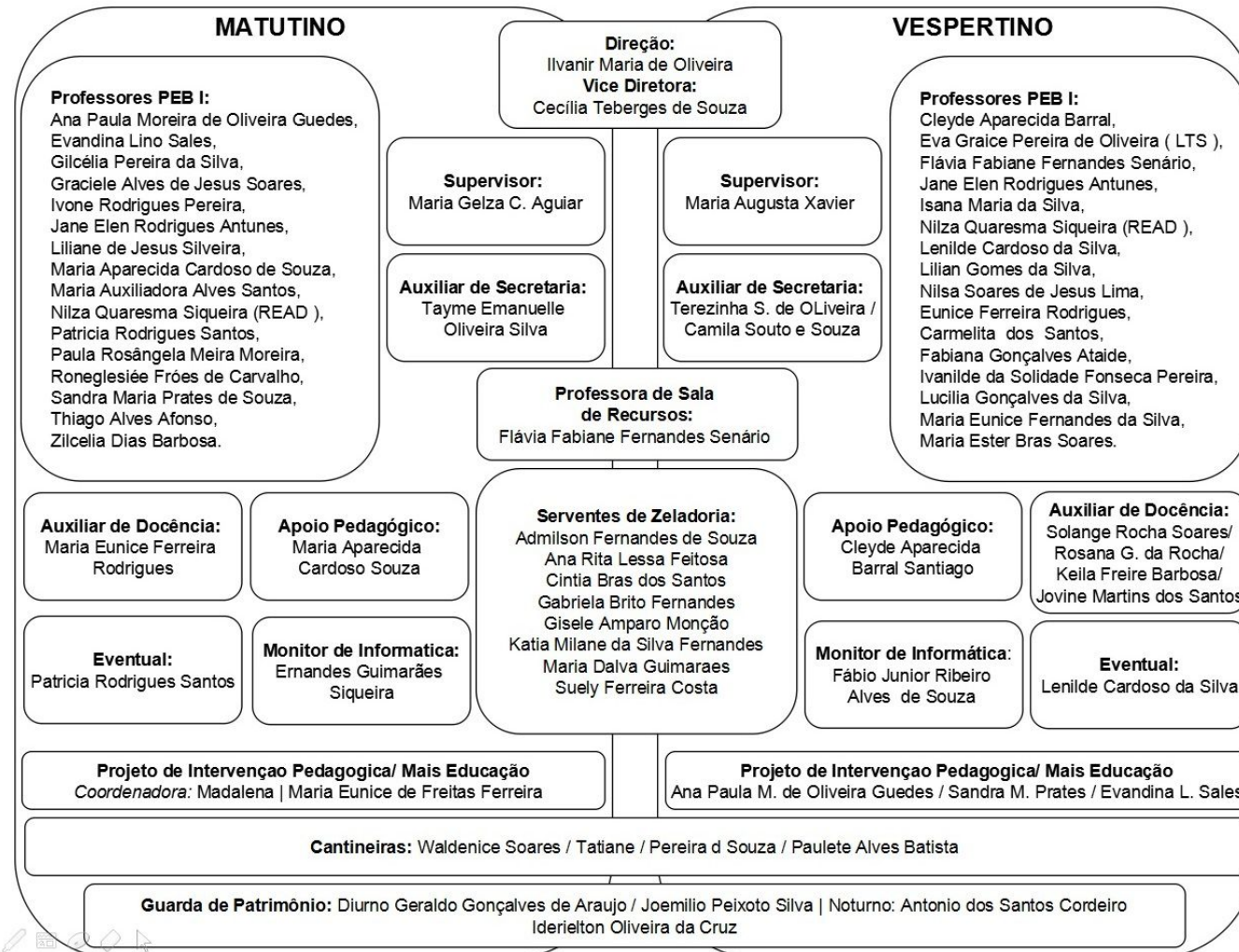
D) Envolver a família no planejamento e desenvolvimento das ações nas escolas;

- E) Proceder, com auxílio dos professores, ao levantamento das características socioeconômicas e de linguística do aluno e sua família;
- F) Utilizar os resultados do levantamento como diretriz para as diversas atividades de planejamento do trabalho escolar; 80
- G) Analisar com a família os resultados do aproveitamento do aluno, orientando-o, se necessário, para a obtenção de melhores resultados;
- H) Oferecer apoio às instituições discentes, estimulando a vivência da prática democrática dentro da escola.

ORGANOGRAMA DA ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO



ATUALMENTE, OCUPAM AS FUNÇÕES DE ACORDO COM O ORGANOGRAMA RETRO MENCIONADO:



CAPITULO 1 - PAISAGEM DE DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS

"Se fosse ensinar a puma crania a belles ad musicalno come aria com partituras, notas e pautas.Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contariasobre os instrumentos que fazem a musical.Aí, encantada com a belles ad musical, ela mesma me pediria... que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas.Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentaspara a produção ad belles musical. A experiência ad belles tem de vir antes".

1.1 A Escola que Temos

A Escola Municipal Egídio Cordeiro Atende o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, possui atualmente 593, alunos distribuídos em 23 turmas, sendo: 95 alunos no 1º ano, 104 alunos no 2º ano 110 alunos 3º ano, 122 alunos 4º ano e 106 alunos nos 5º anos. Essas turmas têm aproximadamente 25 a 30 alunos em cada classe.

De acordo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a educação é um direito e dever de todos. A escola é o espaço onde o cumprimento desta lei encontra meios de se efetivar, observando o que diz seu artigo 23 "A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir nos trabalhos e em estudos posteriores". (LDB) 9.394

Os preceitos da LDB e da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nossa Magna Carta, são as referências que vem nortear todo o processo curricular do trabalho docente desenvolvidos nesta instituição. Busca-se fazer valer o direito a educação de qualidade para todos e garantir-lhes sua continuidade sem interrupção. Pensando nisso, são desenvolvidas atividades de forma que o aluno seja avaliado de forma contínua e processual, aproveitando todo o aprendizado

deste aluno. Periodicamente aplica-se um teste mais sistematizado para então replanejar novas ações condizentes a cada nível de aprendizagem.

Assim sendo, ao analisarmos os resultados nos últimos quatro anos das avaliações externa e internas, avaliando todo o trabalho pedagógico desenvolvido pelo corpo docente e demais funcionários, fazendo levantamento dos questionários aplicados aos professores, funcionários e pais de alunos sobre pontos de satisfação e insatisfação acerca da participação da família, formação dos professores, material didático, disciplina, envolvimento e presença da equipe diretiva, documentação, organização de arquivos, merenda, projetos desenvolvidos, planejamento das aulas e proposta curricular, infraestrutura/acessibilidade e outras questões relevantes para o sucesso escolar do corpo discente, apresentamos nas linhas subsequentes a realidade do quadro atual:

O corpo docente é formado 15 professores efetivos e 6 professores contratados. Todo corpo docente da escola possui graduação de nível superior e a grande maioria possui pós-graduação. Participam de cursos oferecidos pelo governo Federal, Estadual e Municipal, voltados à capacitação em áreas diferenciadas para melhoria do fazer pedagógico, sempre que necessário ou solicitados, e das capacitações internas oferecidas pela equipe pedagógica ad escola.

Embora alguns docentes sentem-se desanimados frente às dificuldades, desvalorização da categoria, sobrecarga de trabalho, tensões comuns à qualquer ambiente de trabalho e das inúmeras exigências naturais a esse ofício, a efetividade e o compromisso se fazem presente no exercício ad docência dos nossos educadores.

A equipe Diretiva é formada por um diretor, um Vice-Diretor, e dois Supervisores Pedagógicos.

Os demais profissionais contam 3 cantineiras e 8 Serviçais de Zeladoria, 4 vigias, 5 auxiliares de docência, 2 monitores de informática, e 4 auxiliares de secretaria.

A Proposta Curricular foi analisada pelo corpo docente, Diretor e Supervisores observando a lei de Diretrizes e Base junto às mudanças da Base Nacional Comum.

A elaboração da Proposta, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, é incumbência do corpo docente e a proposta curricular foi elaborada com a participação dos professores, supervisores e diretor. Isso tornou a aplicabilidade dessa proposta eficaz, pois a participação dos professores na mesma só veio a facilitar o seu manejo, porque a conhecem desde sua concepção. Esta proposta propõe ações que respondem às necessidades e aos anseios da comunidade escolar, definindo-se o perfil, o jeito, e a marca da instituição escolar.

O planejamento das aulas com os professores acontece quinzenalmente nos horários de aulas especializadas e no módulo II, os planejamentos bimestrais acontecem também em módulo II.

A nossa clientela apresenta variações socioeconômico. Isso justifica-se localização da escola em um bairro periférico da cidade.

Apesar do empenho dos profissionais em atendimento individual, fazendo as intervenções necessárias, ainda temos alunos que apresentam indisposição aos estudos acadêmicos e organização dos mesmos. Às vezes o acesso à escola e na repetência são garantidos pela obrigatoriedade do ensino, pelo programa bolsa- família e pela progressão continuada. É óbvio que isso não corresponde ao aspirado pelo ensino aprendizagem, todavia é um dos incentivos que garantem a permanência desses alunos na escola, tendo em vista que, para os pais desse perfil de alunos, o acadêmico/cultura é algo desnecessário para a sua realidade pois, não veem funcionalidade nisso. O nível de rendimento desses alunos é enfatizado pelo desinteresse, indisciplina e a falta de compromisso familiar, gerando desconforto ao corpo docente.

Felizmente a grande maioria dos os alunos possuem interesse em participar dos programas/projetos oferecidos pelo sistema e pela escola. Vale ressaltar que alguns desses alunos tem assistência familiar, são assíduos e respeitosos.

Dentre os projetos desenvolvidos na escola temos: Programa de Tempo Integral, com professor em extensão de carga horária e estagiários, Projeto de Leitura, (Crescendo na Leitura) com o professor regente é desenvolvido de acordo ao nível de cada aluno. Temos ainda, o soletrando, calculando e temas transversais, com envolvimento de todo corpo docente e suporte do Supervisor Pedagógico em todo processo.

Consideramos que a participação da família ainda não cumpre com a sua responsabilidade na educação dos filhos, deixando ainda sobre a Responsabilidade da escola.

Quanto ao resultado do IDEB estamos evoluindo, apesar de não termos o último devido a uma enchente no período da avaliação. Em 2011 o resultado foi superior a meta de 2015. Estamos aguardando resultado do último IDEB.

A taxa de reprovação aumentou de 2011 para cá, sendo necessário repensar esse índice, pois nem sempre a repetência melhora o desempenho dos alunos. As vezes desestimulam.

A taxa de evasão apresentou uma melhora. Em 2011 era de 3% de lá para cá a taxa esta entre 1 e 1,5%. Acreditamos que esse avanço é devido aos projetos e programas e trabalhos desenvolvidos pela escola.

A avaliação dos alunos é feita de forma processual e formativa. Ocorre bimestralmente para levantamento de dados quantitativo e qualitativo, considerando o desenvolvimento global dos alunos.

A documentação da escola existe, todavia, precisa ser melhor organizada e informatizada, de forma a facilitar consultas e levantamento de dados quando necessário.

Quanto ao material didático, a quantidade de livros didáticos oferecidos pelo MEC- Ministério da Educação e Cultura nos últimos anos temido inferior ao número de estudantes, e os livros do IBEP não condizem com a realidade do contexto de nossos alunos e não chegam no tempo previsto para o estudo. O que dificulta o trabalho gera transtorno e prejuízos ao processo ensino aprendizagem.

O acervo bibliográfico é insuficiente para atender a demanda. Faltam livros literários, literatura para infante juvenil, gramática e dicionários para língua inglesa. Temos um mapa mundi, um globo e falta material para trabalhar as aulas de ciências. Os jogos matemáticos existem, mas estão danificados ou incompletos. Temos dicionários, revistas vídeos e alguns livros paradidáticos.

Temos apenas um aparelho de som e está quebrado, apenas uma caixa de som, não é suficiente, temos computadores e notebooks.

O material para o trabalho com aulas de Educação Física também é insuficiente para o oferecimento das aulas, e principalmente não temos espaço para o desenvolvimento da aula. Quadra ainda em construção.

O material de papelaria é acessível sempre que precisamos.

A infraestrutura se apresenta com 13 salas de aula, uma multifuncional e uma para atender o Mais Educação. Não temos sala de reuniões, nem laboratório de ciências.

A estrutura física da escola atende em partes às necessidades básicas da comunidade escolar, visto que faltam espaços a serem construídos e e/ou adequados, como sala para reuniões, almoxarifado, auditório para realização de eventos como palestras, teatros, chás poéticos e outros.

A iluminação da área externa e interna é insuficiente, a rua é muito movimentada, com transporte de ônibus coletivo e não temos guarda de trânsito, colocando em risco a vida dos alunos.

A merenda é boa qualidade e farta. O cardápio e o preparo são elaborados e orientados por uma nutricionista, apresentando uma rica variedade de alimentos que é adquirida na agricultura familiar da região.

A escola participa efetivamente dos Programas desenvolvidos pela SME e/ou Governo Federal: Tempo Integral e Mais Educação, são oferecidas oficinas de Letramento e Matemática, Artes e pintura, Teatro. Ainda precisa melhorar a organização pois os alunos são deslocados da escola para outro bairro distante, com estrutura insuficiente, os alunos não tomam banho após as atividades. E a escola não conta com espaço para o desenvolvimento dos mesmos.

Os Programas supramencionados atendem em torno de 400 alunos. Conta com a atuação de 2icineiros e 6 profissionais de intervenção pedagógica.

Desenvolve ainda o projeto “Crescendo na Leitura”, atendendo projeto oferecido pela SME “Trilha na Leitura”, projetos Calculando, soletrando com disputa entre as turmas a cada bimestre.

Possui ainda parcerias com as Unidades de saúde- PSF do bairro Independência, Hospital Alfeu de Quadros para atender os alunos com problemas de vistas e CONSEP - Conselho de Segurança Pública das Escolas Protegidas.

Buscando conhecer melhor a estrutura da organização escolar no contexto da realidade educacional na qual estamos inseridos, levando os dados relevantes desta unidade de ensino quanto a sua organização legislativa, propostas político-pedagógicas, bem como a identificação de problemas e a busca de alternativas de intervenção na realidade escolar.

A Escola que temos ainda está em transformação, porém, oferece um ensino de qualidade e oportuniza a formação integral do aluno, desenvolvendo um trabalho integrado escola/comunidade, tendo constituído colegiado com representantes de todo o segmento escolar, numa perspectiva de trazer a comunidade para a escola, somar ideias, dividir responsabilidades, desenvolver um trabalho em parceria e colocar em prática uma educação de qualidade. Os aspectos negativos, normalmente se dão pela infrequência dos pais em reuniões, eventos, de forma que a participação da família não tem sido satisfatória, uma vez que, a escola é bastante empenhada em buscar essa participação a fim de que eles se envolvam com a aprendizagem e vida escolar de seus filhos como um todo, incentivando os a melhorar o desempenho e a serem pessoas atuantes na sociedade.

A carga horária atual é muito extensa (220 dias letivos), configurando um ponto negativo, pois nota-se alunos cansados e professores sobrecarregados. Apesar das mazelas diárias a escola conta com professores bem qualificados, experientes, profissionais aptos e dedicados a profissão.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Montes Claros estreitou os laços com a Secretaria Municipal de

Saúde também do Município de Montes Claros, a fim de colocar em prática o “Programa de Saúde na Escola”, que possibilita que a escola avalie o educando e caso necessário o encaminhe ao posto de saúde próximo para tratamento, obtendo tratamento e cuidados médicos imediatos. Esta instituição ainda conta com o “Projeto Olhar Brasil”, que através de funcionários capacitados os alunos passam por uma triagem inicial de exame de vista e detectando algum problema são encaminhados ao Oftalmologista e recebem os óculos caso necessário.

A escola adota o sistema de avaliação contínua e diagnóstica, tendo como proposto atender as particularidades do educando, onde é verificado o desenvolvimento do aluno continuamente, também analisando e discutindo em conselho de classe, considerando os avanços, conquistas e as dificuldades como referências de todo o processo ensino-aprendizagem, respeitando o aluno no seu ritmo e na sua individualidade.

No que se refere à assistência e a orientação pedagógica, os professores são assistidos através de um planejamento integrado onde as atividades se constituem numa série de ações planejadas, tendo como principal objetivo a promoção do ensino aprendizagem.

Buscando ainda recuperar alunos defasados na aprendizagem as professoras eventuais e a professora de apoio, desenvolvem um projeto de intervenção pedagógica, onde, embora com um tempo insuficiente e sem local adequado têm obtido resultados significativos.

A estrutura física da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino apresenta um pátio amplo, porém não favorece totalmente o desenvolvimento das atividades físico-educativas uma vez que ainda não temos um espaço para a prática de esportes. As salas são amplas e arejadas com ventiladores em todas as salas, alguns estão quebrados. Apesar de dispor de 11 (onze) salas de aula, ainda não atende a toda demanda necessária da escola, que aproveita a biblioteca para o desenvolvimento do PIP, também da oficina de letramento português e matemático do “Programa Mais Educação” e muitas vezes a oficina do Judô, Este programa conta com os espaços desocupados da Escola pra dar andamento, sala de professores, refeitório, salas de aula em horário de almoço, corredores, pátio sem cobertura, neste sentido, a escola precisa muito de adequação de infraestrutura

para o bom andamento tanto das aulas regulares quanto dos programas os quais estão em bom andamento apesar da falta de espaço.

Apesar da deficiência estrutural, a escola atende as necessidades básicas dos educandos. O bairro não tem infraestrutura adequada, as ruas são irregulares, esburacadas e com grande quantidade de poeira e lama. A rua na qual está localizada a escola é asfaltada, mas como a construção foi realizada num terreno abaixo do nível da rua, o prédio recebe no seu interior, toda a enxurrada das ruas localizadas nas partes mais altas. Diante disso, a escola sofre as consequências do erro de planejamento na estruturação da construção.

Esta escola preocupa em organizar os espaços como ambiente de aprendizagem, adotando medidas emergenciais à melhoria do desempenho acadêmico individual, observando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, bem como, suas peculiaridades. Promove-se um ambiente em que o indivíduo está sujeito a oportunidades de aprendizagem. Muitas vezes o termo ambiente de aprendizagem é confundido com o espaço físico, mas além desse físico, ocorrem as práticas educativas. Propõe-se uma educação mais ampla, abarcando o conjunto formado entre os sujeitos, objetos e recursos que interagem no processo de aprender. Um exemplo de ambiente de aprendizagem diz respeito a organização das Propostas Educativas e a Prática Pedagógica, onde ocorrem o fluir dos saberes. Nesse ambiente, o professor tem um papel fundamental, que pode ser tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento ou orientação do processo de aprendizagem. Assim sendo, faz-se necessário revisão dessas práticas e reformulação das mesmas em vista de que, os saberes possam atender a vasta diversidade em um mesmo contexto. Esta é a escola que temos.

1.2 A Escola que Queremos

A escola que queremos não é irrealista da sociedade em que vivemos e sim, com possibilidades de conquistar qualidade, eficiência sem burocracia com incentivo não só da sociedade civil (parceiro), mas também das três esferas governamentais:

Municipal, Estadual e Federal. Contamos também com o apoio do Poder Judiciário, envolvendo, a polícia preventiva, delegacias especialistas (Promotoria, órgão atuante na defesa dos direitos e deveres da criança/adolescente) com reivindicações de uma escola politizada e ativa no que diz respeito ao que diz respeito ao cumprimento da Lei.

Almejamos uma escola que não está tão distante da nossa realidade, libertadora e formadora não somente de cidadãos, mas também de seres pensantes, estruturada e equipada, realista condizente com o dia a dia do aluno e da comunidade.

Com tudo foi apresentado a escola que temos, os primeiros passos já foram dados. Agora é preciso persistir e enfrentar as dificuldades para alcançar o sucesso educacional. Precisamos melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e para tanto, todas as questões de precariedades levantadas na escola que temos, precisam ser solucionadas.

Na questão da infraestrutura precisamos imobiliários, precisamos salas maiores, para supervisão, direção e sala separada somente para setor de pessoa, para atender melhor a comunidade e corpo docente. Necessitamos de móveis novos, TV em cada sala para que as aulas de multimídia possam ser trabalhadas com mais qualidade em ambiente extraclasse. Quadro de giz e quadro para pincel para facilitar a síntese de aulas expositivas quando escrito. Microfone de lapela para os professores, assim, evitaria problemas fonoaudiólogos enfrentado pelos profissionais da educação.

Almejamos laboratório de ciências e auditório, construção de espaço de apoio como: parquinho, brinquedoteca, refeitório adequado que atenda a demanda nas refeições diárias que a escola oferece ao aluno.

Desejamos ainda uma escola onde nossos alunos possam ser atendidos e acompanhados de forma mais humana por uma equipe técnica como: psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo e psicopedagogo na própria escola. Para tanto, faz-se necessário a construção de uma sala ambulatorial destinada a esse fim dentro do espaço físico escolar e contratação de profissionais qualificados em cada área com atuação direta e constante na própria escola.

Estes profissionais devem fazer parte do quadro de funcionários da escola participando de reuniões de discussão dos problemas escolares (conselho de classe e colegiado).

Enfim, o gestor e atribuições sejam direcionados e planejados junto com a equipe diretiva da escola que convive com a realidade dos alunos, problemas de disciplina, alunos com baixo desempenho e os alunos com NEE que por direito são incluídos na escola regular e as vezes necessita de maior atenção de um profissional mais experiente e habilitados.

Precisamos buscar mais envolvimento dos professores em sua pratica docente às vezes sobrecarregando-os de forma que dificulta a aprendizagem dos alunos. Mesmo assim buscamos em planejamentos a interação dos professores procurando oferecer suporte que dinamizem suas práticas diversificando atividades significativas que garanta melhor desempenho e aprendizagem educacional. Há necessidade de melhoria na qualidade de ensino em todos os aspectos, bem como, qualificação dos profissionais envolvidos no mesmo. Essa qualificação deve ser para todos os profissionais e com intensidade/contínuo. Necessitamos também que seja reduzido o número de alunos por turma, principalmente as turmas do Ciclo Inicial de Alfabetização os professores reclamam e tem razão, as crianças principalmente dos 1º anos são muito imatura e exige assistência individual o tempo todo em sala de aula, são muito dependentes da professora. O ideal seria que tivesse um auxiliar em cada turma dos anos iniciais, para que o professor pudesse desenvolver com mais qualidade o seu trabalho.

Desejamos também um acervo literário com diversidade de gêneros literários, jornais de circulação Nacional e local, vídeos educativos e maior quantidade de jogos pedagógicos necessário ao desenvolvimento das aulas no cotidiano escolar.

Almejamos ainda uma sala para oficina/ laboratório de matemática, para que o professor possa desenvolver aulas diferentes em um ambiente próprio para matemática com atividades lúdicas, e manipulação de materiais sem perder o foco da aprendizagem, tendo em vista a construção do conhecimento de forma prazerosa.

Buscamos ainda um ambiente onde o educando possa ter saudável com momentos de lazer enquanto faz seu recreio, com mesas de jogos, literatura infanto/juvenil para momentos de leitura no intervalo do recreio para evitar acidentes quando os mesmos correm muito durante o recreio, necessitando de monitores, temos poucos funcionários, faz-se necessária ampliação do quadro de funcionários para essa demanda. Apesar das deficiências vem acontecendo com sacrifício.

Vale ressaltar que, a construção de uma escola autônoma e formadora de cidadão críticos, requer a ousadia da utopia de, do sonho de um futuro possível.

Um trabalho nessa perspectiva exige a colaboração e a corresponsabilidade e solidariedade. Acima de tudo, exige a compreensão de que os resultados não irão surgir de um dia para o outro. Ele será percebido com o tempo.

Para Tony Wagner, Investigador de Inovação na Educação no Centro de Tecnologia e empreendedorismo da Universidade de Harvard, descreve o que está a ser ensinado aos alunos na escola. Wagner defende que a escola deve desenvolver “sete competências de sobrevivência” necessárias para que as crianças possam enfrentar os desafios futuros: pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração, agilidade e adaptabilidade, iniciativa e empreendedorismo, boa comunicação oral e escrita, capacidade de aceder à informação e analisá-la e, por fim, curiosidade e imaginação.

Segundo Para Paulo Freire,

“Escola é...lugar o onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceito, gentes...Escolas é, sobretudo, gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente. É a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se compromete como colega, amigo, irmão. Nada de” ilha cercada de gente por todos os

lados” Nada de conviver com as pessoas e depois descobre que não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só. Não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! Ora, é lógico...Numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz” (Paulo Freire.p.13.2010).

1.3 Transição: Mudanças Ocorridas Nos Últimos Dois Anos

Nos últimos anos (2014 a 2015 a Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino deu passos importantes em direção ao alcance das metas propostas para mudança desejadas para todos que nela estudam e trabalham.

No que diz respeito a organização dos arquivos e documentação, melhorou significativamente, visto que parte da equipe de ASEB foi substituída. A equipe atual conta com três auxiliares de secretaria que fazem revezamento quando necessário. Entretanto não podemos dizer que atingimos o desejado em qualidade, em organização e eficiência, uma vez que não possuímos espaço e equipamentos suficientes.

O número de computadores atende a demanda de trabalho e informatização exigida aos trabalhos que devem ser executadas pela secretaria. O espaço utilizado é apenas uma sala pequena onde trabalham cerca de três pessoas, abriga arquivos, computadores, escrivaninhas.

A sala destinada à diretora é pequena cabe duas mesas um arquivo e um computador e ainda atende a comunidade que acaba tumultuando ainda mais o trabalho.

O setor pedagógico carece de uma sala ampla e equipada para que as duas supervisoras pedagógicas possam atender adequadamente a demanda de pais, professores, alunos e demais necessidades pedagógicas. A escola não conta com espaço para atendê-los com privacidade. Necessitamos também de uma sala ampla e reservada para setor de pessoal, pois se trata da vida profissional dos funcionários da escola.

O laboratório de informática encontra-se apenas nove computadores que podem ser usados pelos estudantes e professores para realização de pesquisas na internet e também aulas de informática para todos os alunos com os monitores.

Uma grande conquista em 2015, que possibilitou avanços na qualidade da educação oferecida pela escola foi à contratação de professores em extensão de carga para atendimento extra turno aos alunos em Baixo Desempenho Permitindo assim o melhor atendimento aos alunos nesses casos.

Por outro lado a falta de infraestrutura (sala de aula , espaço externo reduzido, equipamento, material didático , esportivo) fez com que o resultado não fosse o espera em 2015. Além disso, o fato de ter mais alunos em um mesmo turno sem espaço suficiente, causa sérios transtorno ao atendimento no ensino regular em todos os seguimentos, nos turno matutino e vespertino. Há muito barulho, o que dificulta a qualidade dos trabalhos realizados, tais como, atividades em salas como leitura, produção de textos e outros. E impossível garantir a concentração e atenção necessária quando há muito barulho. Neste ano 2016 a escola utiliza espaço externo (CEMEI MENOR DO RENASCENÇA) para atividades do Tempo Integral. O local é adequado e esperamos bons resultados.

O aumento de 20 (vinte) dias letivos que foi pensado em melhorar o ensino aprendizagem, não vem surtido os efeitos almejados, uma vez que tem trazido insatisfação em quase toda a humanidade escolar (pais, educadores e educando). A equipe pedagógica se desdobra e dedica grande parte do seu tempo para planejar atividades significativas, lúdicas e prazerosas, envia bilhetes às famílias. No entanto, a frequência aos sábados continua cada vez mais baixa. Enquanto que o

acompanhamento pedagógicos (visita às turmas, avaliação de leitura, acessória e orientação aos professores, análise de resultados) fica prejudicado.

No decorrer do ano foram criadas muitas demandas (reuniões conselhos concursos e eventos) paralelas ao currículo escolar e ao planejamento anual das instituições de ensino. Isso faz com que desenvolva um currículo paralelo uma sobrecarga de trabalho para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, Além do que, a escola precisa cumprir cronogramas bimestrais e anual rígido que não permite adiar para o ano seguinte: resultados, avaliações, matrículas, distribuição de turmas, formação de turmas e conclusão de ciclos, Neste sentido, é urgente e necessário um alinhamento de metas e objetivos propostos pelo Sistema Municipal de Ensino, tendo em vista garantir as escola colocar em práticas os que elas planejam, para que possam refletir, replanejar e refazer suas metas todos os âmbitos da comunidade escolar.

CAPÍTULO 2 - DIAGNÓSTICO

Diagnosticar é detectar o caráter específico da realidade da escola e identificar as fontes dos problemas a serem superados. Isso significa que os indicadores sócio- econômico-educacionais devem ser previamente conhecidos para que o planejamento educacional se baseie em uma análise, a mais precisa possível, do sistema da escola. O diagnóstico tem o objetivo de reunir dados e informações suficientes à análise da qual resulta o estabelecimento de um plano de ação;

O diagnóstico verdadeiramente eficaz, que de fato será capaz de detectar acertos e erros com precisão é um processo criterioso, que, sustentado no diálogo e na alteridade, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso as informações. Através do diagnóstico, aqueles que estão envolvidos no trabalho, poderão fazer a leitura do mundo e da escola, discutindo, deliberando, relampejando, solucionando problemas, enfim, avaliando o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento integral da escola.

O diagnóstico apresentado a seguir foi realizado com a equipe escolar com o objetivo de localizar e avaliar os problemas e dificuldades dos alunos, determinando suas causas, para preveni-las e corrigi-las. (As orientadoras bem como as professoras devem estar preparadas para usar técnicas específicas a fim de que a avaliação dos alunos possa ser feita de maneira rápida e eficiente.) Em consequência, representa uma das fases mais importantes do trabalho da educação, pois se preocupa constantemente com a análise das dificuldades do rendimento escolar, dos desajustamentos na escola e com as falhas do processo educativo.

A escola atende, prioritariamente, os alunos do próprio bairro Independência e adjacências (sendo que estes equivalem apenas a **70%** da clientela) e dos bairros vizinhos, sendo: **Acácias, Vila Real e Santos Dumont.**

Esta escola recebe alunos durante todo o ano oriundos de outras regiões da cidade ou mesmo de outras cidades, devido a mudança para conjuntos residenciais próximo a escola.

A partir do diagnóstico que fizemos no decorrer deste ano, e que será apresentado em tabelas os resultados dos anos iniciais do 1º ao 5º ano, almejamos, após reflexão conjunta com toda a equipe que compõe a escola, colocar em prática um novo plano de ação, pensado e planejado com vistas a sanar os problemas detectados.

2.1 Seção I

2.1.1 Foco na Aprendizagem - IDEB

IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação da Educação Básica, criado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Ele é calculado com base na taxa de rendimento escolar (aprovação e evasão) e no desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e a Prova Brasil. Ou seja, quanto maior for a nota da instituição no teste e quanto menos repetências e desistências ele registrar, melhor será a sua classificação, numa escala de zero a dez. O mecanismo foi muito bem avaliado por especialistas justamente por unir esses fatores. Sendo assim, se uma escola passar seus alunos de ano sem que eles tenham realmente aprendido, isso ficará claro a partir da análise do desempenho dela no IDEB.

AÇÃO	DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO NO IDEB								
	ANOS	2005	2007	2009	2011	2013	METAS PROJETADAS		
1	Anos						2015	2017	2019

	Iniciais 1º ao 5º ano	-----	3.9	4,1	5.0	Não houve Avaliação	5,0	5,3	5,6
--	--------------------------	-------	-----	-----	-----	------------------------	-----	-----	-----

Fonte: Site do INEP - Instituto de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira

Ao analisar a tabela observa-se que a escola foi avançando a cada ano. Em 2011 o resultado foi alcançado a meta de 2015. A escola sempre preocupa com a assistemática individual para alunos com baixa aprendizagem. Realiza agrupamento temporário, onde os alunos com BD - Baixo Desempenho são assistidos com um trabalho de intervenção pedagógica intensificado.

Em 2013 a escola não foi avaliada por consequência de uma enchente na escola. Não houve alunos suficientes para avaliar. Estamos aguardando o resultado de 2015.

2.1.2 Foco na Aprendizagem - PROALFA

PROALFA: é o Programa de Avaliações da Alfabetização, realizado pelo Governo de Minas Gerais, por meio de Secretaria de Estado da Educação (SEE) Este programa faz parte do Sistema Mineiro de Avaliação da Educação pública (SIMAVE). Esta avaliação serve para identificar os níveis de aprendizagem nos procedimentos de leitura e escrita dos alunos e estratégia da SEE para alcançar a meta de que em Minas toda acriança saiba ler e escrever até os oito anos de idade.

DESEMPENHO DA E. M. EGIDIO CORDEIRO AQUINO NO PROALFA				
ANO	PROFICIÊNCIA MÉDIA	PADRÃO DE DESEMPENHO		
		% Baixo Desempenho	% Intermediario	% Recomendável
2011	511,3	22,3	18,8	58,9
2012	492,7	29,1	24,8	46,2
2013	486,6	28,89	22,22	48,89
2014	525,0	15,8	29,7	54,5
2015				

Fonte: Revista Pedagógica da SEE

Analisando os resultados das avaliações Proalfa nos anos de 2011 a 2013 percebemos que a escola na maioria das vezes ficou no nível recomendável e intermediário. O baixo desempenho aumentou muito em 2012, o motivo foi o número de alunos já admitidos no decorrer do ano sem terem vencidos as habilidades das séries anteriores. Em 2014 o resultado ultrapassou a meta projetada 512 proficiências. Caiu o baixo desempenho e aumentou o recomendável satisfatoriamente. Ressaltamos que neste ano a SME investiu muito no PIP Programa de Intervenção Pedagógica com proposta de atividades diferenciadas, atendimento individualizados, e inserção do Projeto Trilhas na Leitura.

2.1.3 Foco na Aprendizagem - PROEB

PROEB: é uma avaliação externa e censitária que busca diagnosticar a educação pública do estado de Minas Gerais. Participam os alunos do 5º ano do ciclo complementar de alfabetização e o 9º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino

Médio de todas as escolas estaduais e municipais (dos municípios que aderirem o PROEB

Tem como objetivo avaliar competências e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática desenvolvidas pelos alunos e fornecer subsídios ao governo estadual e prefeituras municipais para a tomada de decisões relativa as políticas públicas educacionais e as escolas para a reflexão quanto ao direcionamento de suas práticas pedagógicas.

DESEMPENHO DA E. M. EGIDIO CORDEIRO AQUINO NO PROEB					
	DISCIPLINA	ROFICIÊNCIA	PADRÃO DE DESEMPENHO		
ANO			% Baixo Desempenho	% Intermediario	% Recomendável
2011	PORTUGUÊS	189,8	39,7	42,1	18,2
	MATEMÁTICA	199,5	32,5	40,2	27,4
2012	PORTUGUÊS	178,9	51,0	33,3	15,7
	MATEMÁTICA	198,5	33,3	38,7	28,0
2013	PORTUGUÊS	184,5	44,8	36,6	18,7
	MATEMÁTICA	203,5	26,7	37,4	35,9
2014	PORTUGUÊS	203,5	26,7	37,4	35,9
	MATEMÁTICA	203,5	20,4	46,2	33,3
2015	PORTUGUÊS				
	MATEMÁTICA				

Fonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE

Analisando o resultado do PROEB nos anos de 2011 a 2014 percebe-se que os alunos estão melhores em matemática

aumentando gradativamente a Proficiência. Em Português os alunos caíram no recomendável e aumentando o baixo desempenho e intermediário. Em Português nos anos de 2012 e 2013 a maioria dos alunos ficaram no baixo desempenho.

Após a conscientização de tabela deste resultado foi realizado um trabalho em equipe voltado para um planejamento interdisciplinar. A meta que a escola propõe são ações para evolução dos alunos e melhoria significativa dos resultados.

2.1.4 Foco na Aprendizagem - Prova Brasil

Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliados para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Nos testes aplicados na quarta e oitava series (quinto e nono ano) do ensino fundamental, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura e matemática, e na resolução de problemas. sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

DESEMPENHO (as meias por disciplina avaliada) DA E. M. EGIDIO CORDEIRO AQUINO NA PROVA BRASIL										
AÇÃO										
		2005	2007	2009	2011	2013	2015		META	
2	Resultados obtidos Nos anos iniciais do 1º ao 5º ano								2015	2017

	Língua Portuguesa	160	160.0	163,27	192,09				208,5	209,8
	Matemática	169.9	172.2	183,09	202,05				225,0	229,5

Fonte: Site do INEP - Instituto Nacional de Estudo Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Ao analisar a tabela verificamos que houve avanços significativos a cada ano nos resultados de Português e Matemática. A meta que a comunidade escolar propõe são ações para evolução dos alunos e melhoria significativas dos resultados.

AÇÃO	Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino - Prova Brasil Percentual de alunos com desempenho muito crítico, nas avaliações de 2007 a 2013. Meta para as próximas duas avaliações bianuais									
	Resultados obtidos- Anos iniciais - Ensino Fundamental	2007	2009	2011	2013	Metas				
	Língua Portuguesa					2015		2017		
	Matemática									

Os índices de alunos com desempenho muito crítico e crítico vem oscilando ao longo dos anos. A partir desta situação algumas ações foram organizadas. A escola reuniu para a elaboração de um planejamento interdisciplinar e significativo, promoveu a sensibilização e adesão dos alunos com dificuldades de aprendizagem a participarem do Projeto de Intervenção Pedagógica e vem trabalhando nas ações reverter esta situação e diminuir gradativamente no número de alunos nestes níveis.

EIXO I - FOCO NA APRENDIZAGEM - SEÇÃO I								
Taxa de reprovação da escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino								
							METAS	
AÇÃO	Anos Iniciais 1º ao 5º ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	1º ano	2,7	3,7	6,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
	2º ano				0,0%		0,0%	0,0%
	3º ano				7,1%		4,9%	0,5%
	4º ano				0,6%		0,0%	0,0%
	5º ano				4,6%		3,9%	4,0%

Fonte: Livro de atas da escola

Ao analisarmos a tabela, percebemos que estamos diminuindo o índice de reprovação que acontece em duas etapas. No 3º e 5º ano de escolaridade. Sabemos que temos que resolver esta situação e por isso várias ações executadas para solucionar o problema. A nossa meta é que em 2016 este percentual diminua gradativamente e que nos anos seguintes a escola não tenha mais reprovação.

A Provinha Brasil é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de Alfabetização aos professores e gestores das redes de ensino. Tem o objetivo de avaliar o nível de Alfabetização dos alunos dos 2º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em como diagnosticar possíveis insuficiências das

habilidades de leitura e escrita. Essa avaliação acontece em dois momentos do ano letivo, sendo no início e no final de cada ano para os alunos do 2º ano de Alfabetização do Ensino Fundamental.

Unidade Municipal De Ensino	Turma	Nº alunos avaliados				Nível 1				Nível 2				Nível 3				Nível 4				Nível 5				O Teste Foi Aplicado Pelo Professor Da Turma?	
		Leitura (L)		Matemática (M)		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1		Teste 2		Teste 1	Teste 2
		1	2	1	2	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M	L	M		
E. M. Egídio Cordeiro Aquino	A	25	26	25	25	01	-	-	-	07	01	-	-	14	07	01	-	02	10	07	01	01	06	18	24	-	Sim
	B	24	26	24	26	-	-	-	-	05	-	-	-	08	10	02	02	09	04	07	03	02	10	17	21	-	Sim
	C	25	27	25	23	01	-	-	-	03	-	-	-	10	08	-	01	09	03	02	-	01	14	25	22	-	Sim
	D	26	24	26	20	01	01	-	-	10	01	-	-	08	11	03	-	03	05	02	01	04	08	19	19	-	Sim
	E	25	20	23	20	01	01	-	-	06	-	-	02	08	06	03	01	08	03	10	01	02	13	07	16	-	Sim

É uma avaliação para diagnóstico em larga escala, desenvolvida pelo INEP/Meço o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. Essa avaliação ocorre de dois em dois anos para os alunos dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. Sua aplicação, bem como todo o processo de correção e divulgação dos resultados é de inteira responsabilidade do MEC. A prova é

construída pautada em competências mínimas que os alunos devem obter em cada ano de escolaridade em que ela é aplicada. Essas competências são representadas por descritores de Matemática e de Língua Portuguesa.

FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS - SEÇÃO I									
METAS DA ESCOLA									
AÇÃO	Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuo da prática pedagógica								
	TABELA 1- DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO NA PROVINHA BRASIL.								
	(HABILIDADES DAS CRIANÇAS DE SETE ANOS DE IDADE EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO)								
	RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)		2009	2010	2011	2012	2013	2014	
	Até 6 acertos	Nível 1	2,9%	2,7%	6,2%	6,8%	6,0%	0,0%	
	7 a 11 acertos	Nível 2	5,8%	5,4%	9,3%	6,8%	3,0%	3,0%	
	12 a 16 acertos	Nível 3	5,8%	2,7%	12,5%	3,4%	25,0%	23,0%	
	17 a 22 acertos	Nível 4	26,4%	32,4%	9,3%	34,4%	30,0%	24,0%	
	23 a 24 acertos	Nível 5	58,8%	56,7%	62,5%	48,2%	36,0%	50,0%	
Total de Alunos		34	37	32	29	33	33		
OBS: Em 2014 só foram realizadas as provas iniciais, ficando mais difícil para os níveis 4 e 5.									
A provinha Brasil é aplicada para os alunos do 2º ano de escolaridade do Ensino Fundamental. O que notamos ao observar o resultados é que o percentual de alunos no nível 4 e 5 vem oscilando.									

Conforme dados analisados é possível verificar uma queda em 2012 e pequeno avanço em 2013, levando em

consideração que os alunos no nível recomendável aumentaram em relação ao ano anterior.

Constata-se também que a escola enfrenta dificuldades no que se concerne a parceria escola/família, já que esta não se envolve com a aprendizagem dos filhos, que se deparam na sua formação cultural com diversos problemas de ordem familiar e social.

Para recuperação das dificuldades os alunos são inseridos em programa de intervenção como Mais Educação e PIP com atividades diferenciadas, aula de reforço com material concreto para fixação do conteúdo.

Nosso objetivo é trabalhar de forma séria com trabalho coletivo com objetivo comum, atingir a meta no mínimo 80%.

Após a análise dos resultados é elaborado o plano de intervenção visando melhorar o desempenho dos alunos. São apresentados a comunidade para que dê sugestões e acompanhe os resultados nas melhorias dos alunos e os problemas a serem superados pela escola. Chega-se, pois a conclusão de que, ao pensar em projeto educacional, deve-se pensar em dois aspectos fundamentais: que pessoa se quer formar e para que tipo de sociedade se forma pessoa.

Sabemos que as escolas municipais enfrentam problemas sérios que interferem nos resultados das avaliações internas e externas, ou seja, no desempenho dos alunos em geral.

A rotatividade de professores e coordenadores pedagógicos.

Nos últimos três anos esta escola passou por rodízio de 05 supervisoras, consoante se depreende no quadro abaixo declinado.

FOCO DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM DOS - SEÇÃO I																							
METAS DA ESCOLA																							
AÇÃO	Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuo da prática pedagógica																						
	TABELA 1- DESEMPENHO DA ESCOLA MUNICIPAL EGÍDIO CORDEIRO AQUINO NA PROVINHA BRASIL. (HABILIDADES DAS CRIANÇAS DE SETE ANOS DE IDADE EM LEITURA E INTERPRETAÇÃO)																						
	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)</th> <th>2015</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Até 6 acertos</td> <td>Nível 1</td> <td>0,0%</td> </tr> <tr> <td>7 a 11 acertos</td> <td>Nível 2</td> <td>1,81%</td> </tr> <tr> <td>12 a 16 acertos</td> <td>Nível 3</td> <td>14,54%</td> </tr> <tr> <td>17 a 22 acertos</td> <td>Nível 4</td> <td>7,27%</td> </tr> <tr> <td>23 a 24 acertos</td> <td>Nível 5</td> <td>76,36%</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Total de Alunos</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)		2015	Até 6 acertos	Nível 1	0,0%	7 a 11 acertos	Nível 2	1,81%	12 a 16 acertos	Nível 3	14,54%	17 a 22 acertos	Nível 4	7,27%	23 a 24 acertos	Nível 5	76,36%	Total de Alunos		
	RESULTADO POR NÍVEL DE DESEMPENHO(%)		2015																				
	Até 6 acertos	Nível 1	0,0%																				
	7 a 11 acertos	Nível 2	1,81%																				
	12 a 16 acertos	Nível 3	14,54%																				
	17 a 22 acertos	Nível 4	7,27%																				
23 a 24 acertos	Nível 5	76,36%																					
Total de Alunos																							
OBS: Em 2015 a Provinha Brasil foi aplicada em duas etapas. O resultado apresentado retrata o desempenho dos alunos do 2º ano de escolaridade no final do ano.																							

FOCO NA APRENDIZAGEM

FICHA PARA ACOMPANHAMENTO - 1º AO 5º ANO 1º Semestre / 2014

Nº	Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Língua Portuguesa			Matemática			História			Geografia			Ciências			Ed. Religiosa			Ed. Física			Artes			Inglês		
				N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3
01	1º ANO	05	131	58	57	16	67	52	12	46	60	25	52	57	22	54	55	22	12	38	81	6	19	106	15	38	78			
02	2º ANO	06	125	50	46	29	44	50	31	46	64	38	25	64	36	23	64	38	04	100	21	6	42	77	5	73	47			
03	3º ANO	04	117	63	43	11	60	48	09	41	51	25	41	51	25	47	50	20	19	74	24	56	57	4	19	59	39			
04	4º ANO	03	69	36	17	16	38	27	04	36	24	9	32	28	9	29	29	11	5	56	8	39	26	4	1	60	8			
05	5º ANO	04	109	24	70	15	30	69	10	22	73	14	17	79	13	20	72	17	8	65	36	73	27	9	5	73	47			

FOCO NA APRENDIZAGEM

FICHA PARA ACOMPANHAMENTO - 1º AO 5º ANO 2º Semestre / 2014

Nº	Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Língua Portuguesa			Matemática			História			Geografia			Ciências			Ed. Religiosa			Ed. Física			Artes			Inglês		
				N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3
01	1º ANO	5	132	42	55	35	41	57	34	26	63	43	30	62	40	40	50	42	26	43	63	4	29	99	7	28	97			
02	2º ANO	6	123	34	42	47	30	50	43	19	49	55	22	46	55	17	64	42	12	38	81	5	49	69	6	43	74			
03	3º ANO	4	117	48	55	14	47	50	20	40	52	25	36	60	21	39	51	27	19	74	24	35	64	18	19	58	40			
04	4º ANO	3	69	26	28	15	21	39	9	21	32	16	15	39	15	27	29	13	2	53	14	29	35	5	5	60	4			
05	5º ANO	4	109	19	72	18	23	75	11	13	38	28	18	68	23	23	76	10	3	68	38	23	76	10	3	79	27			

FOCO NA APRENDIZAGEM**FICHA PARA ACOMPANHAMENTO 1º AO 5º ANO 1º SEMESTRE 2015**

Nº	Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Língua Portuguesa			Matemática			História			Geografia			Ciências			Ed-Física			Ed-Religiosa			Artes			Inglês		
				N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3
01	1º ANO	04	105	63	32	10	61	44	0	54	51	0	57	48	0	52	53	0	10	35	60	47	43	15	20	75	10	03	34	68
02	2º ANO	05	137	77	58	2	79	56	2	64	54	19	62	59	16	79	49	9	71	48	18	52	65	20	36	80	21	28	60	49
03	3º ANO	06	142	48	54	40	48	43	51	44	36	62	44	38	60	47	43	50	0	66	76	2	62	78	2	57	83	0	72	70
04	4º ANO	04	94	33	44	17	35	43	16	34	46	14	19	51	24	32	37	25	0	56	38	14	58	22	0	54	40	0	47	47
05	5º ANO	03	79	19	43	17	19	42	18	11	39	29	11	36	32	7	36	36	0	53	28	0	39	40	0	49	30	0	50	29

FOCO NA APRENDIZAGEM**FICHA PARA ACOMPANHAMENTO 1º AO 5º ANO 2º SEMESTRE 2015**

Nº	Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Língua Portuguesa			Matemática			História			Geografia			Ciências			Ed-Física			Ed-Religiosa			Artes			Inglês		
				N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3
01	1º ANO	04	105	39	60	6	27	73	5	31	53	21	26	60	19	25	66	14	7	54	44	23	65	14	16	72	17	8	30	67
02	2º ANO	05	134	44	62	28	38	65	31	29	67	38	34	66	34	30	67	28	18	48	68	19	69	46	15	67	52	28	50	56
03	3º ANO	06	143	41	48	54	31	56	85	31	42	69	31	40	71	37	42	64	1	68	74	10	61	72	2	61	80	0	71	72
04	4º ANO	04	94	21	50	70	25	48	21	28	46	20	26	47	21	25	38	31	0	46	48	6	58	30	2	51	41	2	43	49
05	5º ANO	03	82	24	35	23	14	44	24	17	45	20	15	44	22	10	49	24	0	44	38	0	42	40	0	35	47	1	39	42

CAPÍTULO 3: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA

A ideia de planejamento acompanha o homem em seu próprio processo de humanização uma que o ato de planejar está associado à organização de uma determinada ação. Desse modo, cabe dizer que, como prática humana, o planejamento é anterior à ideia de escola.

Ao falar sobre planejamento da escola, Gadotti (2001, p.31) salienta que:

Planejar é um processo político pedagógico que implica diagnosticar uma situação e tomar decisões em função de um determinado fim. O planejamento na escola é um processo permanente que implica, ainda, avaliação constante do seu desenvolvimento. Planeja-se para alcançar objetivos ainda não alcançados. Na escola, para que seja eficaz, o planejamento precisa ser coletivo. Ele é coletivo quando inclui a participação de todos os envolvidos em seu desenvolvimento.

Em Síntese, o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar. O planejamento da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola. Para tanto, este planejamento conta com a participação em conjunto da comunidade escolar. Como nos dias atuais o trabalho pedagógico tem sido solicitado em forma de projeto, nosso planejamento escolar está contido no Projeto Político Pedagógico-Escolar, ou no Plano de Desenvolvimento Escolar-PDE.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p>1</p> <p>A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem</p>	<p>Avanço progressivo nos resultados do IDEB;</p> <p>Acompanhamento diário do para caso pelas professoras de 1° ao 5° ano;</p> <p>Realização diária do momento de Leitura de Deleite pelos professores dos anos iniciais;</p> <p>Conhecimento e aplicação da proposta curricular pelos professores;</p> <p>Realização do projeto de Intervenção Pedagógica com alunos do Ensino Fundamental;</p> <p>Realização semanalmente de oficina de produção de texto e jogos matemáticos</p>	<p>Alunos com PDI sem laudo médico;</p> <p>Carência de recursos pedagógicos: livros didáticos;</p> <p>Acervo literário insuficiente;</p> <p>Falta de professor exclusivo da biblioteca;</p> <p>Descompromisso da família com a vida escolar dos filhos;</p> <p>Muitas atribuições do gestor, dificultando o acompanhamento sistemático da aprendizagem;</p> <p>Alunos com baixo desempenho;</p> <p>Indisciplina escolar por alguns alunos;</p>	<p>Trabalhos realizados com as entidades e órgãos públicos e privados;</p> <p>Passeios culturais;</p> <p>Utilização de sites para o enriquecimento do planejamento;</p> <p>Participação junto a SME de programas de formação continuada;</p>	<p>Rotatividade dos alunos;</p> <p>Falta de assistência das famílias aos alunos;</p> <p>Iluminação precária na área interna e externa da escola</p>	<p>Acompanhar o Projeto Mais Educação e propor atividades significativas para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos;</p> <p>Implementar trabalho de fluência da leitura;</p> <p>Promover um avanço de 20% no resultado do IDEB;</p> <p>Estimular a leitura através do Projeto Trilha da leitura e mala mágica;</p> <p>Projeto de intervenção Pedagógica- IP</p>	<p>Divulgar o Resultado do IDEB atingido pela escola para a comunidade;</p> <p>Manter o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos;</p> <p>Desenvolver campanhas para arrecadar livros;</p> <p>Aplicar exercícios com base nos descritores para alunos</p> <p>Revitalização da biblioteca com mobiliários e livros;</p> <p>Promover gincanas: Matemática, Ecologia e Literária;</p>	<p>Manter o trabalho proposto nos anos anteriores.</p> <p>Realizar parcerias com o PSF local para atendimento médico às crianças que precisam de laudo;</p> <p>Providenciar os PDIs das crianças que necessitam de atendimento individualizado</p> <p>Toda criança lendo e escrevendo até os oito anos de idade;</p> <p>Reduzir a evasão;</p> <p>Promover ações que utilizem a leitura.</p>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
1 A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem	<p>.Trabalho com descritores das áreas de estudo;</p> <p>.Participação de professores em programas de formação;</p> <p>.Atendimento Educacional Especializado;</p> <p>.Clima Organizacional;</p> <p>.Professores com habilidades e competências para alfabetização</p> <p>.Contratação de auxiliar de docência para alguns alunos com laudo médico;</p>				<p>.Organizar banco de questões com base nos descritores para ser trabalhado pelos professores;</p> <p>.Encaminhar os alunos com necessidades especiais para atendimento com uma equipe multidisciplinar</p>	<p>.Rever o PPP;</p> <p>.Realizar o trabalho de recuperação paralela;</p> <p>.Projeto de Intervenção Pedagógica- PIP</p> <p>. Investimentos em recursos tecnológicos: aquisição de copiadoras;</p> <p>.Formar novas parcerias com universidades;</p> <p>.Promover palestras sobre os direitos e deveres dos alunos conforme a ECA;</p> <p>.Estimular o corpo docente a conhecer leis.</p>	<p>Fonte de prazer, informações em diversos espaços.</p>

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
1 A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem	<p>. Grupo comprometido com a aprendizagem e potencial da criança;</p> <p>. A maioria do grupo docente é formado por profissionais efetivos;</p> <p>.O planejamento previsto no calendário acontece com o supervisor.</p>					<p>.Que amparam a criança e o adolescente;</p> <p>.Divulgar as normas disciplinares para toda comunidade escolar;</p> <p>.Manter parceria com PROERD e o JCC na escola.</p>	

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p>2</p> <p>Gestão e Planejamento</p>	<p>.Apoio da gestão: Elaboração e execução dos projetos de intervenção;</p> <p>.Análises das estratégias de cumprimento das metas estabelecidas: avaliações internas e externas (resultados);</p> <p>.Monitoria do Índice Guia;</p> <p>.Reelaboração do PPE;</p> <p>.Revisão do Regimento Escolar;</p> <p>.Equipe pedagógica comprometida com o processo de ensino/aprendizagem;</p> <p>.Colegiado escolar bem estruturado;</p>	<p>. Sobrecarga nas atividades administrativas de diretor e coordenador pedagógico;</p> <p>.Falta de organização dos dados da vida escolar dos alunos;</p> <p>.A falta de informatização dos dados da escola;</p> <p>.Falta de materiais didáticos para o uso e enriquecimento do processo de aprendizagem;</p> <p>.Dificuldade de recurso para manter o uso dos computadores do laboratório de informática.</p>	<p>.Parceria com universidades na elaboração de projetos de sustentação pedagógicas com estagiários auxiliando a escola;</p> <p>.Realização das avaliações externas pelo município/estado;</p> <p>.Formação continuada dos professores;</p> <p>.Curso de capacitações</p>		<p>.Manter os dados relativos aos alunos organizados e de fácil acesso;</p> <p>.Implantar o uso do caderno do diretor;</p> <p>.Apresentar os dados das avaliações externas para a comunidade escolar;</p> <p>.Revisar o planejamento estratégico da escola;</p>	<p>.Informatizar todos os dados referentes aos alunos da escola;</p> <p>.Manter acompanhamento das aulas dos professores;</p> <p>.promover reunião mensal do colegiado;</p> <p>.Implementar as ações do PPE;</p> <p>.Gestão pedagógica com monitoramento estratégico:</p> <p>Índice Guia.</p>	<p>.Manter organizado os dados informatizados da vida escolar dos alunos;</p> <p>.Manter os projetos propostos nos anos anteriores.</p>
FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			

CONTROLE							
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p>2</p> <p>Gestão e Planejamento</p>	<p>.Diretor e supervisores realizam trabalhos de forma interativa;</p> <p>.Normas da escola discutida e aplicada por todos os seguimentos da escola;</p> <p>.Participação do grupo de escoteiros na escola;</p> <p>.Implantação do CONSEP nas escolas;</p> <p>.Acompanhamento e tabulação de dados de desempenho bimestral para o Ensino fundamental e trimestral para a Educação Infantil;</p> <p>.Realização pelo professor da recuperação paralela com alunos;</p>	<p>.Acervo bibliográfico;</p> <p>.Falta de um espaço adequado para atender os alunos do Tempo Integral;</p> <p>.Recursos financeiros insuficientes para as necessidades da instituição;</p> <p>.Infrequência de alguns alunos no projeto PIP.</p>			<p>.Envolver os educandos em todas as ações da escola, tornando-os sujeitos participativos e autores de sua cidadania;</p> <p>.Manter encontros de formação para líderes e vice líderes. De turmas de 1° ao 5° ano.</p> <p>.Gestão pedagógica com monitoramento estratégico: Índice Guia;</p>	<p>.Promover encontros, sensibilizar a família com relação a necessidades de participação do aluno no PIP.</p>	<p>. Viabilizar meios para aquisição de recursos didáticos;</p> <p>. Todos os professores com curso de pós-graduação na sua área de atuação</p>

<p>3 Infraestrutura e Recursos Pedagógicos</p>	<p>. Sala de Recursos AEF Multifuncionais bem equipada;</p> <p>.Aquisição de dicionários de Língua Inglesa e Língua Portuguesa;</p> <p>.Melhoria do ambiente escolar por meios de decoração e pintura da escola;</p>	<p>. Falta de manutenção nos banheiros;</p> <p>. Acervo da biblioteca insuficiente;</p> <p>.Cantina com parte hidráulica danificada;</p> <p>.Falta de instalação de piso tátil;</p> <p>.Falta de mapas geográficos atualizados;</p> <p>.Falta de um laboratório de Ciências;</p>	<p>.A verba do PDE e PDDE destinada da escola;</p> <p>.Doação da comunidade de livros literários infanto juvenil e juvenil para enriquecer a biblioteca</p>	<p>.Falta de iluminação pública no entorno da escola;</p> <p>.Falta caçamba para coleta do lixo da escola;</p> <p>.Falta de limpeza de lotes vagos no entorno da escola;</p> <p>.Realização de queimadas de pneus no entorno da escola</p>	<p>.Aquisição de computadores para laboratórios de informática;</p> <p>.Manutenção dos computadores da escola;</p> <p>.Reforma dos banheiros feminino e masculino dos alunos;</p>	<p>.Aquisição de materiais pedagógicos para a melhoria do atendimento da sala de recursos e do Projeto de Intervenção Pedagógica;</p> <p>.Promover campanhas para manutenção do patrimônio da escola;</p> <p>.Construção da quadra esportiva.</p>	<p>.Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</p> <p>.Construção de um auditório de Ciências;</p> <p>.Substituição das lousas de giz por lousas brancas com pincéis.</p>
---	--	--	---	--	---	---	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017

3 Infraestrutura e Recursos Pedagógicos	.Sala de Recursos AEE multifuncionais bem equipada; .Quadra coberta e espaço para práticas esportivas; .Aquisição de dicionários de Língua Inglesa e Língua Portuguesa; .Melhoria do ambiente escolar por meio de decorações e pintura da escola;	.Quantidade insuficiente de livros didáticos para todos os alunos; .Recursos insuficiente para atender a demanda existente; .Falta de extintor de incêndios;			.Construção da sala de multimeios; .Iluminação da parte externa da escola	.Implantação do projeto de Captação da Água da Chuva; .Encaminhar para manutenção os aparelhos de som e computadores.	
--	--	--	--	--	--	--	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS)	2015	2016	2017

				DA ESCOLA			
4 Relação Secretaria de Educação-Escolas	<p>.SME muito burocrática;</p> <p>.Comprimento em tempo hábil das demandas da SME;</p> <p>.Bom relacionamento da equipe técnica com a escola;</p> <p>.Utilização do site EDUCAMOC;</p> <p>.Apoio nas capacitações dos professores e gestores;</p> <p>.Fornecimento de alguns materiais básico;</p> <p>.Apresentação e acompanhamento dos resultados de desempenho nas intervenções;</p> <p>.Apresentação de projetos diversificados da SME;</p>	<p>.Solicitação das ações em caráter urgente;</p> <p>.Atividades feitas de maneira impositiva;</p> <p>.Centralização das ações;</p> <p>.Número exacerbado de reuniões na SME;</p> <p>.Ausencia de visitas técnico-pedagógicas programadas;</p> <p>.convocação excessiva do gestor e coordenador pedagógico, tirando-o da escola</p>	<p>.Aproveitamento da equipe da SME das boas ideias;</p> <p>.Atendimento dos analistas da SME a escola;</p> <p>.Implantação do Índice guia como acompanhamento sistemático;</p> <p>.Implantação do Planejamento estratégico da SME.</p>	<p>.Demora na construção de pessoal</p>	<p>.Organizar cronograma de atendimento, onde a escola possa ser visitada uma vez por mês;</p> <p>.Montar a agenda do diretor e supervisor da escola;</p> <p>.Descentralização da vida escolar funcional;</p> <p>.Aumento da cota de xerox para a escola;</p> <p>.Manter o profissional contratado que apresentar um desempenho satisfatório, evitando rotatividade de professores</p>	<p>.Elaboração e implementação de um plano de carreira para os servidores;</p> <p>Organizar o portfólio do professor, diretor e pedagogo</p>	<p>.Manutenção das ações propostas nos anos anteriores;</p> <p>.Realizar avaliação de desempenho semestralmente com os funcionários.</p>
FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS)DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS)DA ESCOLA	2015	2016	2017
	.Cumprimento em tempo hábil das	.Cota de xerox insuficiente para					

<p>4</p> <p>RELAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO-ESCOLA</p>	<p>demandas da SME;</p> <p>.Bom relacionamento da equipe técnica com a escola;</p> <p>.Apoio nas capacitações dos professores e gestores ;</p> <p>.Fornecimento de alguns materiais básico;</p> <p>.Apresentação e acompanhamento dos resultados de desempenho nas intervenções;</p> <p>.Apresentação de projetos diversificados pel equipe da SME.</p>	<p>atender a demanda da escola;</p> <p>.Falta de plano de carreira e plano de saúde para os servidores;</p>					
---	---	---	--	--	--	--	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS)	2015	2016	2017
5 RELAÇÃO ESCOLA-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	.Envolvimento e participação em todos os eventos da SME; .Sensibilização dos professores para execução dos projetos; .Atendimento as solicitações da SME em tempo hábil.	.Não acreditar numa demanda imediata e/ou a longo prazo (solicitação de recursos etc) .Tomar para si todos os problemas da escola e de pessoal; .Agir sem questionamento; .Cancelamento do atendimento da empresa de segurança.	.Articulação de ações; .Cursos de formações; .Acessoria técnico-pedagógica através dos analistas educacionais.	.Falta de informação em tempo hábil entre a escola e a SME.	.Projetos com a participação da Prefeitura Municipal; .Envolver alunos e professores em projetos propostos pela SME; .Realizar parcerias com todos os setores da SME.	.Funcionamento efetivo do telefone (fixo) e celular, interno e empresa de segurança; .Agendamento de visita da equipe da SME para atendimento das demandas da escola;.Cumprimento das solicitações da SME.	.Criar um jornal onde serão divulgadas as ações promovidas pela escola.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS EXTERNOS DA ESCOLA	2015	2016	2017
8 Gestão da Informação: Escolas Municipais –	-Educação com informações relativas à vida escolar; -Acompanhamento da bolsa família;	Divulgação dos eventos e projetos realizados na escola junto à comunidade; -Falta de um telefone móvel	- Parceria com a ASCOM e a própria SME. - Parceria com a		- Produzir boletins informativos sobre a escola, a situação do educando e SME;	-aquisição de telefone móvel corporativo; -Boletim digital do aluno;	- manutenção das ações propostas nos anos anteriores.

secretaria de Educação	-Agenda do estudante da editora IBEP, oferecidas aos alunos.	(corporativo) para atendimento às e SME; -Sistema de Internet. (precária para atender a escola). Espaço adequado para O Programa Tempo Integral.	ALPARGATAS.		Produzir um jornal semestralmente com notícias da escola.	- manter o blog com notícias da escola.	
------------------------	--	--	-------------	--	---	---	--

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS (PRIORITARIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES(EXTERNAS) DA ESCOLA	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
6 RELAÇÃO ESCOLA, ESTADO E SOCIEDADE	.Parcerias realizadas:10º BPM,PROCON,Ministério Público,MEC,Sest Senat,Bombeiros e Secretaria de Saúde.	.Falta de assistência familiar e comparecimento às demandas da escola; .Não reconhecimento do trabalho dos profesoeres pelos pais; .Insuficiência dos recursos financeiros repassados pelo PDDE; .Dificuldade no enfrentamento dos problemas sociais que afetam significamente a aprendizagem dos alunos.	.Apoio e acompanhamento de algumas instituições como:ESF,CONSEP E CRAS		.Seminários para pais,professores e estudantes sobre assuntos relacionados à família/escola e sociedade; .Manutenção do PROERD na escola	.Criação da escola de pais (parceria com o Conselho Tutelar);	.Manutenção das ações propostas nos anos anteriores; .Parceria com ONG's para implantação de projetos sociais na escola envolvendo as famílias.

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL			AÇÕES CRÍTICAS(PRIORITÁRIAS)			
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES (EXTERNAS)	RISCOS (EXTERNOS) DA ESCOLA	2015	2016	2017
<p>7</p> <p>Atendimento ao Educando:</p> <p>Transporte Escolar,alimentação,materiais instrucionais.</p>	<p>.Aquisição de gêneros alimentícios na agricultura familiar;</p> <p>.Cardápio balanceado;</p> <p>.Atendimento odontológico pela equipe do PSF;</p> <p>.Encaminhamento dos educandos para atendimento com especialistas.</p>	<p>.Transporte escolar insuficiente para a realização de atividades extra classe;</p> <p>.Falta de mobiliários para a biblioteca;</p> <p>.Computadores obsoletos e quebrados;</p>			<p>.Manutenção de cardápio balanceado;</p> <p>.Manutenção de formação continuada para as cantineiras;</p> <p>.Aquisição de mobiliário para a biblioteca;</p> <p>.Aquisição de ventiladores para atender as salas de aula.</p>	<p>.Aquisição de armários para as salas de aula;</p> <p>.Aquisição de computadores modernos</p> <p>.Melhoria no transporte escolar para as atividades extra classe.</p>	<p>.Manutenção das ações propostas nos anos anteriores.</p>

3.1 Planejamento Estratégico Situacional Da Escola

FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS (Prioritarias)
	Fortalezas da escola	Fraquezas da Escola	Oportunidades (extras) da escola	Riscos (externos) da escola	
					2013 a 2016
1-Rede escolar Organizada como ambiente de aprendizagem <u>Atenção:</u> Registrar somente os aspectos referentes ao assunto da aprendizagem.	-Professores qualificados e capacitados - Relação interpessoal -Recuperação paralela - Projeto de leitura e escrita -Reforço para os alunos com dificuldades de aprendizagem -Aplicação de diagnostico no inicio do ano -Planejamento e execução dos projetos com temática Professores aplicam a matriz curricular baseado na proposta da SME.	-Resultados do PROEB com BD em 2012 - Rotatividade de professores -Alunos egressos na escola no decorrer do ano sem ter vencido as capacidades dos anos anteriores. -Demanda muito grande de alunos para um único coordenador pedagógico.	-Escola de tempo integral -Programa Mais Educação -Projeto Trilha na Leitura -Formação continuada para professores e gestores.	-Falta de compromisso da família em acompanhar os trabalhos extra classe. - Falta de apoio da SME em transportar alunos para atividades de campo. -Sobrecarga do supervisor com reuniões e preenchimento de fichas .	-Fortalecer o Projeto de Intervenção Pedagógica para os alunos do 1º ao 5º ano com o objetivo de elevar o índice de defasagem -Supri a falta de materiais pedagógicos e didáticos -Alcançar o nível de Proficiência nas Avaliações externas -Fortalecer o elo entre família e escola buscando estratégias para melhorar a disciplina.

FATORES DE CONTROLE	FORTALEZA DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES EXTERNAS DA ESCOLA	RISCOS EXTERNOS DA ESCOLA	AÇÕES CRÍTICAS
					2013 A 2016
2-Planejamento e gestão.	Consciência dos problemas que envolvem a escola. -Abertura para parcerias Articulação/integração na comunidade.	-Pouco recurso financeiro -Dificuldade em exercer tarefas que dependem do município e outras esferas. -Dificuldade para devolutivas a SME de tarefas em tempo hábil.	-Apoio da comunidade -Olhar de perto o trabalho dos gestores(diretores) nas escolas.	-Falta de estabiliidades de gestores -Falta de autonomia -Calendário escolar (definido pela SME)sem autonomia.	-Promover parcerias com o intuito de atender as necessidades da escola. -Colegiado mais atuante e participativo, -Solicitar junto a SME um profissional para atender as necessidades da biblioteca, principalmente com projetos de leitura, contação de histórias.
3- Infra-estrutura e Recursos Pedagógicos	-Salas de aula ampla e arejadas -Acessibilidade para pessoas com	-Espaço inaquedado para atividade extraclasse	-Policia Militar- PROERD -Cras	-Rua sem pavimentação qualquer chuva inunda a escola e o esgoto supita provocando	-Construção da quadra poliesportiva -Recuperação dos espaços externos

	<p>deficiência ou mobilidade reduzida</p> <ul style="list-style-type: none"> -Laboratório de informática -Sala de recursos; -Mobiliário em ótimo estado de conservação; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de uma quadra poliesportiva para atender as aulas de Ed Física; Contratação de monitor de informática fixo; -Recursos pedagógicos e tecnológicos insuficiente; -Suprir o acervo literário; -Escola sem segurança/ -Almoxarifado -auditório - mesas para refeitório; 	<ul style="list-style-type: none"> -Parceria com o Posto de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> mau cheiro na escola; -Portão quebrado, qualquer pessoa pode entrar na escola colocando em risco a vida dos alunos e funcionários; -O funcionamento do Estado nesta escola causa transtornos para todos. 	<ul style="list-style-type: none"> da escola.(Horta e jardim) -Aquisição de material pedagógico e tecnológico. -Complementar o acervo da biblioteca escolar - Pintura da escola; -Instalação de calhas no telhado; -Reforma do telhado (goteiras) -Limpeza das caixas d'água.
<p>4- Relação Secretaria de Educação/Escola (Atenção) (Descrever as ações e analisar os impactos positivos ou negativos ou nulos da iniciativas da Secretaria na escola nessa ordem).</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Programa escola tempo integral; Mais Educação ; -Formação continuada; -Capacitação de professores Alfabetizadores. -PINAIC -Comunicação via internet; -Cooperação secretaria e escolas na elaboração e aplicação dos projetos - Projeto de leitura Trilhas - 	<ul style="list-style-type: none"> -Demora na contratação de funcionários; - Falta de um calendário com planejamento anual para gestores; -Falha na comunicação entre setores/excesso de convocações para reunião. -Ausência de comunicação e articulação de alguns setores nas demandas da SME. -Solicitação de demanda sem tempo hábil. -Demora na entrega das apostilas Educar e Aprender.(não mandam suficientes para alunos e professores) 	<ul style="list-style-type: none"> -Parcerias com entidades; Atuação do Conselho Tutelar; - 	<ul style="list-style-type: none"> -Decisões tomadas sem a participação de professores; -Ações impostas com imediatismo. -Muita cobrança com preenchimento de fichas . 	

Fatores de Controle	Esquema de análise situacional				Ações críticas (Prioritárias)		
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2013	2014	2015
5-Relação Escola Secretária de Educação Atenção: Relações dirigidas à Secretária a partir das escolas, e respostas ou ausências delas)	Capacitação -Projetos Pedagógicos - Suporte da SME com as unidades de ensino; -Secretaria disponibiliza analistas para atender escolas com numero maior em baixo desempenho. -EDUCAMOC	Envio de ofícios e encaminhamento (SME)sem resposta -	-Ver item 1.	-Convocação em tempo hábil para as reuniões. Solicitação de documento sem antecedência para entrega	-Ver item 2.		
6- Relação Escola, Estado e Sociedade	Parceria com os órgãos Polícia Militar- PROERD --- Conselho Tutelar -Ministério Público -Pastorais -Cras -PACTO	-Pouca participação da família na escola	-Integração com a comunidade local, projetos ambientais escola/comunidade excursões -Parceria	-	-Fortalecer as parcerias com as Instituições		

	Nacional de Alfabetização.				
FATORES DE CONTROLE	ESQUEMA DE ANÁLISE SITUACIONAL				AÇÕES CRÍTICAS PRIORITARIAS
	FORTALEZAS DA ESCOLA	FRAQUEZAS DA ESCOLA	OPORTUNIDADES EXTERNAS DA ESCOLA	RISCOSA EXTERNOS DA ESCOLA	2013 A 2016
7- Atendimento ao educando: transporte escolar alimentação materiais institucionais	-Merenda de boa qualidade acompanhada com nutricionista; -Material escolar e uniforme para os alunos -Eficiência nos serviços prestados pelas cantineiras	-Falta em alguns gêneros alimentícios para compor o cardápio proposto pela nutricionista Da SME	-Integração com a comunidade local, projetos ambientais escola/comunidade excursões -Parceria	- Falta de material de limpeza -	-
8- Gestão da informação: Escolas Municipais-Secretaria de Educação.	Mobilização do funcionários em realizar as atividades propostas em tempo hábil.	Ver item 5	Ver item 6	Dificuldade de comunicação. internet e telefone. -Falta de resposta para correspondência enviada	

3.2 Metas Estratégias da Escola: Período 2013-2016 e Projeções Até 2019

INDICADORES DE DESEMPENHO Resultado da rede em azul	Resultados observados		METAS			
	2011	2012	2013	2015	2017	2019
1.) Taxa de Reprovação Anos Iniciais 2008 ____% 2009 ____% 2010 ____%						
Provinha Brasil						
3- PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na idade Certa: -Percentual de crianças com 8 (oito) anos de idade, isto é detém o domínio da leitura, da escrita conforme as habilidades descritas esperadas para o 3º ano do Ensino Fundamental						
4- IDEB da escola 2005 – Não houve 2007 - 3.9 2009- 4.1	5.0	--	Não Houve	5,0	5.3	5.6
Resultado da Prova Brasil Língua Portuguesa 2005- Não tem 2007- 167,6 2009- 163,28	192,09					
Resultado da Prova Brasil Matemática 2005- Não tem 2007- 163,2 2009- 183,09	202,05					

CAPITULO 4: INDICADOR DE EFICIENCIA, EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE E O QUADRO GERAL DA ESCOLA

Indicador é uma variável crítica, que precisa ser controlada, mantida em determinados patamares. Segundo Ferreira, Cassiolato e Gonzales (2009): “O indicador é uma medida, de ordem quantitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado”.

Eficiência é alcançar os objetivos otimizando recursos. $Eficiência = Eficácia \div Produtividade$ produzidas num determinado momento.

Para que aja o gerenciamento de um negócio ou um processo produtivo há a necessidade de medir, de alguma forma, os efeitos das tomadas ações tomadas. Isto permite reforçar o que está dando resultados positivos e descartar o que não contribui para os resultados desejados. Para estas medições são usados indicadores, que são formas de representação quantificável do processo .

Creemos que, ao apontar tais indicadores, estamos contribuindo para a disseminação de uma concepção que é o próprio cerne da gestão: a adoção de uma visão global e abrangente sobre os elementos que garantem a qualidade do ensino, para que haja intervenção a todos em conjunto, de modo a promover um avanço consistente na transformação de nossa escola e melhoria da aprendizagem de nossos alunos.

A gestão escola, primando pelo sucesso da escola, é orientada por uma visão holística e abrangente do trabalho. Para tanto, é necessário conhecer quais são os aspectos que, em conjunto, favorecem desenvolvimento da escola e da qualidade de suas ações. O gerenciamento com indicadores é uma ferramenta de elevada eficácia para ganhar produtividade.

Nossa equipe gestora, responsável pela promoção da efetividade da escola, se interessa por conhecer e refletir sobre esses indicadores.

4.1 Indicadores Gerenciais Eficiência Eficácia Da Escola: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIENCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	MUITO CRITICO	CRITICO 1/3 menor que 1/35	BÁSICO Mais de 1/25 a 1/30	SUFICIENTE As turmas dos anos iniciais da escola são formadas em média 25 por turma	EXCELENTE 1/20
1- razão ALUNOS DOS ANOS INICIAIS matriculados na escola/ função docente	1/35 ou mais	1/3 menor que 1/35	Mais de 1/25 a 1/30	As turmas dos anos iniciais da escola são formadas em média 25 por turma	1/20
2- Razão ALUNOS DOS FINAIS matriculados na escola/FUNÇÃO DOCENTE.	A nossa escola não atende anos finais.				
3 - Razão ALUNOS DOS ENSINO MÉDIO matriculados na escola/FUNÇÃO DOCENTE.	A nossa escola não atende ensino médio.				
4- Numero de AULAS PROGRAMADAS e NÃO MINISTRADAS pelo professor titular, por mês.	Mais de 10% das aulas NM	10 A 5% das aulas NM	O critério é básico. Menos de 5% dos professores da escola não ministram suas aulas por mês porque se encontram em licença para tratamento de saúde. Mas estas aulas são repostas não ocasionando prejuízo aos alunos.	%	NSM
5- Nº de TROCAS DE PROFESSORES	Mais de 1	1(um)	Na escola por semestre letivo, a substituição de um professor devido a licença de tratamento de saúde,	%	Não se aplica

			gestação e outros.		
--	--	--	--------------------	--	--

4.2 indicadores Gerenciais De Eficiencia Da Escola: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIENCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVES DAS VISITAS TÉCNICAS DA (SME) À ESCOLA.	MUITO CRÍTICO	CRITICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
6- Anos de PERMANENCIA DOS PROFESSORES na mesma escola (verificação semestral).	1 ano	2 anos	3 anos	O corpo docente da escola na grande maioria é permanente. A escola tem pouca rotatividade de professores, o que é positivo.	100%
7- % de alunos do EFI da escola que RECEBEM LIVROS DIDÁTICOS no inicio do ano letivo (verificação no inicio do ano letivo).	Abaixo de 85%	Menos de 90% a 85% dos alunos do Fundamental I não receberam o livro didático no inicio do ano letivo, pois a escola sempre recebe novos alunos no decorrer do ano letivo, principalmente por atender a demanda de alunos de famílias recém chegadas para a região, devido a entrega de casas populares.	Menos de 95% a 90%	Menos de 100% a 95%	100%

<p>8- % de alunos do a EFI da escola RECEBEM LIVROS DIDÁTICOS no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo).</p>	<p>Abaixo de 70% a menos de 80%</p>	<p>Menos de 90% a 85% dos alunos do Fundamental I não receberam o livro didático no início do ano letivo, pois a escola sempre recebe novos alunos no decorrer do ano letivo, principalmente por atender a demanda de alunos de famílias recém chegadas para a região, devido a entrega de casas populares.</p>	<p>Menos de 95% a 90%</p>	<p>Menos de 100%</p>	<p>100%</p>
<p>9- SE A ESCOLA TEM SALAS de informativa Recursos utilizados semanalmente na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro).</p>	<p>Abaixo de 70% a menos de 80%</p>	<p>De 70% a menos de 80%</p>	<p>A escola possui um laboratório de informática com atendimento semanal, as turmas, mas alguns computadores se encontram sem funcionamento.</p>	<p>De 90% a menos de 100%</p>	<p>100%</p>

4.3 Indicadores Gerenciais de Eficiência Da Escola: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIENCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVES DAS VISITAS TECNICAS DA SECRETARIA A ESCOLA	MUITO CRITICO	CRITICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
10- SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW e outros equipamentos de projeção de mídia, qual é a taxa de sua UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES nas aulas, por bimestre.	Menos de 20% das aulas De 20% a menos de 40%	De 20% a menos de 30% das aulas	De 30% a Menos de 40% das aulas	De 40% a Menos de 50% das aulas	O critério é bom. A escola dispõe de i data-show usado com frequência pelos professores para enriquecimento das aulas ministradas e sua utilização é de 50% ou mais pelos educadores.
11- SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS de ciências, Geografia, História,utilizáveis também n as aulas de filosofia e sociologia, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre.	Os mapas que a escola possui são velhos e insuficiente. Por este motivo os professores pouco usam deste recurso.	Menos de 75% a 60% das aulas	De 80% a Menos de 75% das aulas	De 90% a menos de 80% das aulas	Mais de 90 % das aulas
12- SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO de Ciências da Natureza ou de KIT EXPERIMENTAL (transportável ate a sala de aula).	A escola não dispõe de laboratório de Ciências da Natureza. Foi incluso nas metas da instituição a construção do mesmo e a compra de materiais necessários para organização e uso da sala.	Menos de 30%	Menos de 40% a 30%	Menos de 50% a 40%	Pelo menos 50%

4.4 Indicadores Gerenciais De Eficiência Da Escola: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
13-Nº de dias da semana em que a BIBLIOTECA funciona em tempo integral, em que pelo menos dois turnos (verificação mensal)	1 dia a menos	2 dias	3 dias	A biblioteca está nos dois turnos para que seja desenvolvida atividades diversificadas com os alunos.	5 dias
14-% de professores que ENTREGAM AS NOTAS bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação mensal)	Menos de 95%	NSA	95% dos professores entregam as notas dos alunos nos prazos estabelecidos. Os professores do fundamental I são pontuais.	100%	NSA
15-A escola inicia o ano letivo com o QUADRO DE PESSOAL docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal).	Menos de 95%	NSA	No ano de 2015 a escola iniciou o ano letivo com o quadro quase completo (98%). Ficou faltando alguns professores de algumas disciplinas.	100%	NSA
16-A escola recebe regularmente RECURSOS FINANCEIROS repassados pela Secretaria (verificação mensal)	A escola não recebe recursos financeiros oriundos da Secretaria. Eles enviam material de limpeza e alimentação e outros materiais. Os recursos financeiros que a escola recebe e administra são oriundos do Governo Federal (PDDE).	X	X	X	X

4.5 Indicadores Gerenciais de Eficiência Da Escola: 2015

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA).	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
17-A escola faz a GESTÃO DA INFORMAÇÃO : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não). (Verificação mensal).	X	X	A escola produz e processa todos os dados com relação a sua vida escolar. A partir das informações coletadas a sua equipe elabora e reformula seu planejamento.	X	X
18- (se o desempenho dos serviços de Limpeza e Manutenção da escola é avaliado)	Diretor e outros educadores fazem ou participam do serviço	Crítico	Temos uma equipe de trabalho funcional eficiente, sempre nos reunimos para avaliarmos nosso trabalho e o que deve ser melhorado para tornar a escola mais limpa.	Gerenciamento razoável e bom serviço.	Ótimo gerenciamento e ótimo serviço.
19-(Se o Desempenho da Secretaria Escolar é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas).	X	Crítico	O desempenho da Secretaria é bom, possui gerenciamento, mas ainda necessita organizar detalhadamente os arquivos (documentos) e informatizar os dados do corpo docente e discente.	Gerenciamento razoável e bom serviço	Ótimo gerenciamento e ótimo serviço
20- (se o desempenho do SERVIÇO DA MERENDA é avaliado).	Muito	Crítico	A merenda melhorou com a elaboração de cardápios pela nutricionista da SME.A prefeitura compra legumes, verduras e frutas diretamente do agricultor, o que colabora para o enriquecimento da merenda. Precisa melhorar entrega da merenda em tempo hábil.	Bom	Ótimo

4.6 Indicadores de Eficácia: Gestão Pedagógica Da Escola

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
1- N° de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo).	0 (zero)	Menor do que 15%	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	A equipe pedagógica está em constante formação por meio de estudos, pesquisas, análise de dados, discussões, tendo em vista o atendimento aos professores no que diz respeito as várias disciplinas do currículo e busca incessante o aprimoramento individual e da equipe com objetivo de melhorar o nível da educação oferecida bem como superar os desafios que impedem o bom rendimento do processo ensino/aprendizagem.
2- N° de horas/bimestre de formação do diretor da escola.	0 (ZERO)	Menor que 15%	15 a menor de 20 horas	20 e menos de 40 horas	O Gestor participar ativamente das formações buscando inovar suas ações na perspectiva de uma gestão democrática e coletiva.
3- A escola aplica o compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral).	O CG não é uma referência p/ a equipe gestora				
4- Percentual de docentes da escola que elabora e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor).					

4.7 Indicadores de Eficácia: Gestão Pedagógica da Escola

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
5-Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice Guia(verificação bimestral)	Abaixo de 30%	30% a menor que 50%	50% a menor que 80%	O Índice Guia foi aplicado no ano passado em caráter experimental e em 2015 será aplicado semestralmente.	
6-Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino,sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares.	Abaixo de 30%	30% a menor que 50%	50% a menor que 80%	80% a menor que 100	100% dos professores da nossa escola adotam e realizam seus planejamentos com base no referencial curricular da rede municipal de ensino.Os educadores do município são chamados pela equipe de analistas da SME para análise,reflexão e orientação deste material para uso efetivo em sala de aula.
7-A Direção e a Coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior.	Menos de 50% desses alunos tem acompanhamento e apoio	De 50% a menos de 80% desses alunos tem acompanhamento e apoio	De 80% a menos de 100% desses alunos tem acompanhamento e apoio	Infelizmente não realizamos um acompanhamento sistemático dos a 100% dos alunos que apresentam dificuldades e que foram reprovados.Devido ao número de turmas excesso de atividades,eventos e reuniões,o coordenador pedagógico e o gestor não consegue,às vezes,realizar um acompanhamento sistematizado.Porém,temos avançado no sentido de atender as individualidades dos alunos.	(Não se aplica)

4.8 Indicadores Gestão De Eficácia: Gestão Pedagógica Da Escola

INDICADORES GESTÃO EFICAZ		MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
8-Distribuição percentual dos alunos da escola segundo o desempenho verificado por bimestre letivo		Equivalente as notas de 0 a 3	(mais de 3 a menos de que 5)	(De 5 a menos de 6)	(De 6 a 8)	(De mais de 8 a 10)
1º Bimestre	Anos Iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos iniciais: Matemática					
2º Bimestre	Anos iniciais:Língua Portuguesa					
	Anos iniciais: Matemática					
3º Bimestre	Anos iniciais:Língua Portuguesa					
	Anos iniciais: Matemática					
4º Bimestre	Anos iniciais: Língua Portuguesa					
	Anos iniciais: Matemática					

4.9 Indicadores Gestão De Eficácia: Gestão Pedagógica Da Escola

INDICADORES GESTÃO EFICAZ		MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
9-% de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho,por bimestre:						
1º BIMESTRE	Anos iniciais	1,4%	45,2%	46,6%	6,8%	
2º BIMESTRE	Anos iniciais					
3º BIMESTRE	Anos iniciais					
4º BIMESTRE	Anos iniciais					
10-Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)			A escola sabe da importância da idéia,mas ainda não elaborou um projeto.			

4.10 Indicadores Gestão De Eficácia: Gestão Pedagógica Da Escola

INDICADORES GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
11-Sobre o Projeto Pedagógico da Escola:(verificar bimestralmente)					I)A escola tem; II)está fazendo sua revisão; III)o PPE está em processo de alinhamento com o Compromisso de Gestão; IV)todos os professores da escola participam dessa ação.

CAPITULO 5: CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: Alinhamento curricular – SME

5.1 Currículo

De acordo a Lei de Diretrizes e Base (LDB),

O Currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de materiais didáticos adequado (LDB, ARTIGO, 32- inciso 5°).

CURRÍCULO configuram-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidade sociocultural do educando.

O currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social, contribuindo, intensamente, para a construção de identidades socioculturais do educando.

A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, mas também é um cenário de socialização da mudança. Sendo um ambiente social, tem um duplo currículo, o explícito e o formal, o oculto e informal. O currículo educativo representa a composição dos conhecimentos e valores que caracterizam um processo social. Ele é proposto pelo trabalho pedagógico nas escolas.

Atualmente, o currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculada a um momento histórico, a determinada sociedade e as relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, com a construção de identidade locais e nacionais.

Hoje existem várias formas de ensinar e aprender uma delas é o currículo oculto. Para Silva, o currículo oculto “é o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola”.

Ao pensarmos no homem como um ser histórico também refletirá em um currículo que atenderá em épocas diferentes a interesses, em certo espaço e tempo histórico.

Existe uma diferença conceitual entre currículo, que é o conjunto de ações pedagógicas e a matriz curricular, que é a lista de disciplinas e conteúdo do currículo.

O currículo, não é imparcial, é social e culturalmente definido, reflete uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, implica relações de poder, sendo o centro da ação educativa. A visão do currículo está associada ao conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

O currículo é um instrumento político que se vincula à ideologia, à estrutura social, à cultura e ao poder. A cultura é o conteúdo da educação, sua essência e sua defesa, e currículo é opção realizada dentro dessa cultura.

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

A proposta Pedagógica, ou Projeto Pedagógico, é o Plano orientador das ações da instituição e definem as metas que se pretende para o desenvolvimento dos educandos que nela são educados e cuidados, as aprendizagens que se quer promovidas.

Por expressar o Projeto Pedagógico de instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (MEC, 2009)

O currículo aplicado aos anos iniciais é concebido como uns conjuntos de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades. Intencionalmente planejadas permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições que atendem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que se assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

A gestão democrática da proposta curricular deve contar na sua elaboração, acompanhamento e avaliação tendo em vista o Projeto Político-Pedagógico da unidade educacional, com a participação coletiva de professoras e professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças, sempre que possível e à sua maneira.

Baseando nos conceitos acima elencados, o currículo da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino, tem como pilar a Matriz Curricular da Secretaria Municipal de Educação.

5.1.1 Currículo da Rede e Currículo da Escola

5.1.1.1 Currículo da Secretaria Municipal De Educação

A proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros oferece aos profissionais do Sistema Municipal de Ensino orientações e sugestões para que cada unidade de ensino construa seu currículo levando em conta a unificação de toda a rede. Isso facilita a modalidade do estudante aprendiz, que por um ou outro motivo necessitar mudar de uma unidade educacional para outra dentro da rede.

Toda a proposta considera, de maneira geral, que existem certos aspectos do desenvolvimento pessoal que são entendidos como importantes, variando de acordo com a cultura de um povo e que muitos deles necessitam de orientações específicas para serem atingidos, sendo assim, o currículo deve ser pensado com vistas a alcançar esses aspectos. A escola precisa de um plano de ação determinado, um projeto educacional que conduza para os objetivos almejados. Essa a razão da Proposta Curricular da SME: indicar as intenções para o currículo do Sistema Municipal de Ensino quanto a suas atividades educativas. O currículo do Sistema Municipal indica caminhos que considera relevantes e necessário, dentre essas orientações estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Conteúdos Básicos Comuns (CBCs) e a Matriz Curricular Municipal de 2015.

A Matriz Curricular Municipal define os parâmetros para o ensino em todas as escolas municipais, através de uma orientação específica para cada disciplina do currículo. Define, de maneira clara e objetiva, para toda equipe pedagógica municipal, o que se espera que o educando aprenda durante sua estadia na escola.

Por entender que uma orientação didática dessa forma é extremamente importante, tomamos como base para a elaboração do currículo da EMGPS a Proposta Curricular da SME, pois esta apresenta as intenções e proporciona um guia de ações adequadas e úteis aos professores, que são os responsáveis diretos pelo ensino. Sempre que necessário,

retomamos as discussões para que o currículo esteja cada vez mais adequado as nossas necessidades e às reais condições sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade contemporânea.

5.1.1.2 O Currículo da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino

O currículo da escola é composto de conteúdo específicos das várias disciplinas, assegurando aos alunos a aquisição das ideias centrais de cada disciplina, assim a compreensão de modo típico de funcionamento de cada campo de conhecimento; conteúdos procedimentais: instrumentos de conhecimento que possibilitam a compreensão dos fatos a realidade e um saber fazer com sucesso; conteúdos atitudinais: capacidade de emitir juízos, fazer escolhas com liberdade e autonomia. Essa perspectiva muda o olhar do professor ao avaliar, fazendo com que ele amplie as suas próprias possibilidades de conhecimento sobre seus alunos, de forma global, abrangendo o domínio das informações, o domínio cognitivo e o domínio das atitudes.

O currículo escolar, como instrumento de viabilização da proposta pedagógica da escola, em todas as suas fases, é do domínio dos professores, direção e colegiado.

A escola orienta a implementação do currículo de forma que sejam respeitados os diferentes ritmos dos alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos já acumulados, assegurando a progressão continuada nos anos iniciais e a progressão parcial nos anos finais do Ensino Fundamental. Já em sua implementação, evidenciamos a contextualização e a

interdisciplinaridade, ou seja, formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, permitindo aos alunos a compreensão mais ampla da realidade.

A interdisciplinaridade parte do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos e a contextualização requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares aos alunos.

O Plano Curricular do Ensino Fundamental no nosso educandário, expressão formal da concepção do currículo da escola, decorrente de seu Projeto Político-Pedagógico, contém uma Base Nacional Comum, definida nas diretrizes curriculares, e uma Parte Complementar Diversificada, definida a partir das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da nossa clientela.

Na parte Diversificada, a partir do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contamos já com o ensino de uma Língua Estrangeira moderna-L.E.M, no nosso caso a Língua Inglesa. O ensino da L.E.M-Ingês passou a integrar o nosso currículo para os anos iniciais a partir do ano de 2014.

A Educação Física, é componente obrigatório de todos os anos do Ensino Fundamental, sendo facultativo ao aluno apenas nas situações previstas no 3º do artigo 26 da Lei nº9394/96. Passou a integrar também para o Ensino Infantil a partir desse ano de 2015.

A Educação Religiosa é disciplina obrigatória dos horários normais da escola no ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, nos anos iniciais de 1º ao 5º ano que é nosso caso, trabalha-se de forma integrada aos demais conteúdos curriculares ou sob forma de projetos com ênfase dada aos valores humanos e meio ambiente.

O ensino da História leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias. Enfatiza o desenvolvimento histórico do homem na sociedade.

O ensino de Ciências em constante discussão e revisão busca atender as necessidades dos alunos e as transformações científicas e tecnológicas que ocorre na sociedade. A Educação Ambiental está integrada a este conteúdo curricular.

A Educação para o Trânsito é desenvolvida no contexto de todo o trabalho educativo.

O ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório, de forma a promover o desenvolvimento cultural do aluno, o qual compreende também as artes visuais, o teatro e a dança e a música.

Além da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada, são incluídos, permeando todo o currículo, Temas Transversais relativos à saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescentes, direitos dos idosos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, dependência química, higiene bucal e educação alimentar e nutricional.

Os temas transversais, são organizados como conteúdo, temas, estudo, projetos interdisciplinares, sendo trabalhados principalmente sob forma de projetos geradores de eixos temáticos que estão associados às áreas de conhecimento de Linguagem, Ciências Humanas e Exatas, cuja avaliação é acompanhada por meio dos instrumentos às disciplinas destas áreas.

As matérias e conteúdo da Base Nacional Comum desenvolvidos são os seguintes:

- Na vida Cidadã, através da articulação entre os vários aspectos:
 - 1.A paz

- 2.A saúde
- 3.A sexualidade
- 4.A dependência química
- 5.A violência
- 6.A discriminação
- 7.Os idosos
- 8.A vida familiar e social
- 9.O meio ambiente
- 10.O trabalho
- 11.A ciência e a tecnologia
- 12.A cultura
- 13.As linguagens

- Nas áreas de conhecimento do Ensino Fundamental:

I-Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Estrangeira Moderna;
- c) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
- d) Educação Física.

II-Matemática.

III-Ciências da Natureza.

IV-Ciências Humanas:

- A) História;

b) Geografia;

V-Ensino Religioso.

Os tempos escolares são etapas correspondentes a diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional e a escola contempla a anos iniciais do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de 9(nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4(quatro) anos finais.

O Plano Curricular conterà uma base nacional comum e uma parte complementar, diversificada. O desenvolvimento do Plano Curricular no decorrer do ano letivo exige dedicação, planejamento e estratégias por parte do Pedagógico e docente da escola.

O Supervisor juntamente com os professores se reúnem por turmas para análise da matriz curricular, fazem a divisão dos conteúdos por disciplina, as aulas são planejadas semanalmente, de acordo com a sequência proposta no Plano Curricular, dessa forma professor e supervisor fazem o acompanhamento do ensino aprendizagem dos alunos.

5.2 Avaliação da Aprendizagem dos Alunos

Tomando como base o que está exposta na Matriz Curricular da SME,a avaliação na escola está intimamente ligada à necessidade de verificar se os objetivos educacionais foram atingidos.Consideramos essa etapa do ensino um dos mais importantes elementos educacionais,pois se constitui como complemento do processo de ensino e aprendizagem,permitindo a construção de uma idéia geral ou específica dos avanços dos educandos.Por esse motivo,o processo avaliativo foi pensado e construído a partir dos objetivos propostos para o ensino de cada disciplina,de forma que sejam estabelecidos todos os procedimentos e critérios de avaliação do aluno,não podendo,portanto,serem concebidos sem ter em vista os propósitos que fundamentam o ensino.

Avaliar não é meramente atribuir notas ou conceitos, a partir do desempenho obtido em determinada atividade, trabalho ou prova. Não se pode conceber a avaliação pautada como mero instrumento legitimador do fracasso ou do sucesso escolar. Avaliação, principalmente, deve servir para apontar quais os caminhos têm sido percorridos com êxito e quais devem ser redirecionados. Pensando nisso, na avaliação consideramos três questões básicas no processo avaliativo:

- * É preciso deixar claro para os educandos o que está sendo trabalhado e em que os alunos estão sendo avaliados, além de permitir que eles saibam reconhecer quais métodos e recursos estão sendo utilizados;

- * Não se pode esquecer que o processo de avaliação deve ser revisto ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, pois nesse percurso os objetivos vão se tornando mais claros, na medida em que é observada a interação dos educandos com o conhecimento;

- * Deve-se acompanhar o desempenho do educando para verificar se ele está realmente desenvolvendo as habilidades necessárias. Pode acontecer que ele saiba discorrer sobre o conteúdo, mas não consegue atingir as capacidades esperadas. Os PCNs dispõe o seguinte sobre o processo avaliativo:

No processo de avaliação é importante considerar o conhecimento prévio, as hipóteses e os domínios dos alunos e relacioná-los com as mudanças que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve identificar a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, procedimentos e atividades como conquistas dos estudantes, comparando o antes, o durante e o depois. A avaliação não deve mensurar simplesmente fatos ou conceitos assimilados. Deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos. (BRASIL, 2001, p.62).

Desse modo, entende-se que o processo avaliativo deve funcionar de maneira integral para ser eficaz, ou seja, deve ocorrer em todas as etapas do ensino de forma adequada. Cabe então ao professor considerar os conhecimentos prévios e a realidade de vida dos educandos, quando da introdução de novos conteúdos; acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem ao longo de todo o ensino, ficando atento às necessidades individuais de cada um; e, por fim, ao concluir

semestres ou anos letivos,realizar as avaliações,no intuito de confirmar se os alunos conseguem ou não assimilar os conteúdos aprendidos,para desempenhar as habilidades mínimas exigidas para cada ano de escolaridade.Existem várias maneiras de se avaliar a aprendizagem,de forma que o mais importante é que isso ocorra durante todo o processo educativo,sendo possível assim verificar a real situação do aluno no que se refere à aprendizagem.

Na avaliação priorizamos os seguintes objetivos:

- Pautar-se num processo de aprendizagem que desenvolva e capacite o aluno crescer intelectualmente e com autonomia,e não apenas na promoção de um ano ao outro,baseado simplesmente nas notas mínimas estabelecidas;
- Focar o processo de ensino-aprendizagem nas habilidades desejadas e não na atribuição de notas em provas e trabalhos;

5.3 Avaliação da Aprendizagem

Avaliar consiste em diagnosticar a situação real de aprendizagem do aluno e a relação de indicadores de desempenho definidos pela escola.

O processo de avaliação é feito bimestralmente, os pontos ao longo do ano letivo são assim distribuídos.

1º E 2º BIMESTRE			3º E 4º BIMESTRE			
0 a 6	N1	30%				N1
6 a 12	N2	60%				N2
12 a 14	N3	70%				N3
14 a 16	N4	90%				N4
16 a 20	N5	100%				N5

Escala de conversão para as series iniciais:

TABELA DE CONCEITOS		
PONTUAÇÃO	NOMENCLATURA	CONCEITO
90 a 100	Avançado	N5
70 a 89	Intermediário	N4
60 a 69	Básico	N3
31 a 59	Critico	N2
0 a 30	Muito Critico	N1

Os professores são orientados a usar estratégias variadas que as aulas sejam mais dinâmicas e significativas, para despertar e motivar interesse nos alunos, até para melhorar o relacionamento aluno x professor.

Os alunos são submetidos a conceitos de avaliações como simulados, provas diagnosticas para a verificação dos impactos das aulas.

5.4 Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

Após aplicar diagnóstico Inicial, detectado os alunos em baixo desempenho, os professores procuram estabelecer junto

ao Serviço Pedagógicas estratégias e Projeto de Intervenção, visando oferecer todos os recursos possíveis para solucionar os entraves à aprendizagem do aluno. Aplicamos no decorrer dos bimestre estratégias para que esses alunos não fiquem em desvantagem ou atraso no seu processo educacional. Este processo oferece paralelo e continuamente, diverso oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade de o professor conhecer melhor o ritmo dos alunos, avaliar e replanejar o seu trabalho.

A lei enfatiza a recuperação paralela durante todo ano e esta ocorre, em nosso educandário:

I. Na sala de aula, feita pelo professor, para reforçar os aspectos que precisam ser visto ou reencenados. O professor dará reforço e atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem;

II. Depois das avaliações, após verificados os pontos que merecem ser reforçados para continuidade da aprendizagem e para a revisão do planejamento do professor.

III. Durante o dia e semana letivos, de modo contínuo como forma de verificar, imediatamente, após os ensinamentos, se há pontos negativos, correções a serem feitas ou para direcionar o ensino aprendizagem.

O professor deverá observar os seus alunos para que, mediante anotações e acompanhamento diário, tenha um diagnóstico, dos progressos e das dificuldades a serem trabalhadas no decorrer dos estudos. Esta observação é o ponto de partida para o planejamento das aulas e da própria recuperação. Deverá ser dado, na recuperação, especial destaque às atividades de leitura, interpretação, produção de textos e caçulos, uso do conhecimento para resolução de desafios da vida diária, habilidades e artes.

O aluno de aprendizagem insuficiente será submetido a trabalho, tarefas, estudos, participação em Projetos de Intervenção Pedagógica, utilização de horários de monitoria e atividades que lhe permitam avançar no conhecimento. Vale

ressaltar que, a grande maioria destes alunos está sendo atendido também no Programa de Tempo Integral em extra- turno, com reforço e oficinas com monitoração de professores contratados em extensão de carga horárias e estagiários.

5.5 Matriz de Referência das Avaliações Externas – Estadual e Federal Matriz de Referência das Avaliações Externas – Estadual e Federal

Matriz de Referencia do PROALFA – 3º ano			
Tópicos	Competências	Habilidades	Detalhamento das habilidades
T1. Reconhecimento de convenções do sistema alfabético.	C1. Identificação de letras do alfabeto	H1. Identificar letras do alfabeto	O aluno deve reconhecer letras do alfabeto apresentadas, em seqüências de letras ou no contexto de palavras.
		H2. Diferenciar letras de outros sinais gráficos, como os números, sinais de pontuação ou de outros sistemas de representação.	O aluno precisa diferenciar letras de números e de outros símbolos. Deve reconhecer, por exemplo, um texto que circula socialmente ou uma seqüência que apresenta somente letras, entre outros textos ou outras seqüências que apresentam letras e números.
		H3. Distinguir, como leitor, diferentes tipos de letras.	O aluno deve identificar letras isoladas ou palavras escritas com diferentes tipos de letras: maiúscula; minúscula; cursiva; caixa alta e baixa.
	C2. Uso adequado da página, o número de sílabas	H4. Conhecer as direções e o alinhamento da escrita da língua portuguesa.	O aluno alfabetizando, ao ter contato com um texto (contos, tirinhas, notícias, entre outros), deve identificar a direção formal da escrita: onde se inicia a leitura ou onde se localiza a última palavra do texto. Considerando a tarefa de registro escrito, espera-se que o aluno copie uma frase respeitando as direções da escrita (de cima para baixo, da esquerda para direita), bem como demonstrar o uso correto das linhas, margens e do local adequado para iniciar a escrita em uma folha.
T2- Apropriação do sistema alfabético	C3. Aquisição de consciência fonológica	H5. Identificar, ao ouvir uma palavra, ou número de sílabas (consciência silábica)	o alfabetizando precisa identificar o número de sílabas que compõe uma palavra ao ouvir a pronuncia de palavras (monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas , oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas); com diferentes estruturas silábicas (CV- consoante-vogal, CCV – consoante-consoante-vogal, CCV – consoante-vogal-consoante, ditongo.etc.)
	C3. Aquisição de consciência fonológica	H6. Identificar sons de sílabas (consciência fonológica e consciência fonêmica)	Ao ouvir palavras ditadas, pertencentes a um mesmo campo semântico ou a campos semânticos distintos, o aluno deve identificar sons de silabas com diferentes estruturas (CV, CCV, CVC,V,VC, ditongo, etc.) no inicio, meio ou no final das palavras.

	C4. Reconhecimento da palavra como unidade gráfica.	H7. Compreender a função de segmentação de espaço em branco na delimitação de palavras em textos escritos.	O aluno precisa reconhecer o número de palavras que compõe um pequeno texto. Precisa também, ao observar uma palavra, ser capaz de identificar o número de vezes que ela se repete em um texto. Espera-se, ainda que palavras compostas por menos de três letras, por exemplo sejam identificadas como palavras.
	C5. Leitura de palavras e pequenos textos	H8. Ler palavras	O aluno deve ler palavras silenciosamente, com apoio de um desenho que as representam. Essa habilidade apresenta palavras em nível crescente de dificuldade em relação à estrutura silábica, ou seja, sílabas CV, CVC, CCV, V e palavras com ditongo.
		H9. Ler pequenos textos	O aluno deve ler frases e pequenos textos em até 6 linhas, de temas e gêneros mais recorrentes na vida social, localizando informações explícitas neles contidas.
	C6. Localização de informações explícitas em textos	H10. Localizar informação explícita em texto de maior extensão e de gêneros e temas menos familiares	O aprendiz precisa identificar no texto lido, uma informação que se apresenta explicitamente. Essa pode estar presente no início, no meio ou no fim do texto. O texto pode apresentar diferentes graus de complexidade dependendo de fatores como: sua extensão (pequena, média ou grande), gênero, tema (mais ou menos usual) linguagem. Tais fatores podem interferir no processo de localização de informação.
		H11. Identificar elementos que constroem a narrativa.	O alfabetizando precisa conhecer gêneros textuais que privilegiam a narrativa, tais como contos de fadas, contos modernos, fábulas, lendas. São avaliadas habilidades relacionadas a identificação de elementos da narrativa: espaço, tempo (isolados ou conjuntamente), personagens e suas ações e conflito gerador. É importante evidenciar que, embora o foco de uma avaliação que se referencia na alfabetização e letramento seja o texto, em seus diferentes gêneros, reconhecendo a importância de textos de diferentes estruturas predominante narrativa como contos de fadas e fábulas, por exemplo, nessa faixa etária, considerou-se necessária a proposição de uma habilidade específica, com o intuito de enfatizar gêneros como os aqui exemplificados.

T3. Leitura: compreensão, análise e avaliação	C7. Interpretação de informações implícitas em textos.	H12. Inferir informações em textos.	O aprendiz precisa revelar capacidade de, a partir da leitura autônoma de um texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão menos familiar. O aluno deve realizar inferência, o que supõe que seja capaz de ir além do que está dito em um texto. Ou seja, ir além das informações explícitas, relacionando informações presentes em um texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) com seus conhecimentos prévios, a fim de produzir sentido para o que foi lido.
		H13. Identificar assunto de texto	O aluno deve demonstrar capacidade de compreensão global do texto. Ele precisa ser capaz de, após ler um texto, dizer do que ele trata. Ou seja, ser capaz de realizar um exercício de síntese, identificando o assunto que representa a idéia central do texto.
		H14. Formular Hipótese	O estudante precisa reconhecer/antecipar o assunto de um texto a partir da observação de uma imagem e/ou da leitura de seu título.
3 T –Leitura: compreensão, análise e avaliação	C8. Coerência e coesão no processamento de texto	H15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto	O aluno deve identificar, em textos em que predominam seqüência narrativa ou expositivas/argumentativas, marcas lingüísticas (como advérbios, conjunções etc.) que expressam relações de tempo, lugar, causa e conseqüência.
		H16. Estabelecer relações de continuidade temática a partir da recuperação de elementos da cadeia referencial do texto.	O estudante deve recuperar o antecedente ou o referente de um determinado elemento anafórico (pronome, elipse ou designação de um nome próprio) destacado no texto. Ou seja, deve demonstrar que compreendeu a que se refere esse elemento.
		H17. Identificar efeito de sentido decorrente recursos gráficos, seleção lexical e repetição.	Ao ler o texto, o aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido decorrente da utilização de recursos gráficos (caixa alta, grifo – itálico, negrito, sublinhado...), do léxico (vocabulário) ou também de histórias ou notícias. e identificar o humor ou a ironia no texto, decorrente desses recursos.
		H18. Identificar marcas lingüísticas que evidenciam o enunciador no discurso direto ou indireto.	O aluno deve identificar, em um dado texto, a fala/discurso direto ou indireto. Nesse caso, o aluno terá que demonstrar que reconhece quem “esta com a palavra”.
	C9- Avaliação do leitor em relação aos textos	H19- Distinguir fato de opinião sobre o fato.	O estudante deve ser capaz de distinguir um fato de uma opinião, explícita ou implícita, sobre determinado fato ao ler, por exemplo, histórias ou notícias.
H20- Identificar tese e argumentos	O aluno precisa identificar a tese defendida em um texto e/ou os argumentos que sustentam a tese apresentada. Ele precisa saber, por exemplo, qual a idéia defendida no texto.		

T 4. Usos sociais da leitura e da escrita		H21. Avaliar a adequação da linguagem usada a situação, sobretudo, a eficácia de um texto ao seu objetivo ou finalidade	O aluno deve ser capaz de identificar, por exemplo, marcas de oralidade em um texto escrito ou justificar determinada linguagem presente no texto em função dos objetivos a que ele se propõe.
	C10 – Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos.	H22- Reconhecer os usos sociais da ordem alfabética	O aluno deve reconhecer a ordem alfabética, tendo em vista seus usos sociais. e avaliado, por exemplo, se ele identifica o local de inserção de um nome em uma lista de agenda. Verifica-se também, a capacidade de identificação do local correto de inserção de um palavras ou dicionário, a partir da observação da primeira letra. Espera-se, também, que o aprendiz saiba distinguir os variados suportes que são organizados pela ordem alfabética (dicionário, enciclopédia, catálogo telefônico...)
	C10 – Implicações do gênero e do suporte na compreensão de textos.	H23- Identificar gêneros textuais diversos.	O estudante precisa identificar diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, seu circuito comunicativo e suas características lingüísticas discursivas. Inicialmente, são apresentados gêneros mais familiares aos alunos, como: listas, bilhetes, convites, receitas culinárias, etc. e posteriormente outros menos familiares como: notícias, anúncios, textos publicitários, etc. Tais textos podem ser identificados a partir de seu modo de apresentação e/ou de seu tema/assunto e de seu suporte.
		H24. Reconhecer finalidade de gêneros textuais diversos.	Além de identificar gêneros textuais que circulam na sociedade, o aluno deve reconhecer a finalidade desses textos: para que servem e qual a sua função comunicativa.
T 5- Produção escrita	C12- Escrita de frases/textos	H25. Escrever palavras	O alfabetizando necessita mostrar capacidade de escrever palavras de diversas estruturas: monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas, oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas; com diferentes padrões silábicos; (CV, CCV, CVC, V, VC, ditongo, etc.,.)
			O aluno deve desenvolver a habilidade de produzir

	C12- Escrita de frases/textos	H26- Escrever frases/textos	frases pode ser feita a partir da observação de uma imagem. Já a escrita de texto, como história, pode ser feita com base na observação de uma seqüência de imagens escritas. Outros gêneros mais familiares como lista, convite, aviso, ou bilhete, por exemplo, também são solicitados para serem escritos, tendo em vista a definição de suas condições de produção: o que escrever (tema), para quem para que, em que suporte e local de circulação.
--	--------------------------------------	------------------------------------	--

FONTE: WWW. Simave. Caed.caedufj.nete

PROEB - Língua portuguesa - 5º ano Ensino Fundamental	
D0	Compreender frases ou partes que compõe um texto.
D1	Identificar um tema ou o sentido global de um texto
D2	Localizar informações explícita em um texto
D3	Inferir informações implícitas em um texto.
D4	Inferir o sentido de palavras ou expressão.
D5	Inferir o sentido de palavras ou expressão
D6	Identificar o gênero de um texto.
D7	Identificar a função de textos de diferentes gêneros.
D8	Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal.
D10	Distinguir um fato de opinião relativa a esse fato.
D11	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto marcado por conjunções, advérbios e advérbios.
D12	Estabelecer a relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
D13	Identificar marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
D15	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.
D19	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.
D21	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de notações.
D23	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

MATEMÁTICA – 5º ANOS ENSINO FUNDAMENTAL	
TEMAS	DESCRIPTORES
I. ESPAÇO E FORMA	D1 Identificar a localização de pessoas ou objetos em mapas, croquis e outras representações gráficas.
	D2. Identificar posições relativas de retas no plano (paralelas e concorrentes).
	D3. Relacionar figuras tridimensionais (cubo e bloco retangular) com suas planificações.
	D4. Reconhecer uma figura plana (triângulo, quadrilátero e pentágono) de acordo com o número de lados.
	D5. Identificar quadriláteros (quadrado, retângulo, trapézio, paralelogramo, losango), observando as posições relativas entre seus lados.
	D6. Estimar medidas de grandezas, utilizando unidades de medidas de convencionais ou não.
	D7. Resolver situações problemas utilizando unidades de medida padronizadas, como Km, m, cm, mm, bem com as convenções entre L E ML e as conversões entre toneladas e Kg.
	D8. Estabelecer relações entre unidade de medida de tempo (milênio, século, década, ano, mês, semana, quinzena, dia, hora, minuto, semestre, trimestre e bimestre) na resolução de situação-problema.
	D9. Ler e interpretar horas em relógios digitais e de ponteiros.
	D10. Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
	D11. Resolver situação problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malha quadriculadas.
	D12. Resolver situação-problema envolvendo o cálculo da área de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
III. NÚMEROS E OPERAÇÕES/ALGEBRA E FUNÇÕES	D13. Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
	D14. Reconhecer a escrita por extenso, dos numerais.

	D15. Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
	D16. Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição.
	D17. Resolver situação-problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração.
	D18- Resolver situação- problema com números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação.
	D19. Resolver situação-problema com números naturais envolvendo diferentes significados da divisão.
	D20. Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
	D21. Localizar números racionais na forma decimal na reta numérica.
	D22. Estabelecer trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.
	D23. Calcular adição de números racionais na forma decimal.
	D24. Calcular a subtração de números racionais na forma decimal.
IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	D25. Resolver – problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição.
	D26. Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da subtração.
	D27. Resolver situação-problema com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo adição e subtração.
	D28. Resolver situação problema com números racionais envolvendo o quociente de um número racional na forma decimal, por um numero natural não nulo.
	D29. Ler e interpretar informações e dados apresentados em tabelas.
	D30. Ler e interpretar informações e dados apresentados em gráficos de coluna.

ANA - AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO – 3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADES
LEITURA	H1. Ler palavras com estrutura silábica canônica
	H2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
	H3. Reconhecer a finalidade do texto
	H4. Localizar informações explícita em texto
	H5. Compreender os sentidos de palavras e expressões em texto.
	H6. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
	H7. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem.
	H8. Identificar o assunto a partir da leitura de um texto.
	H9. Estabelecer relações entre parte de um texto marcada por elementos coesivos.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
ESCRITA	H10. Grafar palavras com correspondência regulares diretas .
	H11. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.
	H12. Produzir um texto a partir de uma situação dada.

ANA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO – 3º ANO MATEMÁTICA	
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
NUMERICO E ALGEBRICO	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidade pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números.
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e repartir quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adição e subtração.
	H9. Resolver problemas que envolvam as idéias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as idéias de divisão.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
GEOMETRIA	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e ordenar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.
	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.

PROVINHA BRASIL - 2º ANO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO INICIAL	
1º EIXO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
Descritores/habilidades	Detalhamento da habilidade
D1- Reconhecer letras	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2. Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem.
D3. Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonora como: - letras que possuem correspondência sonora única (ex: p,b,t,d,f) - letras com mais de uma correspondência sonora (ex: c,g) - sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Descritores/habilidade	Detalhamento da habilidade
D4. Ler palavras	- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5. Ler frases	- Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6. Localizar informação explícita em textos	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7. Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8. Identificar a finalidade do texto	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9. Estabelecer relação entre partes do texto	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10. Inferir informação	Inferir informação.

PROVINHA BRASIL - 2º ANO - ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA INICIAL	
1º EIXO	NÚMEROS E OPERAÇÕES
Competências	Descritores/Habilidades
C 1. Mobilizar idéias, conceitos e estruturas relacionadas á construção do significado dos números e suas representações.	D 1.1-Associar a contagem de coleções de objetos á representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D 1.2-Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
	D 1.3- Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D 1.4- Comparar ou ordenar números naturais.
C 2. Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1-Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D 2.2-Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
C 3. Resolver problemas por meio da aplicação das idéias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D 3.1- Resolver problemas que envolvam as idéias de multiplicação.
	D 3.2- Resolver problemas que envolvam idéias de divisão.
2º EIXO	GEOMETRIA
Competências	Descritores/Habilidades
C 4. Reconhecer as representações de figuras	D 4.1- Identificar figuras geométricas planas.
	D 4.2- Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
3º EIXO	GRANDEZAS E MEDIDAS
Competências	Descritores/Habilidades
C 5. Identificar ,comparar,relacionar e ordenar grandezas.	D 5.1- Comparar e ordenar comprimentos.
	D 5.2- Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D 5.3- Identificar ,comparar,relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
4º EIXO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Competências	Descritores e Habilidades
C 6- Ler e interpretar dados em gráficos ,tabelas e textos.	D 6.1- Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D 6.2- Identificar informações apresentadas em gráficos e colunas.
	D 6.3- Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

ANA – AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO – 3º ANO - MATEMÁTICA

EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
NUMERICO E ALGEBRICO	H1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	H2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
	H3. Comparar ou ordenar quantidade pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	H4. Comparar ou ordenar números naturais.
	H5. Compor e decompor números.
	H6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e repartir quantidades.
	H7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
	H8. Cálculo de adição e subtração.
	H9. Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	H10. Resolver problemas que envolvam as ideias de divisão.
EIXO ESTRUTURANTE	HABILIDADE
GEOMETRIA	H11. Identificar figuras geométricas planas.
	H12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	H13. Comparar e ordenar comprimentos.
	H14. Identificar e ordenar cédulas e moedas.
	H15. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
	H16. Ler resultados de medições.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	H17. Identificar informações apresentadas em tabelas.
	H18. Identificar informações apresentadas em gráficos.

PROVINHA BRASIL - 2º ANO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO INICIAL

1º EIXO	APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
Descritores/habilidades	Detalhamento da habilidade
D1- Reconhecer letras	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2. Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagem.
D3. Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	Identificar em palavras a representação de unidades sonora como: - letras que possuem correspondência sonora única (ex: p,b,t,d,f) - letras com mais de uma correspondência sonora (ex: c,g) - Sílabas.
2º EIXO	LEITURA
Descritores/habilidade	Detalhamento da habilidade
D4. Ler palavras	- Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5. Ler frases	- Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6. Localizar informação explícita em textos	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7. Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8. Identificar a finalidade do texto	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9. Estabelecer relação entre partes do texto	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10. Inferir informação	Inferir informação.

PROVINHA BRASIL - 2º ANO - ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA INICIAL

1º EIXO	NÚMEROS E OPERAÇÕES
Competências	Descritores/Habilidades
C 1. Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionada à construção do significado dos números e suas representações.	D 1.1-Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
	D 1.2-Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.
	D 1.3- Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
	D 1.4- Comparar ou ordenar números naturais.
C 2. Resolver problemas por meio da adição ou subtração.	D2.1-Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
	D 2.2-Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
C 3. Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.	D 3.1- Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação.
	D 3.2- Resolver problemas que envolvam ideias de divisão.
2º EIXO	GEOMETRIA
Competências	Descritores/Habilidades
C 4. Reconhecer as representações de figuras	D 4.1- Identificar figuras geométricas planas.
	D 4.2- Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.
3º EIXO	GRANDEZAS E MEDIDAS
Competências	Descritores/Habilidades
C 5. Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.	D 5.1- Comparar e ordenar comprimentos.
	D 5.2- Identificar e relacionar cédulas e moedas.
	D 5.3- Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.
4º EIXO	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Competências	Descritores e Habilidades
C 6- Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos.	D 6.1- Identificar informações apresentadas em tabelas.
	D 6.2- Identificar informações apresentadas em gráficos e colunas.
	D 6.3- Identificar informações relacionadas a Matemática apresentadas em diferentes portadores textuais.

5.6 Alunos com Dificuldade de Aprendizagem

Após diagnóstico Inicial, detectado os alunos em baixo desempenho, os professores procuram estabelecer junto ao Serviço Pedagógicas estratégias e Projeto de Intervenção, visando oferecer todos os recursos possíveis para solucionar os entraves à aprendizagem do aluno. Aplicamos no decorrer dos bimestres estratégias para que esses alunos não fiquem em

desvantagem ou atraso no seu processo educacional. Este processo oferece paralelo e continuamente, diversas oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade de o professor conhecer melhor o ritmo dos alunos, avaliar e replanejar o seu trabalho.

A lei enfatiza a recuperação paralela durante todo ano e esta ocorre, em nosso educandário:

I. Na sala de aula, feita pelo professor, para reforçar os aspectos que precisam ser visto ou reencenados. O professor dará reforço e atenção individualizada aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem;

II. Depois das avaliações, após verificados os pontos que merecem ser reforçados para continuidade da aprendizagem e para a revisão do planejamento do professor.

III. Durante o dia e semana letivos, de modo contínuo como forma de verificar, imediatamente, após os ensinamentos, se há pontos negativos, correções a serem feitas ou para direcionar o ensino aprendizagem.

O professor deverá observar os seus alunos para que, mediante anotações e acompanhamento diário, tenha um diagnóstico, dos progressos e das dificuldades a serem trabalhadas no decorrer dos estudos. Esta observação é o ponto de partida para o planejamento das aulas e da própria recuperação. Deverá ser dado, na recuperação, especial destaque às atividades de leitura, interpretação, produção de textos e caçulos, uso do conhecimento para resolução de desafios da vida diária, habilidades e artes.

O aluno de aprendizagem insuficiente será submetido a trabalho, tarefas, estudos, participação em Projetos de Intervenção Pedagógica, utilização de horários de monitoria e atividades que lhe permitam avançar no conhecimento.

Vale ressaltar que, a grande maioria destes alunos está sendo atendido também no Programa de Tempo Integral em extra- turno, com reforço e oficinas com monitoração de professores contratados em extensão de carga horárias e estagiários.

O professor é o responsável pela condução do processo e pelo planejamento das atividades adequadas a cada aluno, com o apoio do Conselho de Classe.

Após os estudos referidos, o professor avaliará o aluno, registrando os resultados alcançados, os aspectos qualitativos da aprendizagem devendo ser valorizados, principalmente os da socialização, comunicação, criatividade, dentre outros.

O professor deverá estar atento às carências físicas, psicológicas, afetivas e cognitivas dos alunos que possam impedir resultado positivo da recuperação, procurando atender às particularidades e especificidades, mediante estas diferenças e compatilizando as aprendizagens com o ritmo próprio de cada aluno.

Ele deverá oferecer variadas e diferentes atividades de recuperação para que o aluno aprenda o que deverá ter aprendido, no tempo ou período considerado.

Deverá criar diversas oportunidades de desenvolvimento dos alunos, selecionando as atividades necessárias ao reforço da aprendizagem e à superação das dificuldades verificadas ao longo do processo.

A valorização das habilidades, do conhecimento próprio da cultura do aluno, os valores da amizade, companheirismo, honestidade, convivência pacífica, dentre outros, serão aspectos a serem incluídos no acompanhamento da recuperação contínua e paralela, complementando os conteúdos curriculares no que tange ao conhecimento da língua, criatividade, domínio da leitura oral, comunicação verbal e escrita, ciências, artes, geografia, história e matemática.

A Escola deverá oferecer quantas oportunidades julgar conveniente, para que o aluno aprenda. A escola oferece reforço paralelo no período normal de aula, trabalhando as habilidades não vencidas com o aluno, fora da sala por uma hora e meia, com o professor de apoio e eventual.

Os professores, direção e o serviço de supervisão pedagógica terão participação efetiva nesta prática de recuperação.

O aluno com dificuldade exige mais esforço da escola. A reprovação/retenção não contribui para aprender melhor. Uma criança reprovada sente-se apenas anulada. Não melhora seu aprendizado. Temos que encontrar formas de fazer a criança aprender, e não reprová-la.

A escola deverá rever os procedimentos adotados na recuperação, caso sejam inócuos devido à falta de interesse do aluno (pais e ou responsáveis) e estratégias pedagógicas que não produzem respostas, convidar a família para nova discussão.

O entrosamento da família com a escola e a união de esforços poderão detectar as deficiências de aprendizagem do aluno, buscando alternativas que o ajudem, dentro de seu próprio ritmo, a vencer as dificuldades que se apresentarem, contribuindo para reforçar a autoestima positiva e o gosto pelos estudos.

A Escola organizará diferentes estratégias oferecendo aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, após cada bimestre e no período de férias anual e estudos autônomos, a saber:

- I. Estudos contínuos de recuperação, ao longo do processo de ensino aprendizagem, constituídos de atividades especificamente programadas para o atendimento ao aluno ou grupos de alunos que não adquiriram as aprendizagens básicas com as estratégias adotadas em sala de aula;

- II. Estudos periódicos de recuperação,aplicados imediatamente após o encerramento de cada bimestre,para o aluno ou grupo de alunos que não apresentarem domínio das aprendizagens básicas previstas para o período,(isso acontece em conselho de classe e a cada bimestre);
- a) Os professores indicados oferecerão aos alunos ,não apenas estudos a serem realizados de acordo com as deficiências diagnosticadas,mas também,tarefas a serem cumpridas,em casa,com assistência familiar ou de terceiros;
 - b) Antes do início do período letivo seguinte,os alunos sujeitos ao “estudo independente” serão submetidos à avaliação da aprendizagem,cujos resultados deverão ser conjugados com os trabalhos e tarefas realizadas;
 - c) Os instrumentos de avaliação a serem utilizados para verificação da aprendizagem do aluno após “estudo independente” devem ser variados,incidir sobre os conceitos e habilidades fundamentais das disciplinas e ser definidos em equipe pelos profissionais da escola;
 - d) Para fins de apuração final dos resultados,considerar-se aprovado na disciplina,o aluno que obtiver 60 pontos de um total de 100 pontos distribuídos para o “estudo independente numa única avaliação”.

Se no Bimestre o aluno não conseguir média e ficar de estudos periódicos de recuperação será considerada a maior nota que o aluno obteve.

O plano de estudos independentes de recuperação,para o aluno que ainda não apresentou domínio no (s) tema(s) ou tópico(s) necessário(S) à continuidade do percurso escolar,deve ser elaborado pelo professor responsável pelo Componente Curricular e entregue ao aluno,no período compreendido entre o término do ano letivo e o encerramento do ano escolar.

A Escola deve garantir, no ano em curso, estratégias de intervenção pedagógica, para atendimento dos alunos que, após todas as ações de ensino-aprendizagem e oportunidades de recuperação previstas, ainda apresentarem deficiências em capacidades ou habilidades no (s) Componente Curricular(es) do ano anterior.

A promoção e a progressão parcial dos alunos do Ensino Fundamental devem ser decididas pelos professores e avaliados pelo Conselho de Classe, levando-se em conta o desempenho global do aluno, seu envolvimento no processo de aprender e não apenas a valiação de cada professor em seu Componente Curricular, de forma isolada, considerando-se os princípios da continuidade da aprendizagem do aluno e da interdisciplinaridade.

Os Componentes Curriculares cujos objetivos educacionais colocam ênfase nos domínios afetivo e psicomotor, como Arte, Ensino Religioso e Educação Física, devem ser avaliados para que se verifique em que nível as habilidades previstas foram consolidadas, sendo que a nota ou conceito se forem atribuídos, não poderão influir na definição dos resultados finais do aluno.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados em até 20 dias após o encerramento de cada 1 (um) dos 4 (quatro) bimestres, aos pais, e aos alunos, por escrito, utilizando-se notas ou conceitos, devendo ser informadas, também, quais estratégias de atendimento pedagógico diferenciado foram e serão oferecidas pela Escola.

No encerramento do ano letivo e após os estudos independentes de recuperação, a Escola deve comunicar aos pais ou responsáveis, por escrito, o resultado final da avaliação da aprendizagem dos alunos, informando, inclusive, a situação de progressão parcial, quando for o caso.

É importante destacar o significado pedagógico dos Conselhos de Classe, no exame de casos especiais. Ao aluno em progressão, depois de esgotadas todas as intervenções de recuperação, a escola deverá oferecer condições propícias ao seu sucesso, mediante o resgate de sua autoestima, fato imprescindível ao seu processo de aprendizagem.

5.7 Alunos com maiores potencialidades

As crianças da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino, provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Essas crianças, independentemente das diferenças condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, para que se detectem aquelas que pontencialidades em que se destacam.

5.7.1 Conselho de Classe

Em atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos com maiores potencialidades, temos como maior aliado para planejamento de ações com vistas ao atendimento a esses alunos o Conselho de Classe.

O Conselho de Classe tem caráter deliberativo, sendo um momento de reflexão, avaliação, decisão, ação e revisão do processo ensino-aprendizagem e deverá constar no Calendário Escolar.

O Conselho de Classe é o órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem em que todos os sujeitos que constituem a escola avaliam, tomam decisões, ressignificam as ações e dinâmicas didáticas- pedagógicas.

É o fórum privilegiado para registrar os conteúdos aprendidos e os em defasagem , além do registro da nota.

O conselho de Classe terá como finalidade:

- A) avaliar o desempenho escolar da turma e dos educandos individualmente, a relação docente/educando, o relacionamento entre os próprios educandos e questões referentes ao processo pedagógico, no decorrer de cada bimestre do ano letivo;
- B) Encaminhar ações pedagógicas a serem adotadas, visando o estudo e a prática de alternativas pedagógicas que possibilitem melhoria no desempenho do educando;
- C) Deliberar a respeito da avaliação final dos alunos, considerando o parecer do conjunto de docentes das disciplinas da turma. As decisões e encaminhamentos do Conselho de Classe devem ser viabilizadas e efetivados pelos setores responsáveis.

Toda alteração de nota e/ou frequência motivada por erro involuntário do docente ou por revisão de provas, que interfira na decisão do Conselho de Classe, este deverá ser reconvocato e o resultado da sua decisão ser encaminhado a Secretaria Escolar.

O Conselho de Classe será constituído pelos docentes da turma, direção, coordenação e secretária. As reuniões de Conselho de Classe deverão realizar-se com a presença de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Na impossibilidade de um dos

participantes se fazer presente, deverá encaminhar á coordenação do Conselho de Classe os registros e a decisão referente á sua avaliação. Não havendo quórum para a realização do Conselho de Classe, o mesmo será cancelado e , posteriormente, será marcada nova data e horário. Os encaminhamentos feitos e cada Conselho de Classe deverão ser levados á turma pelo coordenador.

O planejamento do Conselho de Classe deverá ser realizado pelo Setor Pedagógico da Escola e terá objetivos diferenciados em cada bimestre.

Ele deve ser precedido por um momento preparatório, para discussão dos critérios que orientam a avaliação e finalizado com o encaminhamento das sugestões.

O Conselho de Classe tem sob responsabilidade:

- Nos casos em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos alunos, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos, analisar o pedido de reconsideração dos pareceres;
- e interpretar os dados da aprendizagem na relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo Projeto Político- Pedagógico;
- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor;

- Avaliar os resultados da aprendizagem do aluno, na perspectiva do processo de apropriação do conhecimento, da organização dos conteúdos e dos encaminhamentos metodológicos da prática pedagógica;
- Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, decidindo pela revisão da nota ou anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados á avaliação do rendimento escolar emitidos pelo Conselho de Classe, nos casos relacionados no inciso anterior e esgotados todas as possibilidades de solução para o problema, consultar a instância superior imediata para a decisão final;
- Avaliar as atividades docentes e discentes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação com vistas á melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Responsabilizar o professor de cada disciplina, ao término do conselho de Classe, pelo preenchimento do documento de avaliação e frequência, adotado pela rede estadual de ensino a ser entregue na Secretari da unidade Escolar;
- Propor medidas para melhoria do aproveitamento escolar, integração e relacionamento dos alunos na turma;
- Estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos alunos, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico;
- Assegurar a elaboração e execussão dos planos de adaptação, classificação e reclassificação quando se fizer necessário, atendendo a legislação específica.
- A coordenação do Conselho de Classe em planejamento, execução, avaliação e desdobramento estarão a cargo dos Especialistas em Assuntos Educacionais, juntamente com a Direção.

- O Conselho de classe reunir-se á, ordinariamente, em cada bimestre em datas previstas no calendário escolar, e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir, sem prejuízo do referido Calendário Escolar;
- A convocação para reuniões será feita através de aviso afixado ao quadro mural e/ou em livro de avisos, com antecedencia de 48 horas, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados, ficando os faltosos passíveis de registro em livro-ponto.

Nas reuniões do Conselho de Classe serão levadas ata para registro, divulgação ou comunicação ao interessados.

O Conselho de Classe nesta Unidade de ensino será realizado, por turma, bimestralmente, nos períodos que antecedem ao registro definitivo do rendimento dos alunos no processo de apropriação de conhecimento e desenvolvimento de competências.

Segundo a legislação vigente, o Conselo de Classe deve ser composto por professores, direção, pais e alunos. Desta forma, os conselhos ordinários serão realizados com este segmento, buscando-se sempre aprefeiçoar o tempo preservando a qualidade e a maior participação de todos, principalmente dos pais.

Neste ano o Conselho de Classe acontecerá da seguinte forma:

- 1° Bimestre - professores, equipe diretiva e pedagógica e membros representativos do colegiado.
- 2° Bimestre - professores, equipe diretiva, pais, alunos e membros representativos do colegiado.
- 3° Bimestre - professores, equipe diretiva, membros representativos do colegiado.
- 4° Bimestre - professores, equipe diretiva, membros representativo do colegiado.

5.8 Alunos com Deficiência

O currículo desenvolvido com os alunos que representam necessidades especiais ou condutas típicas é o mesmo contido na proposta curricular da escola para todos os alunos, em seus níveis e etapas correspondentes. Este é um dos princípios da Educação Inclusiva. É o óbvio que consideramos os fatores condicionantes da aprendizagem dos alunos, mas no ensino primamos pela qualidade, e o professor procura conhecê-los, não só no que se refere a limites como também as suas potencialidades. Os professores tem ciência de que é indispensável se estabelecer, “a priori”, a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos. Toda e qualquer adaptação pré determinada correrá ao risco de não atender às necessidades que esses alunos apresentam de fato.

Torna se indispensável ao professor saber que a adaptação ao novo conhecimento é feita pelo aluno, somente ele, é quem tem a primazia de regular seu processo de construção intelectual.

Para atender estes alunos de forma eficaz, temos a sala de recursos que contempla a modalidade de Educação Especial intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento, as escolas públicas e privadas deverão, também, contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do **Ensino regular**.

Os recursos de acessibilidade, com o nome já indica, asseguram condições de acesso ao currículos dos alunos com necessidades especiais e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e outros serviços. Essa sala tem o objetivo de ampliar o acesso ao currículo, proporcionando independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecendo a sua autonomia. Esse atendimento vem sendo expandido gradativamente com o apoio dos órgãos competentes, não

substituindo a escolarização regular, sendo complementar à ela. É oferecido no contra turno em sala de recursos multifuncionais na própria escola, com professores e profissionais com formação especializada.

CAPITULO 6: CAMINHO GERENCIAL I – PLANO DE AÇÃO E INTERAÇÃO SECRETARIA – ESCOLA

A tarefa mais importante do gestor ou da equipe gestora ao uma instituição como a escola pública é acertar na tomada de decisões para chegar a resultados positivos, e implantar as mudanças necessárias para que todos os alunos aprendam. Nesse sentido, a interação secretaria-escola é primordial.

Manter a documentação, os relatórios e outras questões burocráticas atualizados faz parte do trabalho do bom administrador, mas isso deve ser feito levando em consideração a função do objetivo principal da escola, que é a aprendizagem e desenvolvimento humano do educando.

A escola tem o compromisso de buscar a excelência na gestão que é a busca constante da excelência a partir da aplicação do aprendizado organizacional, do incentivo à cultura da inovação, da orientação em processo e informações, do aprofundamento do conhecimento do público alvo e do desenvolvimento de parcerias e da execução de processos contínuos de monitoramento e avaliação das Linhas de ação da instituição. A eficiência, que é a busca permanente dos meios mais econômicos e viáveis, utilizando a racionalidade econômica para maximizar os resultados e minimizar os custos da instituição, ou seja, fazendo o melhor com menores custos, utilizando com inteligência os recursos públicos sob sua responsabilidade. A eficácia, que é o uso da capacidade de conseguir resultados, por meio da escolha de objetivos estratégicos adequados, utilizando os melhores meios de alcançá-los. E a efetividade, que é a priorização dos interesses e necessidades da comunidade escolar, primando pela qualidade dos resultados.

A aprendizagem é foco central da EMGPS, e o trabalho desenvolvido, após a adoção dos portfólios, tem melhorado significativamente.

Por aprendizagem, entende-se o resultado das experiências anteriormente adquiridas, visto que cada experiência acrescenta aos indivíduos novos saberes, e são justamente esses saberes que trazem mudanças de comportamento. Se antes de aprender o indivíduo agia de forma incorreta, agora, com a aprendizagem, irão agir de forma diferente, demonstrando que aprendeu.

A escola avalia a aprendizagem dos docentes, valorizando os conhecimentos adquiridos ao longo de sua permanência na escola, de forma contínua, como um instrumento de reorientação para uma aprendizagem significativa.

Ressalta-se também, o ADSM, que é o instrumento utilizado para que se proceda a uma avaliação eficaz dos professores. A avaliação de desempenho de funcionários – ADMS deverá ser feita semestralmente, mas desde 2014 tem sido feita apenas ao final do ano letivo. O funcionário é avaliado de acordo com os critérios elaborados para cada segmento.

6.1 Compromissos de Gestão para o Biênio 2016 – 2017

Cabe à gestão escolar planejar, acompanhar e avaliar os processos de ensino aprendizagem, bem como dinamizar e fomentar as relações entre todos os atores de forma a desenvolver o espírito de equipe, favorecendo abordagens multidisciplinares. A escola deve caminhar para gestão democrática, participativa e reflexiva e os diversos seguimentos que compõe o espaço escolar necessitam compactuar com este percurso, alterando, modificando e ajustando quando necessário, para isto, as informações devem circular e todos devem fazer parte do processo decisório a fim de despertar o sentimento de união e de pertencimento ao local de trabalho.

Cabe ao professor coordenador de apoio a gestão pedagógico alinhar os anseios dos professores com atitudes proativas que promovam situações de intercâmbio das práticas docentes e possibilitar a otimização dos recursos didáticos disponíveis na escola, tornando as ações de coordenação pedagógica um espaço de diálogo com olhos no caminho da gestão democrática e participativa como cita Luck(1996,p.30) “construir o comprometimento pessoal da cúpula”faz-se necessário para que os professores percebam os envolvimento e comprometimento da gestão.Para este percurso reflexivo e dialógico a coordenação deve propor situações de conflito positivo,que cause angústia,mas ao mesmo tempo sane-as.Permitir trabalho que interaja com os diferentes olhares do corpo docente e faça -os movimentar,refletindo sobre sua zona de conforto.

6.2 Portfólio

Os portfólios são registros cotidianos que revelam uma práxis da ação educativa e que envolve finalidade,métodos de trabalho que imprimem uma filosofia,uma concepção dos seres humanos e do mundo.O registro das atividades e experiências desenvolvidas ao longo do ano letivo no portfólio mostra parte do trabalho pedagógico executado e qual a posição assumida frente a grandes desafios, que é a oferta efetiva de uma educação de qualidade.Diversas atividades estão nele arquivados,experiências que podem contribuir para repensar a prática ou até mesmo serem desenvolvidas nos anos posteriores.

Os professores,supervisores e direção têm na sua prática documentar todas as ações no portfólio,tendo assim,uma visão global da escola e o que precisa ser superado.

6.2.1 Portfólio do Docente

O portfólio do docente foi uma sugestão da Secretaria Municipal de Educação e que a equipe gestora da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino cientes da relevância do (a) professor(a) enquanto mediador (a) e condutor (a) do processo educativo elaborou um caderno de formulários, dados que compõem a estrutura organizacional e funcionamento da escola, bem como espaço para anotações, agenda, reuniões, tendo em vista otimizar o acompanhamento pedagógico e trabalho do docente.

O portfólio do regente contém:

- Mensagem;
- Calendário Escolar
- Calendário interno contendo eventos, conselhos de classe e datas de reuniões de pais;
- Caracterização da turma;
- Atribuições do professor da educação básica e de outros profissionais atuantes no processo de ensino e aprendizagem, tais como: Auxiliar de Docência e Interprete de Libras;
- Instrução normativa nº 02/2014, que dispõe sobre os critérios para escolha de turmas, funções e turnos de atuação para o ano de 2015, no âmbito das unidades municipais de Educação do Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros.
- Horários: Início e término dos turnos, recreios e aulas;

- Fundamentação Legal e orientação sobre o módulo II, como: Calendário-Módulo II, Plano de Ação SME, Avaliações internas, Avaliações Externas, principais sistemas e programas de avaliações: SAME, SIMAVE (PROEB, PROALFA), SAEB (ANEB, ANRESC, PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL).

Observou-se que os docentes não se reportaram muito ao portfólio do docente como suporte para sua prática pedagógica. O item mais consultado e utilizado foi o calendário escolar e seus anexos e a proposta curricular.

6.2.2 Portfólio do Pedagogo

Quanto ao portfólio do supervisor pedagógico, a equipe adotou o modelo enviado pela Secretaria Municipal de Educação e utiliza todos os formulários nele contidos: Fichas para acompanhamento de leitura e escrita, conselho de classe, visita às turmas, Módulo II (Atividade complementar) e busca no portfólio as informações e orientações sobre o trabalho a ser desenvolvido com os professores, tais como: Módulo II, avaliações externas, descritores, matrizes curriculares, dentre outros.

Portanto, o portfólio (Caderno do Supervisor) constitui uma ferramenta indispensável ao bom desempenho da equipe pedagógica da escola, já que está completamente inserido no dia-a-dia deste seguimento educacional.

6.2.3 Portfólio do Diretor

O portfólio do diretor, assim como os demais, traz normativas, orientações, informações, formulários necessários ao bom andamento do trabalho em todos os âmbitos: Pedagógico, administrativo, organizacional, dentre outros.

A Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino adota ainda portfólio para cada turma e nos segmentos da Educação.

Todos estes recursos têm contribuído para o registro e organização do trabalho escolar, além de permitir levantamento de dados de forma mais precisa, bem como, a análise dos mesmos, para que a escola vivencie um processo constante de planejamento, desenvolvimento e avaliação dos avanços, retrocessos e desafios que ainda necessita ultrapassar para alcançar as metas estabelecidas, cumprir sua missão, oferecer uma educação de alto nível e oferecer um feedback do trabalho realizado para toda a comunidade escolar.

CAPÍTULO 7: CAMINHO GERENCIAL II

7.1 Indicadores Gerenciais de Eficiência da Escola: 2016 a 2018

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2016		METAS		
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
1) Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS		X	Levantamento das necessidades e encaminhamento para SME das medidas para serem executadas.	Sinalizar a escola.Adequação dos banheiros.Colação de piso tátil na entrada da escola.	Organização e implementação de acessibilidade.
2) BIBLIOTECA ESCOLAR instalada, com acervo.		X	Organizar o acervo da biblioteca.	Reorganizar a biblioteca da escola.	Organização e implementação de uma biblioteca comunitária.
3) LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais.		X	Levantamento de materiais necessários para	Organização de projeto com parceria da SME e	Consolidação das metas com a criação do laboratório e seu

			criação do laboratório de ciências.	MEC.	funcionamento.
4) QUADRA ESPORTIVA		X	Está em construção fora da escola.		
5) Quadra esportiva EM CONSTRUÇÃO FORA DA ESCOLA	X		Em construção	Em construção	Em construção
6) REFEITÓRIO coberto e mobiliado		X	Levantamento de material necessário para construção e mobiliário a ser utilizado.	Compra de materiais para o refeitório.	Precisa ampliar e melhorar.
7) COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem.	X		Compra de equipamentos e utilitários para bom funcionamento do espaço. Ex: forno, liquidificador, armário e etc.	Manutenção dos equipamentos. Adquirir uma geladeira industrial.	Manutenção dos materiais e equipamentos e utensílios.
8) ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO E ENERGIA	X SIM	NÃO	Campanha com alunos e funcionários para uso da água e	Iluminação do pátio com parceria com a SME. 2017	Manutenção dos materiais e equipamentos e

			energia de forma econômica 2016.		utensílios. 2018
9) DINHEIRO DIRETO na escola	X		Reunião com colegiado para levantamento das prioridades para suprir as necessidades básicas da escola.	Prestação de contas de 2016 e levantamento das necessidades com o colegiado.	Prestação de contas. Tornar público as obras e compras adquiridas pela escola.
10) Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL.	X		Comprar lâmpadas para colocar nas salas. Levantamento do material elétrico para conserto da iluminação das salas.	Instalação da iluminação em todas as salas de aula (SME)	Manutenção da iluminação das salas.
11) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado	X		Levantamento de material necessário para funcionamento do laboratório. Implementar os UCAS em sala de aula.		Manutenção dos materiais e equipamentos do laboratório.

12) INSTALAÇÕES ADEQUADAS para os gestores da escola.		X	Sala não existente. Setor de pessoal.	Levantamento de custos para construção de salas para os gestores (SME) e Pedagógico.	Construção da sala dos gestores e compra de equipamentos.
13) Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora.		X	Solicitar aumento de cota xerox na SME	Conserto da única máquina impressora utilizada pela secretaria da escola.	Manter a mesma metas dos anos anteriores.
14) ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA		X	Informatização dos dados do corpo docente da escola	Informatização da biblioteca	Informatização dos dados do corpo docente e discente da escola.
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
15) Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X	Levantamento das necessidades viáveis para execução deste critério	Construção pela SME da sala de estudos para os professores, toda equipada.	Manutenção da sala de estudos dos professores.
16) DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em		X	Levantamento da	Utilização dos	Incentivar o uso dos

cada sala de aula			quantidade de UCA (computadores individuais para os alunos). Colocar em funcionamento os computadores com internet e jogos.	UCAS pelos alunos em sala de aula.	recursos multimeios didáticos.
17) SALA DE MULTIMEIOS		X	Comunicar a secretaria a necessidade da construção de uma sala para funcionamento de multimeios.	Levantamento das necessidades para construir a sala de multimeios na escola.	Construção da sala de multimeios.
18) AUDITÓRIO		X	Solicitação a secretaria Municipal a construção do auditório para eventos, apresentações da escola.	Levantamento de materiais necessários para a construção do auditório em local levantado pela SME na escola.	Construção do auditório.

19) Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias.	X		Realizar uma formação de pessoas para trabalhar com a rádio escola.	Montar a programação da rádio escola e executá-la.	Manter a rádio escola funcionando a 100% na escola.
20) CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA		X	Sensibilizar o professor da qualidade, agilidade do uso da caderneta informatizada.	Manter o programa de caderneta informatizada para uso nas escolas.	Manter o programa e avaliar o seu uso em toda a rede municipal.
	SIM	NÃO	2016	2017	2018
21) INTERNET NA ESCOLA	X		Solicitar da SME a manutenção da rede.	Utilizar 100% dos UCAS nas salas de aula. Equipar o laboratório de informática com material necessário para que o mesmo funcione plenamente.	Funcionamento pleno dos equipamentos com 100% do uso do laboratório de informática. Formação continuada dos monitores.
22) SALA ambientada para a		X	Adaptação de uma	Elaboração do	Construção da sala da

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			sala para atendimento da coordenação pedagógica	projeto para construção da sala da coordenação pedagógica em parceria com a SME	coordenação pedagógica.
23) QUADRO DE PROFESSORES completo		X	Organizar o quadro de professores da escola	Maior agilidade na contratação dos professores substitutos. Contratar professores independente do período de LTS necessário.	Funcionar sem lacuna o quadro de professores da escola.
24) EQUIPE de coordenação pedagógica ADEQUADA		X	Organizar o quadro de coordenadores pedagógicos da escola.	Manter dois supervisores para atender em cada turno mínimo 6 turmas e máximo 10.	Manter o quadro de coordenadores pedagógicos completo e funcionando plenamente em cada turno.

RECURSOS PEDAGÓGICOS		DISPONIBILIDADE		METAS		
		SIM	NÃO	2016	2017	2018
1	Materiais para as aulas e práticas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente		x	Participação da escola no Projeto Topper da Alpargatas. Levantamento de materiais esportivos pelos professores de Educação Física e análise pelo colegiado da escola.	Adquirir materiais esportivos para uso nas aulas de Educação Física.	Reformar a quadra coberta com recapeamento do piso e conserto dos alambrados.
2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado e funcionando	x		Solicitar na SME, no setor de tecnologia, a manutenção dos computadores e equipamentos do laboratório para seu funcionamento pleno.	Colocar em funcionamento os URCAS em todas as salas de aula. Adquirir computadores para o laboratório. Organizar cronograma de atendimento das turmas no laboratório. Organizar o quadro de monitores de	Atender 100% dos alunos da escola com eficiência.

					laboratório.	
3	Laboratório ou kit de ciências, instalado e funcionando		x	Levantamento do material(kit ciências) necessário para uso e experimento das aulas.	Elaborar projeto para construção do laboratório de ciências.	Construção do laboratório de ciências na escola e compra do material necessário.
4	Sala-ambiente para o ensino de LINGUA ESTRANGEIRA funcionando		x	Ministrar as aulas de Língua Estrangeira na sala de aula	Elaborar projeto para construção da sala de Língua Estrangeira e solicitar a SME para sua implementação efetiva.	Levantamento de material necessário para a construção da sala de Língua Estrangeira e implementação do trabalho de forma eficaz.
5	BIBLIOTECA instalada em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS	x		Organizar a biblioteca da escola. Elaborar projeto de literatura para ser desenvolvido nas turmas. Desenvolver campanha para arrecadar livros para a escola.	Realizar parceria com instituições para implantação de uma biblioteca comunitária. Divulgação do projeto da biblioteca comunitária para ser enviado as instituições e a SME. Realização de aulas de literatura pelo professor de biblioteca. Empréstimo de livros.	Construção da biblioteca pelos parceiros juntamente com a escola. Funcionamento pleno da biblioteca em dois turnos.

6	Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS	X		Disponibilizar os livros paradidáticos da escola. Fazer um levantamento de livros paradidáticos para compra da escola e análise do colegiado.	Adquirir alguns livros paradidáticos para acervo da biblioteca.	Manter contato com diversas editoras para adquirir e ou doação de livros paradidáticos para a biblioteca da escola
7	SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes	x		Divulgar os livros enviados pelo MEC para estudo e aprimoramento dos professores. Discutir com o colegiado a necessidade da sala de trabalho dos professores.	Promover trabalho em grupo onde professores farão estudo dos livros do acervo da escola. Elaboração do projeto de construção da sala de trabalho dos professores.	Encaminhamento do projeto da sala de trabalho para análise da SME. Discussão dos livros em estudo.
8	SALA DE MULTIMEIOS instalada e funcionando		x	Comunicar a SME a necessidade da construção de uma sala de multimeios na escola.	Levantamento de materiais necessários para equipar e ampliar a sala de recursos multimeios.	Construir a sala de multimeios pela SME e equipar a sala construída.
9	Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	x		Incentivar os professores a utilizarem os recursos audiovisuais para enriquecimento de suas aulas.	Organizar horários para uso dos materiais e laboratório de informática. Manter os recursos audiovisuais disponível para os	Manter as metas anteriores

					professores	
10	CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aula de 1º ao 5º ano	x		Promover campanhas para arrecadar livros para enriquecer os cantinhos de leitura.	Promover uma seleção de livros para enriquecer os cantinhos de leitura da escola. Discutir no colegiado a necessidade de adquirir livros para o cantinho de leitura.	Realizar uma campanha para arrecadar livros. Manter os cantinhos de leitura.
11	LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos	x		Distribuir livros didáticos para todos os alunos da escola. Promover campanha para manter o cuidado com o livro didático.	Dispor os livros didáticos na biblioteca de forma organizada. Encaminhar comunicação para o MEC com a quantidade de livros que por ventura estiver faltando.	Manter as metas anteriores
12	MAPOTECAS (Geografia, História, Ciências) e modelos		x	Recuperar os mapas que a escola possui.	Dispor os mapas com segurança na biblioteca. Divulgar o material (mapoteca) para os professores.	Adquirir mapas para enriquecer o acervo da escola.
13	Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA		x	Organizar os jogos pedagógicos para uso dos professores para uso	Solicitar da SME a construção de uma brinquedoteca com jogos	Adquirir jogos pedagógicos para enriquecer o trabalho do

	(alfabetização)			dos professores da escola. Confeccionar jogos pedagógicos de alfabetização com os professores nos módulos II.	voltados para a alfabetização.	professor e aprendizagem dos alunos.
14	SOFTWARES instrucionais para uso dos docentes		x	Fazer levantamento de softwares interessantes para o enriquecimento das aulas.		
15	Professores elaboram e A ESCOLA PRODUZ MATERIAIS	x		Analisar material produzido pelos professores e encaminhá-los para o setor de reprodução da SME.		
16	CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso	x		Solicitar no setor de tecnologia da SME a conexão da internet para toda a escola. Sensibilizar os professores para uso da internet de forma	Promover a manutenção da conexão da internet na escola.	Manter as metas já estabelecidas nos anos anteriores.

				coerente e planejada.		
--	--	--	--	-----------------------	--	--

CAPITULO 8: FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A formação continuada é ofertada aos docentes e gestão escolar com intuito de capacitar a todos em prol de melhor atendimento e aprendizagem dos discentes, garantindo assim, qualidade e sistemática dos resultados.

Dessa forma é evidenciada respectivamente de acordo ao exercício das funções a elas relacionadas por meio de instrumentos diversas, estabelecidas pela própria instituição escolar ou implementador pela Secretária Municipal de Educação de Montes Claros em consonância com a Legislação Federal e Estadual , tendo em vista elevar o nível dos resultados bem como qualificar os profissionais da educação para desempenhar as atribuições que lhes são conferidas com eficiência.

No ano de 2013 (dois mil e treze) a administração municipal contratou a assessoria do consultor João Batista dos Mares Guias, que ao longo de 2013 a 2015, desenvolveu um trabalho sistemático de formação continuada no âmbito municipal aos gestores e docentes, orientando e capacitando-os para a revisão e/ou elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPPE), a implantação do Índice Guia (avaliação de desempenho), consolidação do modulo II (atividades complementares) nas escolas do município, conforme a Lei 3176 de 23 de Dezembro de 2003, Artigo 104 e conforme a instrução 01/2014 na qual são especificados a quantidade de horas que deverão ser cumpridas em efetivo trabalho em sala de aula e no modulo II.

Foram oferecidos também palestras, cursos e seminários dos analistas de conteúdo e/ou outros profissionais em consonância aos estudos, tendo em vista capacitar a equipe gestora e os professores dos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental para desenvolver uma metodologia de ensino voltada para o trabalho com descritores, competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular do Município de Montes Claros.

O maior impacto ao que se refere a formação continuada sob a assessoria do consultor João Batista dos Mares Guia foi a construção e/ou revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola, a sistematização das atividades complementares - Módulo II, o aprimoramento com os portfólios, bem como a implementação do Índice Guia.

8.1- Atividades complementares do Módulo II

O Módulo II (atividades complementares) já era instituído no município de Montes Claros, de acordo com a Lei Municipal N° 3176 de 23 de Dezembro de 2003, no seu Artigo 104 são atribuições específicas do professor o exercício concomitante dos seguintes modos de trabalho:

Módulo I - Regência efetiva de atividade, área de estudo ou disciplina;

Módulo II- Elaboração de programas e planos de trabalho, controle e avaliação do rendimento escolar, recuperação dos alunos, reuniões, auto-aperfeiçoamento, pesquisa educacional e cooperação, no âmbito da escola para aprimoramento tanto no processo ensino aprendizagem, como da ação educacional e a participação ativa na vida comunitária da escola.

Conforme a Instrução 01/2014 caberá ao Professor de Educação Básica - PEB I e PEB II: Vinte (20) horas de trabalho efetivo na turma, ficando às 05 horas restantes para cumprimento das obrigações do Módulo II, sendo incluído o recreio. O professor com fração de aulas cumprirá a carga horária do módulo II conforme o número de aulas ministradas. Lembramos que do Módulo II FAZEM PARTE 15 (quinze) minutos de recreio diário, ou seja, 01(uma) hora e 15 (quinze) minutos semanais.

CARGO	HORAS DIÁRIAS		HORAS SEMANAIS
PEB I	4 horas e 15 minutos		5 horas
PEB II	4 horas e 25 minutos		5 horas
SUPERVISOR DE ENSINO	Anos Iniciais	4 horas e 15 minutos	5 horas*
	Anos Finais	4 horas e 25 minutos	
DIRETOR E VICE DIRETOR	8 horas	40 horas	-----
SECRETÁRIO	4 horas e 30 minutos	22 horas e 30 minutos	-----
ASEB (MESMA FUNÇÃO DE SECRETÁRIO) AUXILIAR DE DOCÊNCIA MONITOR DE INFORMÁTICA SERVENTE DE ZELADORIA (EFETIVO)	6 horas	30 horas	-----
SERVENTE DE ZELADORIA (CONTRATADO)	8 horas	40 horas	-----

Leis Municipais nº 2850/2000 e Leis Municipais Complementares nº 20/2009 e nº 21/2009.

* O Supervisor de ensino cumpre 05 (cinco) horas acompanhando o Professor no cumprimento do Módulo II e nos Planejamentos/Formação Pedagógica.

8.1.1-Formas de cumprimento do Módulo II na escola:

Período de 5 horas a cada 15 dias, coletivamente;

O dia selecionado: Toda quarta-feira;

Horário: de 17h30 min às 22h30min h;

Participantes: Professores do Ensino Fundamental, supervisores, apoio pedagógico, eventuais e diretora.

8.1.2- Atividades desenvolvidas pela escola durante o Módulo II:

Palestra sobre “O papel do educador ao longo da história” com a Professora Dr^a Mônica Amorim;

Análise do livro do IBEP pelos professores;

Troca de experiências com apresentações de trabalhos relevantes desenvolvidos nas salas de aula;

Orientações aos professores quanto ao preenchimento das cadernetas;

Apresentação dos Monitores de Informática quanto ao uso do laboratório;

Realização do Conselho de Classe;

Planejamento e elaboração do projetos didáticos, dentre os quais podem ser citados: Carnaval na escola, Festa Junina, Dia das Mães, Água de beber Água de viver, Vinte e cinco anos da Escola Municipal Geraldo Pereira de Souza;

Planejamento de ações para o desenvolvimento de projetos;

Análise do boletim 2015;

Apresentação da professora da Sala de Recurso sobre os trabalhos desenvolvidos na escola;

Análise das fichas de leitura, escrita e desempenho;

Orientação aos professores sobre a elaboração e trabalho com descritores.

8.1.3- Ações desenvolvidas para aplicação de Módulo II:

Elaboração do cronograma das reuniões e apresentação aos professores;

Convocação da reunião com data/ horário/ assunto para professores envolvidos;

Registro das reuniões em livro próprio com assinatura de todos os presentes;

Levantamento no livro de ponto do total de faltas de Módulo II, no campo observação.

8.1.4- Impactos do Módulo II na escola:

Reflexão sobre a própria prática pedagógica;

Melhoria da gestão da sala de aula;

Seleção de recursos e fontes importantes para enriquecimento do planejamento das aulas;

Elaboração do planejamento pedagógico por ano de escolaridade e por área;

Maior interação, cooperação e troca de experiência;

Interação entre os professores do Ensino regular e professores do PIP (Plano de Intervenção Pedagógica/Tempo Integral);

Gestão mais democrática com a participação de todos;

Utilização mais eficiente dos recursos pedagógicos, didáticos e das novas tecnologias;

Acompanhamento mais sistemático dos projetos e ações por parte dos supervisores pedagógicos;

Análise coletiva dos resultados alcançados pela escola nas avaliações internas e externas.

8.2 Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa- PNAIC

O Pacto é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Para subsidiar essa alfabetização o ensino fundamental foi dividido em ciclos. O Ciclo Inicial de Alfabetização do 1º ao 3º ano e o Ciclo Intermediário de alfabetização do 4º ao 5º ano de escolarização. Esse compromisso assumido entre os governos quer assegurar que toda criança tenha oportunidade de ser alfabetizada no Ciclo Inicial de alfabetização. Considerando que:

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafa fônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

Para que essa alfabetização ocorra de fato com eficiência o PNAIC se estrutura em quatro princípios centrais que serão os parâmetros pra o desenvolvimento do trabalho ao longo do processo de alfabetização:

- O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e, portanto requer um ensino sistemático e problematizador;
- O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
- Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças , de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
- A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

O professor alfabetizador como responsável pela formação inicial da criança tem a função de auxiliar o desenvolvimento desta como ser social que convive em comunidade e proporcionar contato com discussões e aprendizagens que contribuam para sua formação como cidadã consciente e capaz de lidar com a diversidade e respeitá-las. É nesse processo inicial de formação da criança é que está inserido o professor e o PNAIC vem assegurar a formação contínua desse profissional para que os princípios centrais da alfabetização sejam de fato garantidos no ciclo inicial.

Como afirma Paulo Freire (1996, p.12):

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a:

- * Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática;
- * Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;
- * No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

Ao participar do Pacto, o alfabetizador compromete-se a desenvolver atividades e avaliações pelo curso de formação, assim como elaborar e aplicar atividades de intervenção sempre que houver a necessidade, conforme sugestões do curso.

As ações do Pacto estão ligadas a alguns eixos de atuação:

- * Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
- * Materiais didáticos, obras literárias e de apoio pedagógico;
- * Jogos, brincadeiras e tecnologias educacionais;
- * Avaliações sistemáticas e gestão, além de ações mobilizações sociais.

O Pacto propõe uma rotina diferenciada e lúdica às turmas que dele fazem parte. Diariamente, há o incentivo à leitura, produção textual e contos de histórias através da leitura de deleite. Também fazem parte desta rotina, a realização de jogos de português e matemática, a realização de diversos projetos e seqüências didáticas.

De acordo com as sugestões que recebeu durante as capacitações do Pacto, a professora Marillim, passou a planejar suas aulas acrescentando a nova rotina de seqüências didática, que não realizava de forma estrutural com aprendido no pacto.

Observou que as seqüências propiciam a participação do aluno na construção do seu próprio saber, pois esta possibilita o contato com outros saberes que as crianças já adquiriram durante suas experiências fora da escola ou até mesmo na escola em outras situações ou noutra ano de escolaridade. O trabalho com Seqüências Didáticas proposta pelo PNAIC foi enriquecedor a prática pedagógica dos alfabetizadores que desenvolveram um trabalho com mais qualidade e eficiente, porque a criança teve a possibilidade de se expressar constantemente proporcionando a melhor aprendizagem da mesma.

Quanto à ludicidade (aos jogos) na alfabetização esta já utilizava por saber que este é um excelente recurso para auxiliar no processo de alfabetização e letramento por permitir à criança uma aprendizagem descontraída e prazerosa como afirma Almeida (1998,p.60):

Conduzir a criança à busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

O PNAIC corroborou para o aprimoramento da prática com jogos na alfabetização bem como trouxe o relato de experiências enriquecedoras de outras alfabetizadoras e que possibilitou o professor a refletir sua prática e realizar em sala o que discutia durante as formações. Os modelos de jogos apresentados foram subsídios para a confecção de outros.

A leitura de deleite foi uma sugestão para auxiliar a despertar no aluno o interesse pelo mundo da fantasia, as histórias narrativas contos, fábulas, poemas, notícia...uma prática que aos poucos, se tornou muito natural: os alunos adoram à hora da leitura de deleite e apresentaram, no decorrer do ano, um maior interesse pela leitura e facilidade na exposição oral e escrita de suas ideias (produções de texto).

A professora por ter o hábito de trabalhar com jogos e brincadeiras aproveitou para observar melhor essa prática e fazer algumas releituras para que sua prática fosse eficiente.

Assim, a professora colocou em prática com seus alunos tudo o que aprendeu e lhe foi proposto pelo Pacto. Buscou, de forma lúdica, mediar o conhecimento possibilitando a troca de saberes e experiências e a socialização entre seus alunos.

A professora reconhece o quanto são significativas as contribuições do Pacto em sua formação e prática profissional, uma vez que a formação está ligada às questões do conhecimento, do currículo, das mudanças culturais e das novas tecnologias. O material de leitura é riquíssimo e propicia a reflexão da própria prática.

Através do Pacto, a professora foi levada a fazer uma releitura de sua prática pedagógica e mudar ações que viu que não eram tão efetivas no processo de aprendizagem e acrescentando outras que achava que não fariam tanta diferença no processo para a obtenção de êxito dos alunos e foi levada a mudar sua opinião através de ações concretas de outros professores em outras turmas (relatos de experiências de outros professores durante as capacitações do Pacto).

O atual calendário escolar da Rede Municipal de Ensino de Montes Claros desde o ano de 2013 é de 220 (duzentos e vinte) dias letivos. Dessa forma, a quantidade de sábados que são letivos ou escolares no município é enorme. A professora não concorda com esse calendário, já que a maioria dos alunos não vai à aula aos sábados e estão cansados com tantos projetos já oferecidos pela escola durante a semana (Mais Educação e o Projeto de Intervenção Pedagógica). Muitas vezes, os alunos chegam às turmas no turno vespertino e dormem grande parte das aulas por se encontrarem cansados e com sono pelo excesso de atividades realizadas durante a manhã.

O Pacto tem encontros de estudo (capacitação) que também acontecem aos sábados. Durante este ano de 2014, teve meses que aconteceram até três encontros do Pacto num único mês, com carga horária de oito (oito) horas por dia. Ao

contrário do ano anterior, o Pacto de 2014 contempla as disciplinas de português e matemática possuindo uma carga horária ainda maior. Nos meses em que aconteceram menos encontros de capacitação do Pacto eram realizados pelo menos dois, ou seja, dois sábados. Assim, a professora sugere que o Pacto seja validado como pós graduação uma vez que sua carga horária chega a ser maior do que a de muitas pós graduações oferecidas pelas faculdades da cidade de Montes Claros.

Por que trabalhar com projetos ou seqüências didáticas? Porque as atividades desenvolvidas, durante sua realização tem maior significado para os alunos, pois estão articuladas visando a um “produto final”, que é desejado e compartilhado por todos. A perspectiva de alcançar um produto final é direcionadora e gera maior motivação e interesse. Resulta numa aprendizagem significativa e prazerosa, pois tem relação com sua vida, é desafiador e promove ampliação de conhecimentos. Também promove o estabelecimento de estratégias de organização e distribuição de tarefas, bem como de administração de espaço e tempo, em função das etapas previstas.

Trabalhar com seqüências didáticas na sala de aula irá estimular os alunos a fazerem escolhas e comprometerem-se com suas escolhas, assumindo responsabilidades, além de possibilitar a realização de um trabalho coletivo e interdisciplinar.

Já ao que se refere ao Índice Guia e evidenciado a metodologia de professores reúne-se para avaliar o desempenho dos gestores, docentes e da escola.

O Índice de Qualidade da Gestão da sala de Aula (IQSA), do desempenho dos professores e de um Índice de Qualidade da Gestão da Escola (IQGE), do desempenho a equipe gestora, tem por finalidade a avaliação contínua bimestral dos desempenhos de ambos, ou seja, professores e gestão.

Primeiramente iniciou-se com a análise dos resultados acadêmicos dos alunos, referente ao bimestre considerado, em seguida a avaliação de desempenho dos professores no período bimestral em destaque.

A primeira parte do Índice Guia (IQSA), aborda sete indicadores e suas escalas de medida, onde o resultado será uma nota única e final resultante da somadas notas parciais obtidas por indicador.

Todavia, para cada indicador o professor dará uma nota parcial, após, somará as sete notas parciais e obterá a sua própria nota final, situada no intervalo de 0 (zero) até 70 (setenta) pontos.

Em seguida, ao resultado IQSA (professores) a equipe gestora (IQGE) apresenta seus resultados e juntamente com cada professor e discutida e analisado os resultados, podendo ocorrer discrepâncias significativas entre nota do professor e da equipe gestora. Ao final, será obtida a “nota revista”, que será passivo de uma revisão. Caso contraria, prevalecerá a nota mais alta.

Em seguida, todos utilizam o IQGE _ Índice de Qualidade da Gestão da escola, com 8 (oito) indicadores e suas escalas de medida, onde cada professor atribui uma nota a equipe gestores como um todo. Da mesma forma, a equipe gestora se avalia e se atribui uma nota (a equipe).

A nota bimestral final da equipe gestora será a ela dada pelos professores mais a nota única que a equipe gestora se deu, sendo esse resultado dividido por dois.

A nota bimestral da escola será somada a nota média por todos os professores juntos mais a nota media dos professores resultantes das notas a eles dado pela equipe gestora dividido por dois. Assim, ao final da aplicação do Índice Guia,tem-se:

- a) A nota individual de cada professor;
- b) A nota de cada professor dada pela equipe gestora;

- c) Quando for o caso, a nota do professor e revista;
- d) A nota do professor ponderada pela media das notas dos seus alunos;
- e) A nota media dos professores;
- f) A nota da equipe gestora dada por cada um dos docentes e a nota media da equipe resultante da soma dessas notas individuais, sendo o resultado dividido pelo numero de professores participantes;
- g) A nota da equipe gestora dada por ela mesma;
- h) A nota média final da equipe gestora;
- i) A nota da escola.

E a partir dos resultados, professores e equipe gestora, traçarão suas metas de progresso seguinte. Os resultados alçados deverão ser apresentados em Quadro Informativo da Escola bem como ao Conselho escolar, com metas propostas para melhoria do ensino-aprendizagem.

Com a pratica da aplicação do Índice Guia na Escola Municipal Egidio Cordeiro Aquino, percebe-se que ocorreu um maior compromisso por parte dos docentes, equipe gestora e da escola, em procurar maior qualidade em obter melhor aprendizagem dos discentes, bem como rever posturas e ações significativas ao processo ensino-aprendizagem que perpassa por todos os segmentos da escola.

Conclusão

Proporcionar formação continuada aos professores é um aspecto primordial para melhor a qualidade da educação oferecida em todos os níveis de ensino as instâncias administrativas: federal, estadual e municipal. Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem é complexo e não pode ser visto e avaliado por um só viés.

Sabe-se que a boa ou má formação do professor causa impactos positivos ou negativos. Porém, o avanço ou retrocesso do ensino depende de um conjunto de fatores que abrangem desde os aspectos materiais (infraestrutura das escolas), diversidades sociocultural e humanas.

Trata-se da formação de pessoas, que por sua vez, assim como os alunos, possuem histórias de vida e nível de aprendizagem e conhecimentos diferenciados. Portanto, o instrumento de formação continuada oferecidos podem ser os mesmos, mas, a forma de assimilação e aplicação no processo de ensino serão individuais e não podem ser medidos com precisão, principalmente de um ano para outro. O mais importante é desenvolver uma consciência entre todos os envolvidos no sistema de ensino que a cada ano ocorrem mudanças inúmeras na vida de cada pessoa, na escola e na sociedade como um todo e muitas vezes o que funcionou bem em determinado tempo com um grupo de estudantes ou com professores não surtirá o mesmo efeito no ano subsequente.

CAPÍTULO 9: ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS

9.1- Gestão Escolar

A missão do líder da escola é conciliar as demandas burocráticas e pedagógicas-para garantir que os alunos progridam.

As famílias e a comunidade demandam da escola soluções para problemas sociais.Cabe ao gestor criar as condições para que a realidade seja trabalhada de forma crítica em sala de aula.

Na prática,quem responde diretamente por essa cobrança no dia a dia é o diretor escolar.O diretor é a figura central para promover esse ganho de qualidade de que a Educação Brasileira tanto necessita.E, da mesma forma que seu papel é importante,sua rotina está cada vez mais complexa.Constantemente o diretor precisa dar conta de diferentes gestões: do espaço,dos recursos financeiros,de questões legais,da interação com a comunidade do entorno e com a Secretaria de Educação e das relações interpessoais com funcionários,professores,famílias.Tudo isso,com um objetivo maior,que a aprendizagem dos alunos.

Na escola o gestor não deve ser visto como um chefe autoritário,pelo quais todos sentem mais temor do que respeito.

A postura do diretor marca as relações interpessoais no ambiente escolar.Professores,funcionários,pais e alunos ao mesmo tempo ensinam e têm coisas a aprender e todos devem estar em sintonia com a direção da escola.A forma como o gestor se posiciona na escola exerce grande influência sobre como se dão as relações interpessoais.O entendimento de

alunos, pais, funcionários, professores e, sobretudo, dos próprios diretores sobre seu papel na dinâmica escolar é decisivo para determinar a qualidade do trabalho na instituição. E mais: se todos não enxergam que sua função deve, acima de tudo, colaborar para um processo educativo, convém que a equipe de trabalho da escola reconheça o diretor como um articulador de demandas e soluções para a aprendizagem dos alunos. Essa é a função principal do diretor no ambiente escolar.

O diretor deve conhecer os aspectos burocráticos do seu trabalho, deve conhecer as leis que regem a educação, deve conhecer as normas estabelecidas pela Secretaria de Educação de seu Estado e do Município em que atua. Deve acompanhar as mudanças que acontecem no decorrer de sua estadia na direção. Deve saber investir os recursos financeiros.

É o gestor quem define a cara à instituição de ensino, quem retoma os projetos institucionais, que são permanentes e abrangem a escola como um todo.

O diretor, junto com a equipe de professores e supervisores, precisa se organizar para promover discussões sobre temas locais e globais. Além disso, a postura da equipe e as situações vivenciadas na escola servem como base para abordar temas como cidadania, tolerância e respeito. O gestor precisa ter a visão pedagógica em todas as suas ações. A finalidade de todo o trabalho é garantir que a relação entre ensino e aprendizagem se concretize. Quando isso ocorre, o diretor se transforma, efetivamente, num gestor.

9.2 O envolvimento da família no ambiente escolar

O envolvimento da família no ambiente escolar é fundamental. A relação começa no dia em que a mãe, o pai ou um responsável entregam a criança pela primeira vez no portão da escola. Cabe à escola mostrar que por trás de portas e paredes

coloridas existem profissionais competentes e um projeto bem planejado de aprendizagem para ser compartilhado com o seu filho.

O problema surge quando os professores e a direção não estão preparados para essa tarefa, não quando a família passa a questionar o projeto pedagógico ou simplesmente torna-se ausente. Convém que a escola crie estratégias de motivação e aproximação da família ao ambiente escolar.

Algumas famílias tomam uma postura passiva em relação à educação de seus filhos, o que faz a escola trabalhar praticamente sozinha, sem apoio familiar, outros vêem a escola como um ambiente assistencial, achando que a escola é obrigada a aceitar tudo e todas as atitudes dos alunos.

O artigo 7º, inciso xxv, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Art.53.A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: (...)

V-acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

É necessário mostrar às famílias que o ensino público é um direito garantido por lei desde a infância até a fase adulta. À medida que os pais se envolvem e cobram esse direito garantido por lei, maior é a possibilidade de garantirem um estudo de qualidade aos filhos.

9.3 Colegiado Escolar da Escola Egídio Cordeiro Aquino

O colegiado escolar é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativa e consultiva nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitada a norma legal. É formado por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar: direção, professores, supervisores pedagógicos, servidores técnico-administrativos, pais ou responsáveis e comunidade local, que atuam de forma colaborativa na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação pública da escola.

Segundo as normas que regulamentam o funcionamento do colegiado escolar este é presidido pelo diretor da escola e composto por representantes das seguintes categorias:

I-Profissionais em exercício na escola, constituída dos segmentos: a) Professor de educação básica; b) Especialista em Educação Básica e demais servidores;

II-Comunidade atendida pela escola, constituída dos segmentos: a) Aluno regularmente matriculado e frequente em qualquer nível de ensino básico; b) Pai ou responsável por aluno matriculado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Compete ao Colegiado Escolar:

I-Aprovar e acompanhar a execução do Projeto Pedagógico da Escola, do Plano de ação e do Regimento Escolar;

II-Aprovar o calendário interno;

III-Acompanhar os resultados da avaliação externa da escola;

IV-Avaliar as ações desenvolvidas pela escola;

V-Indicar representantes para compor a Comissão de Avaliação de Desempenho dos Servidores,observando as normas vigentes

VI-Propor a aplicação dos recursos orçamentários e financeiros da escola e acompanhar a execução;

VII-Aprovar a proposta de aplicação dos recursos financeiros geridos pela Caixa Escolar e referendar a prestação de contas feita pelo Conselho Fiscal;

VIII-Opinar sobre a adoção de medida administrativa ou disciplinar em caso de violência física ou moral envolvendo profissionais de educação e alunos,no âmbito da escola.

O Colegiado Escolar da escola se reúne:

I-Ordinariamente uma vez a cada trimestre;

II-Extraordinariamente,sempre que necessário.As reuniões do Colegiado Escolar devem contar com a presença de,no mínimo,metade mais um dos membros titulares.O membro titular que faltar a três reuniões consecutivas ou alternadas,sem justificativa formal,será automaticamente desligado e substituído pelo suplente.

As convocações são feitas por escrito,com antecedência mínima de 48 horas para reunião extraordinária o mínimo de 12 horas de antecedência e cartazes devem ser fixados em locais estratégicos para conhecimento da comunidade,tornando o ato público.

O colegiado da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino foi inaugurado no ano de 2007 na gestão da Sonia Maria Pereira, objetivando inicialmente fortalecer laços de parceria entre comunidade escolar.

Atualmente, participam do colegiado a Diretora Ilvanir Maria De Oliveira, sendo a presidente. Atua como vice-presidente Cecília Teberges de Souza. Representando o segmento de professores Patrícia Rodrigues Santos Silva e Flávia Babiane Fernandes Senário. Representando o segmento da equipe pedagógica, Maria Gelza Castro Aguiar e Maria Augusta Xavier. Representando o segmento dos servidores técnico-administrativos, Terezinha Santos de Oliveira.

O colegiado Escolar tem como função consolidar a gestão escolar democrática a partir do estabelecimento de relações de compromisso, parceria e responsabilidade entre a escola e a comunidade, com vistas à melhoria da qualidade social da educação distribuindo-se suas funções da seguinte forma:

DELIBERATIVA:Elabora, aprova, toma decisões relativas às ações pedagógicas, administrativas e financeiras, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos à unidade escolar.

CONSULTIVA:Assessora a gestão da unidade escolar, opinando sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras.

AVALIATIVA:Elabora diagnóstico, avalia e fiscaliza o cumprimento das ações desenvolvidas pela unidade escolar.

MOBILIZADORA;Apoia, promove e estimula a comunidade escolar e local em busca da melhoria da qualidade de ensino, do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes.

As reuniões são agendadas pela presidente do colegiado Ilvanir Maria DE Oliveira. Teve convocação por escrito com 48 horas de antecedência e afixam-se cartazes e lugares estratégicos divulgando as convocações tornando o ato público e de conhecimento de toda a comunidade escolar. As pautas das reuniões realizadas foram deferidas a partir das necessidades da

comunidade escolar e assuntos pertinentes no momento pela escola. Mas qualquer membro do Colegiado pode agendar uma reunião extraordinária, caso seja necessário, para solução e encaminhamento das questões abordadas e em caso de situações imprevistas.

A partir das reuniões e discussões do Colegiado nos anos anteriores, alguns impactos reais foram produzidos este ano, dentre eles: melhor aproveitamento dos recursos financeiros da escola, tendo em vista suprir as reais necessidades da instituição. A participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento estratégico implicou em maior comprometimento da execução das ações e, conseqüentemente, os resultados obtidos foram maximizados.

Na hipótese de uma reformulação do Colegiado, nossa escola propõe como novos compromissos, que os membros do Colegiado também participem do processo de licitação das compras de materiais necessários à manutenção.

A escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino tem se esforçado em desenvolver nos alunos os atributos necessários ao exercício de uma cidadania plena. Isso por entender que os seres de um modo geral não vivem sós. Os agrupamentos fazem parte da vida. Até mesmo os seres inanimados estão inseridos em agrupamentos, de acordo com suas peculiaridades e características comuns.

A natureza como um todo é um complexo sociável, onde cada ser criado por Deus, animado ou inanimado, está disposto num espaço coletivo, convivendo harmonicamente, senão, o equilíbrio ecológico ficaria comprometido. É como se Deus tivesse determinado que para garantia da existência, tudo que Deus fez tem direito de existir, mas tem também o dever de manter as condições necessárias para que o mundo não acabe.

O mundo é coletivo, não é de ninguém, é de todos. Igualmente é o homem, um ser que até mesmo a sua concepção ocorre pela união de dois corpos e que para sobreviver de forma saudável deve ser cuidado por um agrupamento familiar.

Qualquer agrupamento, para que seja harmônico, deve ser regulado, de um lado, pelos direitos de seus agregados, de um lado, pelos direitos de seus agregados, por outro lado, pelos deveres de uns para com os outros.

A gênese do conceito de cidadania começa nesse modelo de criação divina, pois é o próprio direito à vida. Viver com dignidade plena, e para que isso ocorra, a cidadania precisa ser construída individual e coletivamente, através do atendimento das necessidades mínimas básicas, essenciais do indivíduo, como a garantia de acesso aos chamados direitos fundamentais, tais como direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

O gozo dos direitos civis, políticos e sociais previstos em lei já têm inserido o dever do cumprimento de deveres determinados legalmente. Isso é cidadania. O homem que goza de seus direitos e em contrapartida cumpre com seus deveres e obrigações devem ser chamados de cidadão. Vale lembrar que o cumprimento de nossos deveres se traduz em benefício próprio e da coletividade. Ao sermos cidadãos estamos sendo exatamente o que Deus Planejou para a criação como um todo.

Para exercício da cidadania de forma plena, faz-se necessário a compreensão e o respeito aos direitos humanos. Só é de fato cidadão, o indivíduo que conhece seus direitos, usufrui os mesmos e em contrapartida, respeita os deveres advindos destes direitos. Corroborando com esse raciocínio, Lima (2002, p.71) aduz que “a educação escolar para a cidadania só é possível através de práticas educativas democráticas, desta forma, promove valores, organiza e regula um contexto social em que se socializa e se é socializado”. Pensando nisso, a proposta pedagógica da escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino pauta-se dentro dos princípios básicos dos direitos humanos, da responsabilidade pessoal e coletiva, do respeito, do companheirismo, enfim, dos valores humanos, tão necessários a uma prática cidadã conscientes.

A ideia de participação social, conhecimento de normas, valores e atitudes é construída nos planejamentos diários e veiculada por meio dos conteúdos, fazendo partes dos objetivos de aprendizagem. Assim, as atividades pedagógicas levam a

reflexões e ao atendimento crítico dos eventos que ocupam e preocupam a vida de todos nós. A exemplo, vejamos algumas das atividades desenvolvidas pela escola, como e para que elas se processam:

-Projeto: “Amplie sua leitura” leitura de textos literários com vistas à discussão de temas transversais, tais como trabalho, consumo, orientação sexual, meio ambiente e relações de gênero, realizado pelo professor de Língua Portuguesa auxiliada pelo apoio pedagógico.

-Projeto: “Momento cívico”, Cantar o Hino Nacional coletivo com toda a escola semanalmente, objetivando o respeito com a pátria e conhecimento da letra do Hino Nacional.

-Ação em projetos sociais com vistas ao desenvolvimento da capacidade de cooperação dos nossos alunos tais como:

-Projeto “Adote uma criança e faça o ela sorrir no natal”: são selecionadas cartas previamente trabalhadas em sala nas aulas de Língua Portuguesa onde os alunos escrevem o que gostariam de ganhar no Natal. As cartas dos alunos mais carentes, de acordo com o perfil socioeconômico que a escola possui são distribuídas entre todos os funcionários da escola para que estes presenteiem estas crianças antes do fechamento do ano letivo.

-Projeto “ Trilha da leitura em Montes Claros” Exploração da leitura em sala de aula e fora da escola. Os alunos da escola farão no decorrer do ano visitas a sala Geraldo Freire, onde assistirão histórias que estimulam a leitura, pelo grupo Trilha da Leitura.

-Projeto “Água de beber e água de viver”: objetivando a conscientização e prevenção do gasto exagerado da água. A escola realizará no decorrer do ano, diversas ações favorecendo a conscientização dos cuidados com a água na escola e na comunidade. A escola tem como meta neste ano abaixar o gasto da água na escola.

-Projeto “Conviver e Partilhar” objetiva trabalhar valores e atitudes exemplos de cidadão, e resgata valores.

-Projeto "Intervenção pedagógica" que atende os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da escola no contra turno, visando sanar as dificuldades de aprendizagens e formar cidadãos concientes e responsáveis.

-Parceria com as Unidades de saúde-PSF do bairro Independência onde a nossa comunidade está inserida. O trabalho desenvolvido tem como tema "Sexualidade", Cuidados com o corpo, doenças sexualmente transmissíveis, vacinação de prevenção de doenças, esses são alguns temas abordados pelos profissionais do PSF. O objetivo será esclarecer as dúvidas dos alunos sobre questões que envolvam sexualidade.

-Parceria no Projeto CONSESP-Conselho de Segurança Pública das Escolas Protegidas. O conselho tem como objetivo participar e orientar as ações financeiras da escola.

As ações retro mencionadas objetivam desenvolver nos alunos a aquisição de um caráter formativo, nunca moralizador. Comungamos esforços conjunto com a equipe de professores na introdução curricular de práticas que ampliem possibilidades de reflexão e ação dos alunos dentro e fora do contexto escolar para que a nossa escola possa continuar formando cidadãos comprometidos com a elucidação dos problemas do mundo e com soluções que busquem uma vida estruturada, digna e justa para todos. Como instituição sociolizadora que somos, primamos em formar cidadãos.

Os membros do Colegiado atualmente são:

MEMBROS DO COLEGIADO**Diretoria:**

- **Presidente:** Ilvanir Maria de Oliveira;
- **Vice presidente:** Cecília Teberges de Souza;
- **Secretário (a):** Terezinha Santos Oliveira;
- **Tesoureiro (a):** Flávia Babiane Fernandes Senário.

Conselho Deliberativo:

- **Presidente:** Ilvanir Maria de Oliveira
- **Secretária:** Terezinha Santos de Oliveira

CAPÍTULO 10: CAMINHO GERENCIAL III

METAS DA ECOLA		METAS %	
AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO POR ÂMBITO DE ATUAÇÃO	2016	2017
	(Estabelecer um planejamento e um monitoramento contínuos da prática pedagógica)		
1	A escola adot e aplica o compromisso de gestão (Sim ou Não) R:Sim	Coletar dados-Analizar resultados- Divulgar dados para comunidade escolar.	Elaborar metas para 2016 e 2017 -Construir projetos para aplicabilidade do compromisso de gestão objetivando a melhoria da qualidade do ensino.
2	A escola adota e aplica o índice GUIA(Sim ou Não) R:Sim	Aplicar o índice Guia bimestralmente- Consolidar sua aplicação.	Dar continuidade e avaliar os impactos(avanços) e mudanças ocorridos a partir da aplicação do Índice Guia em 2015 e 2017.
3	A escola está fazendo a revisão ou a elaboração do seu Projeto Pedagógico(Sim ou Não) R:Sim	Envolver a comunidade escolar na colaboração do projeto pedagógico na revisão das metas propostas no compromisso de gestão.	-Revisar o PPPE e atualizar dados. -Avaliar os resultados -Estabelecer metas para os anos subsequentes.

<p>4</p>	<p>A escola participa de programa de formação continuada oferecido pela SEMEC (Sim ou Não)</p> <p>R:Sim</p>	<p>Participar de formações continuadas oferecidas pelo MEC.Participar do planejamento do PNAIC da escola.</p>	<p>-Cadastrar os professores nos cursos oferecidos pelo MEC (PDE Interativo)</p> <p>-Acompanhar a formação continuada (PNAIC) oferecida aos docentes do 1º ao 3º ano de escolaridade.</p> <p>-Viabilizar o material para necessário aos professores,para formação continuada (PNAIC).</p> <p>-Assessorar e aferir aprendizagem dos alunos das turmas dos professores que participam do (PNAIC).</p> <p>-Participar de curso de educação inclusiva oferecida pelo MEC.</p>
<p>5</p>	<p>A escola adotou e aplica o Programa Bolsa-Aluno,da SEMEC,previsto no compromisso de gestão (Sim ou Não)</p> <p>R:Sim</p>	<p>-Levantar dados dos alunos</p> <p>-Informar os pais da importância da frequência do aluno no programa (Bolsa Aluno).</p> <p>-Comunicar aos órgãos competentes sobre a frequência dos alunos.</p>	<p>-Manter os dados informativos sobre a frequência dos alunos atualizados.</p> <p>-Sensibilizar a família da importância da frequência das crianças.</p>

6	<p>A escola realiza semanalmente a jornada de atividades extraclasse dos docentes, no próprio estabelecimento (Sim ou Não)</p> <p>R:Sim</p>	<p>Realizar atividades extracurriculares:</p> <p>Análise de ficha de leitura e escrita, planejamento de atividade, elaboração de simulados, elaboração de projetos didáticos, analisarem dados, elaborar PIP.</p>	<p>-Continuar o trabalho das ACs módulo II.</p> <p>-Elaboração de produtos pelos professores.</p>
7	<p>A escola adota e realiza o Programa de Monitoriais Estudantis previsto no Compromisso de Gestão, de iniciativa da SEMEC (Sim ou Não)</p> <p>R:Sim</p>	<p>-Sensibilizar os professores para realização do trabalho de monitoria</p> <p>-Conhecer o trabalho de monitor, do SEMEC.</p>	<p>-Mobilizar os professores para realização do trabalho de monitoria.</p> <p>-Selecionar grupo de alunos para desenvolver o trabalho de monitoria.</p> <p>-Orientar os alunos para acompanhar os colegas com dificuldade.</p> <p>-Selecionar atividades, livros, para assessorar o trabalho a ser realizado.</p>

CAPÍTULO 11: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS

A meta trata-se do resultado final a ser alcançado, um fim exato e quantitativo almejado pelo gestor, e que para atingi-lo, deverá se mostrar disposto a realizar um esforço pela instituição de ensino e toda comunidade escolar. Muitas pessoas confundem objetivo com meta, porém o objetivo refere-se a uma intenção, uma vontade ou um desejo. A meta engloba a quantificação desse objetivo, sendo assim deve organizar recursos e conduzi-los para a sua concretização, se mantendo atento aos possíveis ajustes.

Para se atingir uma meta é preciso reunir as seguintes ações: planejar, organizar, controlar, liderar. Antes de se definir o que se irá fazer e qual caminho deve ser percorrido, é preciso fixar onde quer se chegar. Essa representação será pautada em metas claras e definidas.

A presentamos as metas de progresso da escola, o quadro de matrícula, do IDEP, taxa de reprovação, ficha de desempenho das turmas ensino fundamental anos iniciais.

11.1 Metas de progresso da escola

11.1.1 IDEB

11.1.1.1 Metas projetadas- 5º ano de escolaridade

Escola	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E.M Egídio Cordeiro Aquino	Resultado Alcançado							
	3.9	4.1	5.0	Não houve para escola	X			
	Metas							
	-----	-----	4.5	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8

O índice apresenta uma visão geral do resultado da escola e sua projeção para os anos seguintes. É um importante dado para os gestores (Municipais e estaduais) na organização e planejamento de políticas públicas para investimento na educação e no que deve ser cobrado de cada instituição.

O índice é apresentado numa escala de 0 (Zero) a 10 (Dez) e é medida a cada dois anos. O indicador é calculado com base no desempenho dos estudantes e nas taxas de reprovação. Portanto para que a escola apresente resultado é necessário o desenvolvimento de um bom trabalho por toda equipe escolar com planejamento de metas, execução de ações eficientes e que consequentemente proporcionava o desempenho melhor dos alunos.

Na nossa instituição os resultados das avaliações externas são divulgados para toda a comunidade escolar e os alunos que apresentaram baixo desempenho são incluídas no PIP (Projeto de intervenção Pedagógica) e com um trabalho de assistência individualizada, atividades baseadas nos descritores, incentivo e premiações dos alunos que educam as metas propostas. Acreditamos que através do desenvolvimento destas ações os resultados do IDEB serão cada vez mais satisfatórios.

11.1.1.2 Taxa de Reprovação %

TAXAS DOS ALUNOS	2010	2011	2012	2013	2014	META 2015	META 2016
a)Anos iniciais do ensino fundamental							
1º Ano	0%	0	0	0	0	0	0
2ºAno	0	0	0	0			
3ºAno	15	16	17	18	8	4	2
4ºA no	0	0	0	0	0	0	0
5ºAno	1	5	17	7		3	2

Fonte: Documento e registros da Secretaria Escolar da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino-Livro de Ata de resultados finais.

11.1.1.3 Taxa de Evasão por Ano de Escolaridade - Ensino Fundamental - Séries Iniciais

ANO	ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE	Nº DE ALUNOS EVADIDOS	TOTAL EM %
2010	1º ano	96	0,05	
	2º ano	115		
	3º ano	175		
	4º ano	157		
	5º ano	99		
2011	1º ano	113	1,8	
	2º ano	98		
	3º ano	136		
	4º ano	122		
	5º ano	138		
2012	1º ano	126	2,1	
	2º ano	95		
	3º ano	143		
	4º ano	143		
	5º ano	145		

2013	1º ano	158	0,7	
	2º ano	121	0,0	
	3º ano	122	0,0	
	4º ano	111	0,4	
	5º ano	162	0,3	
2014	1º ano	131	0,5	
	2º ano	125	0,0	
	3º ano	117	0,0	
	4º ano	69	0,0	
	5º ano	109	3	
2015	1º ano	105	0,3	
	2º ano	137	0,0	
	3º ano	143	0,0	
	4º ano	94	0,3	
	5º ano	82	2	

Fonte: Livro de registro da escola Egídio Cordeiro Aquino

11.1.1.4 Ficha de desempenho das turmas - Ensino Fundamental - Anos iniciais com o desempenho da aprendizagem em leitura e escrita.

Ano	Ano de escolaridade	N° de alunos por ano de escolaridade	Níveis de desempenho		
			N1	N2	N3
2010	1° Ano	96			
	2° Ano	115			
	3° Ano	175			
	4° Ano	157			
	5° Ano	99			
2011	1° Ano	113			
	2° Ano	98			
	3° Ano	136			
	4° Ano	122			
	5° Ano	138			
2012	1° Ano	126			
	2° Ano	95			
	3° Ano	143			
	4° Ano	143			
	5° Ano	145			

2013	1° Ano	158			
	2° Ano	121			
	3° Ano	122			
	4° Ano	111			
	5° Ano	162			
2014	1° Ano	131			
	2° Ano	125			
	3° Ano	117			
	4° Ano	69			
	5° Ano	109			
2015	1° Ano	105			
	2° Ano	137			
	3° Ano	143			
	4° Ano	94			
	5° Ano	82			
2016	1° Ano	100			
	2° Ano	111			
	3° Ano	142			

	4° Ano	117			
	5° Ano	103			

Fonte: Documentos e Registros da Secretaria Escolar da Escola Egídio Cordeiro Aquino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intencionalidade do PPE - Plano Político Educacional da Escola Municipal Egídio Cordeiro Aquino, constitu-se como tomada de posição da instituição que planeja em relação a sua identidade, visão de mundo, valores, objetivos e compromissos. (VASCONCELOS 1995: 153).

Nesta compreensão, não se pretende “concluir” o trabalho de construção desse PPE, mas tão somente, registrar um momento de trabalho coletivo que se manifesta como referencial para diagnosticar e encaminhar o projeto educativo, sinalizar uma metodologia de trabalho que possibilita significar a ação de todos os agentes desta escola.

O PPE precisa ser analisado anualmente sobre todas as suas ações, lançando um olhar sobre a prática, para que correções e mudanças necessárias possam ser prontamente induzidas.

A escola tem se deparado, cada vez mais, com as diferenças apresentadas por sua clientela, tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista das habilidades e capacidades. Por isto a escola deve estar atenta para a inclusão a fim de atender a diversidade de alunos seja qual for a sua especificidade, é preciso organizar um novo sistema educacional para antedê-los.

Ressalta que o PPE sendo o plano global da instituição, possibilita resgatar o “ sentido humano, científico e libertador do planejamento. Nesse processo a escola constrói autonomia, ganha segurança para alcançar seus objetivos e para enfrentar os desafios postos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei de nº 9.394/94 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei de nº 8069 de 13 de julho de 1990.

LEI nº 3175/2003. **Estatuto de Servidor Público do Município de Montes Claros.** 2003.

MONTE CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Instituição Normativa nº 01/2010.**

MONTE CLAROS. Secretaria Municipal de Educação. **Instituição Normativa nº 01/2014.**

MONTE CLAROS. Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer. **Referências para Dinamização, Avaliação e Construção do Projeto Político Pedagógico das Instituições da Educação Infantil. 2008.**

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo.** Texto para discussão 1369. Brasília: IPEA, 2009.

FERREIRA, L. H. **Os mecanismos de controle e da organização capitalista contemporânea na Gestão Escolar Pública Paranaense (1995 -2002)** Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2006.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 1995.